



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS: um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no**  
**município de Santo Antonio dos Lopes**  
**Maranhão - Brasil**

**JOSÉLIO DA SILVA LIMA**

**Lisboa, abril de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um  
estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio  
dos Lopes – Maranhão - Brasil**

**Josélio da Silva Lima**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão Pedagógica: EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão - Brasil, sob a orientação do Professor Dr. Jorge Manuel de Almeida Castro.

**Lisboa, abril de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um  
estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio  
dos Lopes – Maranhão - Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

---

---

**Lisboa, abril de 2021**

## Epígrafe

A (EJA) no Brasil pode ter a visibilidade do ponto mais alto da imagem  
do contraste social e econômico do país.  
Essa situação é visível porque agrupa em si duas figuras, sendo a primeira afetada pela  
vulnerabilidade de uma escola tida como  
excludente, frente às diferenças e, na segunda, o direito do aprendizado  
apesar da idade.

Prof. M. Marcos Borges (2021)

## Dedicatória

Dedico à minha família, pois são o motivo de minha força e perseverança.

## Agradecimentos

A Deus, que pela sua infinita bondade me proporcionou dentre muitas, mais esta vitória. A Ele toda honra e toda glória.

À minha querida esposa Jacilma Martins Lima pela compreensão nos momentos em que estive ausente por estar realizando este trabalho.

Aos professores (mestres e doutores) dotados de expressivos saberes que nos proporcionaram conhecimentos significativos, e de forma especial, ao professor Msc. Marcos Sérgio Souza Borges pela efetiva orientação em seu empenho incansável que levou a ser possível a realização deste trabalho, e ao professor Dr. Jorge Manuel de Almeida Castro pelo suporte acadêmico que tornou plausível a concretização de um projeto tão sublime.

Aos meus colegas de estudo pela colaboração e troca de informações que se evidenciaram como sustentáculos significativos nesta empreitada. Vivenciamos momentos brilhantes e de muitas aprendizagens.

Às Instituições Escola Superior de Educação João de Deus na Pessoa do Professor Dr. Antonio Ponces e Instituto Lusófono de Educação Superior na pessoa do Professor Dr. Walter Borges pela credibilidade confiada a mim durante toda esta caminhada.

À coordenadora da EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, Maria Lidiane e diretoras das instituições de ensino Escola Coração de Jesus, Unidade Escolar Mundico Gomes, Escola Municipal Paulo Jorge Sabá, Escola Municipal Josefa Maria, Escola Municipal Raimundo Brito e Unidade Integrada Marechal Castelo Branco, pelo consentimento e participação nesta pesquisa, e aos professores, alunos e pais, membros das comunidades pertencentes às referidas escolas que gentilmente, também, tomaram parte em tal busca científica.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse trabalho, meu muito obrigado!

## **Resumo**

A evasão escolar na EJA é uma realidade nos municípios brasileiros, inclusive nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, não é diferente como já era de se esperar, pois são várias as circunstâncias e situações enfrentadas por esse público, onde muitos fracassam na escola por priorizarem outras necessidades da vida cotidiana. Diante da realidade sobre o problema de evasão na EJA das escolas que se detêm nos limites do município em estudo, percebe-se a necessidade de uma investigação que considere as causas e consequências do abandono nesta modalidade de ensino. Diante disso, buscou-se avaliar a seguinte questão para o estudo: Quais os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil? A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório deu-se pela abordagem qualitativa, atentando para uma análise dos dados colhidos em escolas públicas. Para essa pesquisa buscou-se fundamentar através dos principais autores como: Andrade (2016), Lima (2017), Faria (2013), Brunel (2014), Ghedin (2011) e Oliveira (2009). A pesquisa mostra que as ocorrências tidas como os possíveis fatores de evasão no município praticamente fogem do contexto escolar, embora muitos alunos tenham suas dificuldades em sala de aula, mas o que realmente faz muitos desvanecerem são os fatores ligados a casos fora da escola (extraescolares). Assim, ao refletir nesta pauta, considera-se que a evasão escolar está relacionada a fatores sociais econômicos e políticos, sendo necessária, para a EJA, várias mudanças nas políticas educacionais com a tentativa de achar uma solução para esse quesito que se constitui no maior problema enfrentado nesta modalidade de ensino. É preciso levar em consideração transformações nesse meio que sejam favoráveis a toda a comunidade escolar que acompanha esse contexto, resultando em profissionais capacitados, familiares engajados e alunos motivados e que reconheçam o valor do currículo escolar em suas vidas.

**Palavras Chaves:** Evasão Escolar. Ensino Jovem e Adulto. Ensino Público

## **Abstract**

The school dropout in EJA is a reality in Brazilian municipalities, including in municipal schools of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil, it is no different as it was already expected, because there are several circumstances and situations faced by this public, where many fail in school by prioritizing other needs of everyday life. Faced with the reality about the dropout problem in the EJA in the schools within the boundaries of the municipality under study, we realize the need for an investigation that considers the causes and consequences of dropouts in this teaching modality. In view of this, we sought to evaluate the following question for the study: What are the factors that concur as possible causes of dropouts in Youth and Adult Education in public schools in the municipality of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil? The methodology adopted in this exploratory research was based on a qualitative approach, focusing on an analysis of the data collected in public schools. This research was based on the main authors Andrade (2016), Lima (2017), Faria (2013), Brunel (2014), Ghedin (2011) and Oliveira (2009). Research shows that the occurrences considered as possible dropout factors in the municipality practically escape from the school context, although many students have their difficulties in the classroom, but what really makes many fade away are the factors linked to cases outside the school (extracurricular). Thus, when reflecting on this agenda, it is considered that school dropout is related to social, economic, and political factors, being necessary, for EJA, several changes in educational policies in an attempt to find a solution for this issue, which is the biggest problem faced in this teaching modality. It is necessary to take into consideration transformations in this environment that are favorable to the entire school community that follows this context, resulting in trained professionals, engaged family members, and motivated students who recognize the value of the school curriculum in their lives.

**Key words:** School dropout. Youth and Adult Education. Public Education



**Índice de abreviaturas e siglas**

CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CNEA	Campanha Nacional do Analfabetismo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FEE	Fórum Estadual de Educação
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FUNAC	Fundação da Criança e Adolescente
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
LDBN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAS	Programa de Alfabetização Solidária
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PEE/MA	Plano Estadual de Educação do Maranhão
PME/SAL	Plano Municipal de Educação de Santo Antonio do Lopes
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNE	Plano Nacional de Educação
PNELDEJA	Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SEA	Serviços de Educação de Adultos
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Contexto funcional da EJA e caracterização dos sujeitos nas escolas pesquisadas.	68
<b>Tabela 2.</b> Distribuição tabular conforme perfil dos alunos avaliados.....	74
<b>Tabela 3.</b> Distribuição quanto à realidade dos alunos na EJA.....	76
<b>Tabela 4.</b> Distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares.....	83
<b>Tabela 5.</b> Distribuição dos alunos conforme conceituação sobre as políticas de ensino na EJA.....	87
<b>Tabela 6.</b> Distribuição tabular dos sujeitos pesquisados.....	92
<b>Tabela 7.</b> FD1(coordenadora geral) – Realidade sobre recursos didáticos para a EJA.....	93
<b>Tabela 8.</b> FD2 (diretoras) - O papel do professor diante da realidade vivida no contexto da EJA.....	94
<b>Tabela 9.</b> FD3 (professores) – Realidade sobre os desafios, interesses e anseios dos alunos na EJA.....	95
<b>Tabela 10.</b> FD4 (pais/mães) – Realidade das condições e possibilidades do aluno na EJA....	98
<b>Tabela 11.</b> FD5 (coordenadora) – Visão sobre o índice e os fatores de evasão na EJA.....	102
<b>Tabela 12.</b> FD6 (Diretoras): Percepção sobre o problema de evasão na EJA.....	103
<b>Tabela 13.</b> FD7 (professores): Dificuldades na EJA e contextos de evasão.....	105
<b>Tabela 14.</b> FD8 (pais/mães) – Responsabilidade adotada pelos/pelas pais/mães ante o percurso escolar do aluno.....	107
<b>Tabela 15.</b> FD9 (coordenadora) – Visão sobre programas e projetos para a EJA e sugestão de combate à evasão.....	110
<b>Tabela 16.</b> FD10 (diretoras) - Estratégias de motivação à permanência e de combate à evasão.....	112
<b>Tabela 17.</b> FD11 (professores) - Práticas pedagógicas e plano de ensino.....	114
<b>Tabela 18.</b> FD12 (pais/mães) - Política de acompanhamento escolar adotada pelos/pelas pais/mães.....	116

## Lista de figuras

<b>Figura 1:</b> Mapa moderno - ilustração de Brasil do BR de Maranhão.....	60
<b>Figura 2.</b> Mapa do Maranhão com a localização do município de Santo Antonio dos Lopes.....	61
<b>Figura 3.</b> Mapa com a localização de Santo Antonio dos Lopes.....	62
<b>Figura 4.</b> Distribuição dos alunos conforme residência e escola.....	77
<b>Figura 5.</b> Distribuição dos alunos conforme nível de leitura e escrita.....	77
<b>Figura 6.</b> Distribuição dos alunos conforme motivos de ingresso na EJA.....	78
<b>Figura 7.</b> Distribuição dos alunos conforme justificativa de frequência na escola.....	79
<b>Figura 8.</b> Distribuição dos alunos conforme autoaceitação na escola.....	79
<b>Figura 9.</b> Distribuição dos alunos conforme avaliação sobre a relação professor aluno na escola.....	80
<b>Figura 10.</b> Distribuição dos alunos conforme fatores intraescolares.....	84
<b>Figura 11.</b> Distribuição dos alunos conforme fatores extraescolares.....	84
<b>Figura 12.</b> Distribuição dos alunos conforme jornada diária de trabalho.....	85
<b>Figura 13.</b> Distribuição dos alunos conforme satisfação com a atual política educacional adotada na EJA.....	88
<b>Figura 14.</b> Distribuição dos alunos conforme metodologias de apoio por parte dos professores.....	89
<b>Figura 15.</b> Distribuição dos alunos conforme consideração sobre a escola.....	89

## Índice Geral

Epígrafe .....	iv
Dedicatória .....	v
Agradecimentos .....	vi
Resumo .....	vii
Abstract .....	viii
Índice de abreviaturas e siglas.....	ix
Lista de Tabelas .....	x
Lista de figuras.....	xi
Índice Geral.....	xii
I Parte .....	15
Capítulo I.....	15
INTRODUÇÃO .....	15
1.1 Contextualização ao tema .....	15
1.2 Justificativa.....	17
1.3 Problemática.....	17
1.4 Estrutura do trabalho.....	18
II Parte.....	20
FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA.....	20
CAPÍTULO II.....	21
PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JÓVENS E ADULTOS NO BRASIL .....	21
2.1 Educações de Jovens e Adultos no Brasil: Colônia e Império (1530-1889) .....	21
2.2 Educações de Jovens e Adultos no Brasil: República Velha, Populismo e Golpe Militar (1889-1964) .....	24
2.3 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Ditadura Militar (1964-1985).....	25
2.4 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: República Nova (1985).....	26
CAPÍTULO III .....	29
EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	29
3.1 A evasão nas escolas públicas de Ensino Básico.....	29
3.2 A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.....	31

3.3 Fatores que se justificam como possíveis causas do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos .....	35
3.3.1 Fatores intraescolares .....	38
3.3.2 Fatores extraescolares .....	42
CAPÍTULO IV .....	46
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MODALIDADE EJA .....	46
4.1 Políticas educacionais na EJA do Brasil: Plano Nacional de Educação (PNE).....	46
4.2 Políticas educacionais na EJA do estado do Maranhão - Brasil: Plano Estadual de Educação (PEE/MA).....	49
4.3 Políticas educacionais na EJA do Município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão - Brasil: Plano Municipal de Educação (PME/SAL) .....	52
III Parte .....	58
ESTUDOS EMPÍRICOS .....	58
CAPÍTULO V .....	59
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	59
5.1 Introdução .....	59
5.2 Lócus da pesquisa .....	60
5.2.1 Estado do Maranhão .....	60
5.2.2 Município de Santo Antonio dos Lopes .....	61
5.3 Questões de Investigação .....	62
5.4 Objetivos .....	63
5.4.1 Geral .....	63
5.4.2 Específicos .....	63
5.5 Hipótese.....	64
5.6 Característica da Análise .....	64
5.7 Instrumentos de coleta e análise de dados .....	66
5.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra .....	67
5.8.1 Critérios da Amostra .....	69
5.9 Ética da Pesquisa.....	71
CAPÍTULO VI.....	73
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	73
6.1 Apresentação e discussão dos resultados colhidos mediante instrumento questionarios fechados.....	73
6.1.1 Caracterização dos sujeitos pesquisados – alunos .....	74

6.1.2 Realidade vivenciada pelos alunos pesquisados no contexto da Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil .....	75
6.1.3 Possíveis fatores que seduzem os alunos à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil .....	82
6.1.4 Conceitos atribuídos pelos alunos em relação à política educacional na Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil .....	87
6.2 Apresentação e discussão dos resultados colhidos mediante instrumento qualitativo .....	91
6.2.1 Apresentação dos sujeitos pesquisados: coordenadora, gestores, professores e pais/responsáveis .....	92
6.2.2 Formação discursiva (FD): Realidade das escolas públicas em meio ao contexto da Educação de Jovens e adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil .....	93
6.2.3 Formação discursiva (FD): Possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil	101
6.2.4 Formação discursiva (FD): Políticas educacionais de combate à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão .....	110
CAPÍTULO VII .....	120
CONCLUSÃO FINAL E LINHA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO .....	120
7.1 Considerações Finais .....	120
7.2 Linha futura de investigação.....	124
Referências Bibliográficas.....	126
Apêndice A – Questionário Fechado - Alunos .....	134
Apêndice B - Guia de Entrevista - Coordenadores .....	137
Apêndice C - Guia de Entrevista - Diretores .....	138
Apêndice D - Guia de Entrevista - Professores .....	139
Apêndice E - Guia de Entrevista – Pais / Responsáveis .....	140
Apêndice F - Modelo de Termo de Consentimento da Escola .....	141
Apêndice G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	142

## **I Parte**

### **Capítulo I.**

### **INTRODUÇÃO**

---

#### **1.1 Contextualização ao tema**

O presente trabalho foca em sua temática a Educação de Jovens e Adultos, tributada como um curso escolar que tem conquistado espaço no meio educacional brasileiro, oferecendo suporte para amenizar a problemática de sujeitos que não tiveram seus estudos concluídos na idade certa, por isso, a mesma se apresenta como um meio educacional que atende pessoas a partir de 15 anos de idade com atraso escolar. Porém o objeto de estudo aqui se restringe à evasão escolar nesta modalidade de ensino, que tem se apresentado como problema comum em seu contexto nas escolas brasileiras.

Oliveira (2011) em seu trabalho de pesquisa realizado no Estado de Alagoas leva ao entendimento que a evasão escolar se apresenta como maior problema em meio à Educação de Jovens e Addultos, onde alunos se matriculam e depois simplesmente desistem de estudar. Desse modo se torna perceptível que o problema de evasão é desafio a se enfrentar na educação brasileira, principalmente no que concerne ao ensino na EJA.

Por muito tempo a concepção que se tinha sobre Educação de Jovens e Adultos não passava de mero entendimento sobre ações relacionadas a programas de alfabetização destinados a pessoas que em seus tempos de infância simplesmente não aprenderam a ler nem escrever. Atualmente já se tem um olhar mais aberto para esse campo educacional que contempla a realidade desse público, inclusive com direito garantido a toda a Edcação Básica, mesmo que a sociedade em geral, em alguns quesitos não chegue a reconhecer essa dádiva como deveria, porém novas abordagens e novas políticas já são visadas para esse contexto educacional.

Há mais de meio século a Educação de Jovens e Adultos tem despertado em seu contexto novas concepções e aberturas, suscitadas em meio à sua clientela. Ao olhar para sua história nas últimas décadas é possível ver que vários projetos e programas já foram implantados com o objetivo de melhorar esse meio educacional, mas parece que a cobertura dada por esses programas sempre caminham no mesmo sentido, levando ao mesmo horizonte, onde se tenta às vezes inovar para obtenção de melhores resultados, porém Lopes (2005, p. 09) diz que “Os resultados seriam bem melhores se houvesse seguimento nos programas já implantados, pois evitaria perda de tempo e de dinheiro na criação de novos programas”.

Na visão de Siqueira (2006), a EJA é uma imagem de múltiplas histórias de vida com a necessidade de serem valorizadas. Na verdade esse público impregna conhecimentos e histórias que precisam ser reconhecidos como requisitos importantes para se construir a aprendizagem, pois a escola já é vista por esses sujeitos como uma caminho para oportunidades, onde os mesmos poderão ter a capacidade de reescreverem suas histórias.

A evasão escolar na EJA é uma realidade nos municípios brasileiros, inclusive nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, não é diferente como já era de se esperar, pois são várias as circunstâncias e situações enfrentadas por esse público, onde muitos fracassam na escola por priorizarem outras necessidades da vida cotidiana. Nesse quesito, Faria (2013) realça os fatores socioeconômicos e políticos relacionados a questões envolvendo o trabalho, a falta de estrutura no âmbito familiar, além da deficiência de predicados que incitem o aluno evadido a voltar aos estudos, carência de ações que desenvolvam políticas públicas específicas, entre outros quesitos da situação.

A política de ensino formalizada na EJA por si já é suficiente para se ter a ideia do quanto esse curso é tratado de forma diferenciada em relação ao ensino regular. O perfil dos sujeitos que compõem tal eixo também demonstra essa distinção ao se observar suas limitações, tipo, tempo reduzido para estudar, ocupações do dia a dia, seja no trabalho, seja no lar, entre outros caracteres que o identificam como um público distinto que necessita de uma atenção especial, pois são pessoas que já carregam consigo experiências de vida trazidas de fora e que os obriga a se educarem como forma de obterem melhorias em um sentido mais amplo com vistas a uma melhor organização e qualidade profissional e social.

O estudo aqui, caracterizado por uma abordagem qualitativa desenvolveu-se em quatro etapas, sendo que na primeira se fez uma revisão bibliográfica contemplando livros, revistas, artigos, relatórios, dissertações e teses como forma de adquirir embasamentos teóricos pelas leituras desenvolvidas como subsídio às discussões. Na segunda etapa partiu-se para as entrevistas à coordenadora geral e gestores das escolas em pesquisa, onde se obteve também permissão para se adentrar ao campo da investigação. A terceira etapa consistiu na vez dos professores serem entrevistados; e, na quarta e última etapa, foi a vez de selecionar como amostra 60 alunos ativos dentre 6 escolas no ano de 2020 onde se aplicou como instrumento de pesquisa, um questionário fechado para respostas individuais, e aproveitando o ensejo foram indicados nesta mesma etapa, 20 responsáveis (pais/mães) para entrevistas com perguntas fechadas e abertas ao mesmo tempo.

Deste modo, no trabalho objetiva-se analisar o fator da evasão no município, na intenção de entender as circunstâncias que levam ao problema para então idealizar ações que



possibilitem a redução dos indicadores relacionados ao abandono neste meio educacional. A escolha pelas instituições relacionada nesta pesquisa se dá por apresentarem maior número de matriculados na EJA e também por serem de melhor acessibilidade e amostra para esse tipo de trabalho. Para efeito desse estudo, se requer conhecer os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar no município para em cima desse conhecimento se obter ideais capazes de intervirem e contribuírem significativamente para resultados positivos.

## **1.2 Justificativa**

O assunto produto desse trabalho restringe-se à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. O estudo realizado aqui se justifica pelo crédito que eleva o mesmo a ser de fundamental importância na contribuição relativa ao campo educacional, para se ter uma melhor ciência desse fator comum nesta modalidade de ensino, inclusive no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, além de contribuir também para despertar a consciência da sociedade em geral sobre os imperativos dessa clientela.

O ponto de partida tomado nesta pauta é de que a evasão escolar na EJA se constitui num problema com consequências ligadas, principalmente a fatores econômicos, sociais e políticos. Assim, pretende-se entender quais as circunstâncias que contribuem como possíveis ocorrências de evasão, dando lugar a sugestões de intervenção que iluminem medidas de contribuição positiva para o combate ao problema em pauta no município campo de pesquisa adotado neste estudo, pois é constatado todos os anos, alto índice de evasão neste círculo educacional.

## **1.3 Problemática**

Diante da realidade sobre o problema de evasão na EJA das escolas que se detêm nos limites do município em estudo, percebe-se a necessidade de uma investigação que considere as causas e consequências do abandono nesta modalidade de ensino. Pensando nisso, a partida se deu pela seguinte questão: Quais os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil? Aqui se desdobra argumentos de discussões entre teóricos do assunto para embasamento e entendimento da temática.

A Educação de Jovens e Adultos precisa de políticas educacionais duradouras, mas para isso, é necessário interesse por parte das administrações públicas e educacionais para se

poder encontrar aberturas que possibilite combater o maior problema já enfrentado neste meio, que é a evasão escolar. Esses sujeitos sofrem diariamente os efeitos da desigualdade educacional ao comparar com o ensino regular, pois a realidade é que não se atribui a eles, o mesmo valor educacional dado às outras modalidades de ensino. Por isso Xiberrás (1993, p. 18) insinua que “Os excluídos são-no também das riquezas espirituais: os seus valores têm falta de reconhecimento e estão banidos do universo simbólico”.

A modalidade educacional apresenta-se como uma necessidade para aqueles que não tiveram ou não aproveitaram a oportunidade de concluir os estudos na idade apropriada, sendo de significativa importância, inclusive para se ingressar no mercado de trabalho que é muito visado por esse público, pois com o desenvolvimento da sociedade, inovações se ampliam nos horizontes da vida profissional, exigindo empenho e constante atualização de conhecimentos. Costa (2006) diz que a cultura do crédito sobre a dignidade de cada sujeito está condicionada ao esforço próprio, relativo à ação, trabalho, dependendo das necessidades, para que haja pleno desenvolvimento de autotransformação.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, onde o propósito é: descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo; identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo; e, perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na EJA do município em estudo.

Deste modo, parte das hipóteses levantadas mostra que fatores condicionados ao contexto social do aluno, bem como questões de ordem afetivas, não sendo contempladas com políticas educacionais adequadas à sua situação, questões referentes às lutas do dia-a-dia condicionadas à necessidade de se trabalhar, dificuldades de aprendizagem, responsabilidades de um lar, entre fatores econômicos e políticos, são motivos que levam ao desânimo, sendo a consequência disso, o conceituado índice de evasão escolar na EJA do Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

Com a divisão de tres partes, a dissertação em sua organização, contém na fundamentação teórica, três capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre o panorama histórico da EJA desde a chegada dos padres jesuítas ao Brasil, na época do Brasil Colônia,

contemplando os períodos correspondentes ao Império, República Velha, Populismo, Golpe Militar, Ditadura Militar e República Nova.

O segundo capítulo trata da evasão escolar no contexto Brasileiro frisando a situação nas escolas públicas de Ensino Básico no Brasil, enfocando o problema, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, com realce às possíveis causas do fracasso escolar nesta modalidade de ensino e colocando em pauta os fatores intra e extraescolares que concorrem para este contexto.

O terceiro capítulo trata de políticas educacionais na modalidade EJA, enfocando o Plano Nacional de Educação (PNE) – meta 9; o Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE/MA) – meta 10; e, o Plano Municipal de Educação de Santo Antonio dos Lopes (PME/SAL) – meta 9. A meta frisada em cada plano aqui trata sobre Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir a taxa de analfabetismo funcional.

Na segunda parte, apresenta-se os estudos empíricos, sendo divididos em três capítulos o quarto, quinto e sexto, onde o quarto capítulo apresenta informações sobre a metodologia seguida neste trabalho; delineia cada etapa e contextualiza também, o município em estudo, bem como as escolas pesquisadas. Este tópico também esboça sobre questões de investigação, expõe os questionamentos e os objetivos da pesquisa, características da análise, instrumentos de coleta e análise de dados, dimensão e critérios de seleção da amostra e enfoca sobre a ética da pesquisa.

No quinto capítulo se dá a apresentação e análise dos resultados qualitativos, apanhados mediante questionários fechados aplicados aos alunos e entrevistas aplicadas à coordenadora, diretoras, professores e pais/responsáveis, onde os dados foram dispostos por meio de tabelas e gráficos.

Assim, no sexto capítulo, foram apresentadas as considerações finais onde se encerram as discussões concernetes ao que se pôs nos questionamentos como foco de fundamental importância, abordadas neste estudo, pois as hipóteses que foram levantadas obtiveram confirmações concretas ao que foi posto pelos objetivos desse trabalho de forma a responder às questões levantadas. Algumas observações também são feitas em relação aos resultados obtidos, onde se frisa algumas sugestões que possibilitam influenciar de forma positiva em meio ao contexto da Educação de Jovens e Adultos, bem como no projeto político pedagógico das escolas como forma de se combater o problema de evasão escolar.

**II Parte**  
**FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA**

## **CAPÍTULO II**

### **PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

---

Conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil se torna essencial para se entender seu andamento diante das camadas sociais no que diz respeito a esclarecimentos sobre altos e baixos apresentados no decorrer dos séculos nesta modalidade de ensino, bem como propostas de reforma ou soluções idealizadas e apontadas como resoluções ou caminhos para se combater os problemas no transcorrer dos anos, para ciência dos sucessos e insucessos da EJA nos limites do país. Em resumo, conforme Miranda, Sousa & Pereira (2016) comentam que:

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se numa forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública educacional que busca promover uma efetiva mudança no cenário educacional do país dando oportunidade a pessoas que não tiveram acesso à escolarização no momento adequado. (Miranda, Sousa & Pereira, 2016, p. 1).

Discorre-se neste capítulo a trajetória da Educação de Jovens e Adultos, enfatizando fatos que marcaram sua história nos domínios do Brasil Colônia e Império, República Velha, Populismo e Golpe Militar, Ditadura Militar e República Nova.

#### **2.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Colônia e Império (1530-1889)**

Gilson (2017) comenta que apesar de Pedro Álvares Cabral e sua comitiva chegarem ao Brasil em 1500, tal território foi elevado ao patamar de Colônia Portuguesa apenas em 1530 com a vinda de Martin Afonso de Sousa, regime que perdurou até 1822 com a proclamação da independência. A partir de então, deu-se início ao império que durou até 1889, quando foi proclamada a República.

Para Barreto e Beserra, (2014, p. 167), ao discorrer sobre a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, percebe-se que esta teve início na ocasião do Brasil Colônia com a catequização dos índios, pois “os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549”.

Em sua pesquisa, ao analisar a história da EJA no Brasil, Andrade (2016) faz entender que na época citada, as metodologias educacionais eram centralizadas apenas ao que interessava à sociedade, como os trabalhos manuais e os andamentos da economia colonial. Foi daí que surgiu o que se pode chamar de primeiros passos da EJA no Brasil, quando a Companhia Missionária de Jesus, além de doutrinar os indígenas visavam atender aos méritos

da coroa portuguesa, resultando na alfabetização de indígenas que viviam no território do Brasil Colônia. Essa perspectiva se deu a partir de 1549 por padres jesuítas, onde se nota que em um longo período, o foco não era apenas educação de crianças, pois adultos foram, também, incluídos nesse processo, porém em moldes religiosos. Nesse quesito, Andrade (2016) ressalta que:

O contexto do Brasil Colônia, a partir de 1549, é possível afirmar que havia um jogo de interesses religioso e econômico em que a Companhia Missionária de Jesus, além da catequização, tinha como objetivo atender aos interesses da coroa portuguesa e alfabetizar os indígenas que viviam na colônia, surgindo de então, as primeiras experiências de EJA no Brasil. É possível perceber, no longo período em que os jesuítas estiveram no Brasil, que os mesmos atuaram na educação não apenas de crianças, mas, sobretudo, de adultos que também foram submetidos a esse processo educacional com viés religioso. (Andrade, 2016, p. 7).

Andrade (2016) descobre que apesar de todos os indivíduos da época serem envolvidos nos ensinamentos no caso, nativos e colonizadores, apresentavam-se indicadores de separação e desigualdade entre os grupos sociais, ou seja, a burguesia não era a favor do crescimento intelectual das camadas mais pobres, pois entendiam ser uma ameaça aos que faziam parte da elite. Isso quer dizer que as pessoas com baixo poder aquisitivo e as mulheres não eram arraigadas à prática da escrita, somente desfrutavam da leitura com algumas limitações, sendo que a princípio não eram sequer contempladas com esse direito.

Conforme Strelhow (2010), depois que os jesuítas saíram do Brasil em 1759, a educação de adultos entrou em desfalecimento e assim passou a centrar-se, sob a responsabilidade do Império, a ordem e ofício da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo abalizada então, pela classe que formava a elite, onde se incompatibilizava o ensino voltado às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ostentaram-se da política pombalina, que eram designadas especialmente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se dessa maneira as populações negras e indígenas. Assim, a história da educação brasileira foi sendo definida pelo conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes. Essa contextualização expõe a situação no qual se iniciou a educação brasileira.

Compactuando com Strelhow (2010), Ghiraldelli Jr (2009), afirma que os privilégios educacionais promovidos pela elite destinaram-se às classes mais beneficiadas, em sua maioria, os filhos dos colonos, onde foram idealizadas várias reformas por intermédio de Marquês de Pombal com vistas a adaptar às exigências do mundo moderno, em consideração às reivindicações de natureza política, econômica e cultural, sendo que em 1759, o Estado

tomou posse da educação tanto na metrópole (Portugal) como na colônia (Brasil) com a responsabilidade de fiscalizar e admoestar os conteúdos planejados para ministração.

Segundo Ramos (2010) a partir da Revolução industrial (1760-1840), houve uma inerente ligação entre a educação e o mundo do trabalho, provocando a relação direta entre escolarização e produção da vida material. Foi assim que se adotou um modelo educacional com características voltadas ao trabalho. Segundo Ramos (2010, p. 71), “A escola, que antes educava para fruí-lo e que se centrava num saber desinteressado, passa a educar para produzi-lo;”. A fundamentação desse pensamento foi constituída em uma coerência capitalista que denota o aumento da produção, e isso tem se estendido até aos dias atuais. Freire (2011, p. 128), por exemplo, se posiciona criticamente à essa lógica na educação “[...] quão difícil é a aplicação de uma política do desenvolvimento humano que [...] privilegie fundamentalmente o homem e a mulher e não apenas o lucro”. Na verdade, dentro de uma sociedade capitalista, o ganho se acrescenta a méritos social e intelectual, entre outros.

Por esses embasamentos históricos, percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos era carregada de um advento missionário e caridoso, ou seja, o letramento dessas pessoas era um feito altruísta das pessoas letradas ao público composto por abastardados. Stephanou e Bastos (2005, p. 261) comentam que “Era preciso ‘iluminar’ as mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso”. Aqui a EJA, passa então, a ser um ato de solidariedade, descartando o fato de ser um direito do indivíduo.

Andrade (2016) remete que a Constituição Imperial de 1824, ao partir para moldes educacionais, o foco era garantir a todos os cidadãos o ensino primário, porém esta proposta ficou apenas no papel, não sendo colocada em prática. Já pelo Ato Constitucional de 1834, tanto o ensino primário como o secundário, incluindo em especial, a Educação de Jovens e Adultos, tornou-se obrigação da província. Nesta proporção Barreto e Beserra (2014, p. 170) relatam que a “Grande parte das províncias formulou políticas de instrução para jovens e adultos. O documento acerca da Instrução Pública do período fez várias alusões a aulas noturnas ou aulas para adultos”.

Na fase desse período em que já se fazia apologia ao posterior período republicano, mais precisamente a partir de 1879, segundo Strelhow (2010), o analfabeto era caracterizado como dependente e incompetente, no que mais tarde resultaria em restrição do voto às pessoas alfabetizadas. Aqui se faz uma ressalva sobre o que disse Rui Barbosa (1882) citado por Strelhow (2010, p. 51), quando impetra que “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes de pensar por si próprios”. Entende-se que uma onda de preconceitos e

exclusões da pessoa analfabeta se instala no meio social da época, reduzindo jovens e adultos a uma situação de incapacidade.

## **2.2 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: República Velha, Populismo e Golpe Militar (1889-1964)**

Gilson (2017) comenta que a primeira República, conhecida também, como República Velha teve início a partir de 1889 e perdurou até 1930; em seguida o Brasil passou por uma fase política conhecida como populismo que caiu com o golpe militar de 1964, sendo que em meio a esse tempo houve a transição entre o século XIX e o século XX. No começo desse último, houve uma forte mobilização social que tinha como propósito, eliminar o analfabetismo. Isso porque a população analfabeta era tida como culpada da condição de subdesenvolvimento no Brasil. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira em oposição ao Analfabetismo que pretendia batalhar contra a ignorância para harmonizar a proeminência das instituições republicanas. Conforme Strelhow (2010) somente a partir da década de 1940 a EJA voltou a ser pauta na lista de prioridades do país, ganhando força já nos anos 1950. Assim, nas aproximações do início e meados dessa década o autor comenta que:

Em 1938 foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) e a partir de suas pesquisas e estudos, foi fundando em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945, este fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos fossem empregados na educação de adolescentes e adultos. (Strelhow, 2010, p. 52).

De acordo com Fonseca (2015), em 1947 surgiu um programa, a nível nacional, tendo em vista acolher especialmente as pessoas adultas, o Serviço de Educação de Adultos (SEA), criado para coordenar, em sua totalidade, os planos anuais de ensino adequados para jovens e adultos por meio de Curso Primário para Adultos com professores capacitados. O autor relata que:

Essa orientação da Unesco, gerou um momento de grande discussão sobre o analfabetismo no Brasil e cada um dos órgãos governamentais saíram à procura de entender o processo de Educação de Jovens e Adultos, pois ela estava diretamente ligada ao desenvolvimento do Brasil, pois o profissional analfabeto não colaboraria na recuperação do atraso econômico e industrial brasileiro. (Fonseca, 2015, p. 4).

De acordo com Strelhow (2010), a Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), criada em 1958, foi uma resposta oficial às críticas do II Congresso de Educação de



Adultos, cujo objetivo era, a criação de projetos-pólos em conjunto com a realidade que cada município enfrentava. A intenção era desenvolver uma campanha que servisse de modelo para expandir-se no território brasileiro, só que não foi muito diferente das campanhas que dantes se levantaram.

Pelo visto, o fim dos anos 50 ficou marcado por mobilizações significativas em volta do contexto educacional de Jovens e Adultos. Na verdade eram movimentos que visavam à valorização do conhecimento e da cultura popular, ou seja, mesmo o sujeito não sendo letrado, deveria ser reconhecido como um produtor do saber. Na época, o analfabetismo segundo Stephanou e Bastos (2005, p. 269), era cotado “não como a causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade injusta e não-igualitária”. Manfredi (1981) comenta que esses movimentos foram de grande repercussão em meio à sociedade, que ocasionou o fim do CNEA, sendo Paulo Freire indicado para organizar o Plano Nacional de Alfabetização em paralelo ao Ministério da Educação.

UNESCO (2008a, p. 25) relata, ainda assim, por muitos anos, o acesso à educação desde a infância até à idade adulta apresentava muitos entraves, “devido às escassas oportunidades de acesso à escolarização na infância ou na vida adulta, até 1950 mais da metade da população brasileira era analfabeta [...]”. Observa-se aqui que tais cidadãos analfabetos ainda se encontravam na linha de exclusão em relação aos fatores políticos.

De acordo com Barreto e Beserra (2014, p. 164), citam que “O Brasil, em sua história, sempre teve problemas com a educação de seu povo”. Na verdade, mesmo depois de muitos séculos, o Brasil continua vivenciando problemas em meio ao contexto educacional, e são problemas que se têm vinculados por períodos extensos, perpetuando-se inclusive, aos dias atuais, pois são frutos de interesses político, econômico, social e ideológico. Para UNESCO (2008a, p. 26) comenta que “No início dos anos 60, a alfabetização de adultos compôs as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação política das reformas que o governo pretendia realizar”. Esta foi uma época em que os quesitos sobre política social e cultural estiveram no auge, ótima oportunidade para a idealização de atividades voltadas para a alfabetização.

### **2.3 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Ditadura Militar (1964-1985)**

Gilson (2017) comenta que a partir do golpe militar de 1964, deu-se início no Brasil, ao período conhecido como Ditadura Militar que se estendeu até o ano de 1985. O Golpe Militar (militarismo) de 1964 pôs fim ao Plano Nacional de Alfabetização criado por Paulo

Freire. Para Cunha (2002) este foi considerado um dos períodos mais sombrios da história do povo brasileiro, pois foi nesta época em que os programas que tendiam a uma transformação social foram interrompidos bruscamente através de apreensões de recurso e detenções de seus administradores.

Conforme Medeiros (1999), em 1967, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Este programa tinha como foco alfabetizar de forma funcional, além de agenciar uma educação continuada. Alfabetizar aqui ficou limitado ao simples ler e escrever, já a compreensão contextualizada dos signos foi dado em escanteio. Assim, entende-se que a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos. Nessa situação o sentido político do Mobral se conformava em responsabilizar o indivíduo de sua condição, não levando em consideração o seu papel de ser sujeito produtor de cultura. Na verdade, o objetivo principal do Mobral conforme Corrêa (1979) era:

[...] proporcionar alternativa educacional, através de atendimento numa linha de autotaxia, às camadas menos favorecidas da população; e ampliar a atuação do Posto Cultural, imprimindo-lhe características de uma agência de educação permanente, com programas voltados para um aperfeiçoamento constante da população. (Corrêa, 1979, p. 358).

Nesse caso, constitui-se em uma política educacional, baseada em metas consideradas de suma importância para todos os analfabetos adultos da época, onde a ideia era acabar com o analfabetismo, integrar tais sujeitos à sociedade, promover oportunidades por aberturas educacionais, enfim, trazer benefícios à população que não era tão favorecida em termos de economia e, sobretudo, a alfabetização de forma funcional, com requisitos especiais ligados a práticas de leitura, escrita e cálculos matemáticos. Segundo Beluzo e Tonioso (2015), em 1985, quando o Brasil já contava com cerca de 30 milhões de jovens e adultos analfabetos em seus limites territoriais, tal programa foi extinto, dando lugar à Fundação Educar, considerada uma extensão do mesmo. Essa nova política educacional se destacava por uma significativa mudança de métodos de ação. Acreditava-se que a solução para o Ensino Básico, enfim, estava chegando.

## **2.4 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: República Nova (1985)**

Para Castro e D'Araújo (2001) com o fim do Militarismo, nasce a chamada República Nova em 1985 que vigora nos dias atuais. Foi onde, existiu a primeira explicação legal dos direitos dos cidadãos que não tiveram acesso à escola na idade certa, assim destaca Oliveira

(2007, p. 4), de acordo com o inciso I do artigo 208 onde diz que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Em Brasil (2000) cita que a nova constituição de 1988 prevê uma educação acessível para todos, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2017) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 reforça tal ideia. Esta determina, também, que o Plano Nacional de Educação (PNE) tenha sua elaboração de acordo com a Declaração Mundial de Educação para Todos, e com base nesta nova LDB, mais tarde foi instituída a EJA como modalidade de ensino pela resolução CNB/CEB Nº1, de 5 de Julho de 2000, onde são fundadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, ainda fica incumbido ao setor público, o dever de proporcionar essa modalidade de ensino gratuitamente a partir de exames supletivos, pois jovens e adultos passam a ter direito à educação adaptada às suas necessidades peculiares de estudo.

Foi ainda, no exercício do Governo Collor (1990-1992), onde se aboliu todos os projetos de alfabetização a nível nacional. A partir daí, os municípios, mesmo sem o apoio do governo federal, assumiram em seus postos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, métodos de alfabetização foram criados mediante estudos no início da década de 90, onde se pode destacar o Movimento de Alfabetização (Mova), somente em 1996, o governo federal (FHC 1995-2002), entra novamente em ação com o Programa Alfabetização Solidária (PAS), muito criticada na época por se tratar de um programa acelerado, com professores sem muita preparação, pois a concepção era de que qualquer um sabe ensinar. Stephanou e Bastos, (2005, p. 272) remetem que “Além disso, com a permanente campanha ‘Adote um Analfabeto’, o PAS contribuiu para reforçar a imagem que se faz de quem não sabe ler e escrever como uma pessoa incapaz, passível de adoção, de ajuda, de uma ação assistencialista”.

Conforme Brasil (2004) em 1998 surge o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), com o intuito de alcançar as populações centradas nas áreas de assentamento, pois era um programa ligado ao INCRA, e em 2003, aparece mais um programa lançado pelo governo federal (Lula 2003-2010), Brasil Alfabetizado, que de início parecia mais uma campanha para erradicar o analfabetismo dentro de quatro anos, atingindo uma população de 20 milhões de pessoas, porém em 2004 este programa foi reformulado, e não tinha mais como meta, resolver o problema do analfabetismo no tempo estimado, sendo que os planos de alfabetização foram ampliados de quatro meses para oito meses.

IBGE (2019) relata que mesmo com tantos programas de alfabetização, o que se vê neste século XXI, é uma alta taxa de pessoas que não têm o domínio sobre leitura, escrita e operações básicas de matemática, pois 11,3 milhões de pessoas acima de 15 anos, ainda são consideradas analfabetas de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os muitos movimentos que giraram em torno da educação, inclusive na modalidade EJA, foram de grande valia para a sensibilização do poder público na concessão do direito à educação para todos. Silva (2009, p. 69) comenta que “Reconhecer a EJA como *direito* exige compreender o seu campo de lutas e conquistas históricas marcadas pelo direito a educação com vista à promoção e à dignidade humana”. Nota-se que a conquista de tal direito mobilizou muitos jovens e adultos a voltarem pra escola, o que tem transformado esse contexto em um espaço de tensão e aprendizado, onde portas são abertas para novos conhecimentos.

Para UNESCO (2008, p. 37) na verdade a educação para todos é um direito conquistado a pouco tempo, comparando à história da educação brasileira, porém é mérito atribuído às pressões sociais que por estas e outras, a “Constituição Federal de 1988 atendeu aos reclamos da sociedade e reconheceu o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental, obrigando aos poderes públicos a sua oferta gratuita”. Assim, a Educação de Jovens e Adultos tem conquistado espaço nas pautas públicas, mobilizando a legislação brasileira.

## **CAPÍTULO III**

### **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

---

A pobreza no Brasil tem sido no decorrer dos anos, um problema social que vai além da capacidade escolar, portanto é de se considerar os agentes educacionais limitados quando o assunto é estabelecer uma política de ensino atrativa e eficiente que evite o alto índice de evasão em todas as modalidades de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos.

O fenômeno da evasão preocupa a escola e seus representantes, ao perceberem baixa motivação dos alunos para estudar e/ou dificuldades frequentes de aprendizagem. Os esforços desempenhados pela escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola, muitos desistem. (Cabral, 2017, p. 2).

O corpo teórico deste capítulo trata sobre o problema de evasão escolar no contexto brasileiro, expondo tal situação nas escolas públicas de Educação básica e a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Consiste, também, na apresentação de argumentos sobre os fatores que justificam o fracasso escolar na EJA do Brasil, com realce aos fatores intraescolares e extraescolares que concorrem como possíveis causas de evasão escolar nesta modalidade de ensino.

#### **3.1 A evasão nas escolas públicas de Ensino Básico**

Um dos assuntos constituídos por debates em maior relevância no país (Brasil) tem sido a evasão escolar no contexto educacional de âmbito público. Reflexões e especulações têm tomado terreno nesse eixo, porém nota-se que uma solução eficaz para erradicar o problema não foi encontrada até agora. Caporaline (1991) destaca que as escolas públicas até matriculam muitos alunos, porém uma baixa quantidade desses sujeitos consegue chegar ao final do ano em sala de aula. Em concordância a tal argumento, Vieira (2009) confirma e enfatiza uma previsão de que ao iniciar o ano letivo, uma turma com um número elevado de alunos tende a baixar esse número no decorrer do ano, pois muitos entrarão em situação de abandono escolar.

No decorrer dos anos, a busca por soluções ao problema da evasão escolar tem caminhado a passos largos por ser realidade incontestável no contexto educacional brasileiro. Nota-se que não é um probleminha qualquer, pois é uma questão de ordem social predominante, sobretudo, em países pobres. Para Digiácomo (2005) coloca que:

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. (Digiácomo, 2005, p. 1).

Inúmeros estudos têm levantado feitos em meio à sociedade relativos ao processo de evasão, entre os quais citam-se: desnutrição no meio familiar, políticas públicas em educação impróprias, falta de trabalho, descrédito escolar, etc. De acordo com Gadotti (1993, p. 29) cita que “apesar de ter uma legislação avançada em matéria de educação, apesar de o pensamento pedagógico brasileiro ser progressista, o Brasil é um dos países do mundo que têm o menor desempenho no setor.”. Tanto é, que de uns tempos para cá, os governantes brasileiros, preocupados com a evasão escolar, criaram até bolsas de ajudas financeiras, tais como bolsa-escola e bolsa-família, isso com o intuito de amenizarem o problema, pois se constitui numa estratégia de incentivo à permanência dos alunos, só assim, muitos pais continuam mandando seus filhos à escola.

Acredita-se que o maior índice de evasão se concentra nos setores rurais, devido às condições sociais em que tais pessoas encontram-se atreladas. Na verdade, as famílias mais pobres residem neste meio, e a pobreza, pelo que se observa, é a causa do maior índice de evasão escolar. Para Schargel e Smink (2002, p. 9) colocam que “O aluno que tem fome tem dificuldade de se concentrar nas aulas; o aluno que não recebe assistência médica adequada está sujeito a fracassar nos estudos; o aluno que sofre abusos não tem condições de apresentar o rendimento que deveria”.

De acordo com Silva (2015), devido ao fato de não terem experiência profissional, muitos alunos sofrem exclusão em meios urbanos, e em consequência disto, ficam sem emprego, o que ocasiona a volta desses sujeitos ao campo novamente, distanciando-se também da escola. Nessa perspectiva, deveria ser implantada pelo governo, uma política educacional voltada para o trabalho vocacional relativo a cada região. Acredita-se que seria uma forma de incentivo à permanência na escola, pois simplesmente se adotaria um procedimento metodológico centrado naquilo que já fazem, mas que precisam conhecer a teoria. O fato é que as maiores partes dos sujeitos habitantes da zona rural estão fora do nível escolar que corresponde à sua faixa etária, realidade brasileira, principalmente nas regiões mais pobres. Isso se atribui às várias ocasiões em que muitos abandonaram a escola, ficando em atraso, não chegando à conclusão de seus estudos.

Por consequência das circunstâncias que atrapalham tal demanda de indivíduos a terem sucesso na escola, segundo Silva (2015), surgem os programas instituídos pelo governo com o intuito de acelerar a ascensão dos alunos, visando à abreviação de cada etapa, dentre os quais, é claro, cita-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde dentro de um ano se cursa o que seria necessário em dois anos no ensino regular. Na verdade, esse quesito é só para melhorar no papel, os níveis da educação brasileira, pois, em termos de aproveitamento não é satisfatório, já que os dias letivos para cada série ficam reduzidos em 50%, o que não é suficiente para se vir conteúdos de um ano inteiro.

O que se vê como realidade brasileira, são pessoas em condições precárias de moradia, perpetuando-se, como consequência disso, má condições de estudo domiciliar. São jovens que na verdade não têm acesso à cultura e ao lazer, pois as condições financeiras obrigam os mesmos a trabalharem em idades que seriam apropriadas apenas para a escola.

### **3.2 A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos**

O abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos continua sendo fator preocupante e são muitos os motivos que levam a essa situação, sendo que o sentimento de impotência adquirido pela frustração causada mediante o fracasso, também dificulta a autoestima do aluno, que nem ao menos procura tentar outra vez. Para falar a verdade, um dos maiores desafios para os agentes atuantes na EJA, tem sido desde tempos, a evasão escolar dos alunos nesta modalidade.

Observa-se que as causas e as consequências da evasão se prendem aos contextos cultural, econômico e político. Não descartando também a didática ultrapassada que muitas escolas adotam, é claro. Argumentando sobre tal situação, Azevedo (2006) considera que o problema de evasão escolar se restringe a uma situação em larga escala, onde circunstâncias de ordem social e econômica repercutem neste quadro, porém quando se trata de fatores que estão fora dos limites da escola, a mesma ainda não possui qualificação para lidar com tais problemas, ainda mais pela evolução do indivíduo, bem como seu desempenho social, onde em muitos dos casos são leigos de conhecimentos sobre cidadania plena, tendo esta sua conquista condicionada ao saber formal proferida mediante o saber informal.

Meksenas (1992) ao referir-se à evasão escolar de alunos que estudam no turno noturno ressalta que tal problema acontece devido aos mesmos serem obrigados a trabalharem como meio para garantir o sustento do lar; por esta ocasião o cansaço pela maratona diária, bem como a desmotivação pela baixa qualidade do ensino, trazem como consequência, a desistência de muitos jovens antes de completarem o curso secundário. Neste quesito,

Andrade (2004) diz que, para superar opiniões que acobertam o fracasso escolar no que diz respeito à repetência, evasão, defasagem, aceleração, enfim, de educação compensatória que circulam nos moldes da EJA, é preciso depositar crédito de relevância em tal clientela capaz de romper barreiras e limites para reescreverem suas histórias.

Na verdade, para amenizar essa situação, alguns fatores precisam de intervenções governamentais. Partes, porém poderão ser combatidas por iniciativas pedagógicas perpetradas pela gestão escolar, pois cabe à escola e seus administradores ou agentes, a responsabilidade de propor ações que assegurem a boa qualidade do ensino em condições outrora perdidas pelo sujeito quando ainda era criança.

Nessa perspetiva, compreende-se a eficácia em romper as barreiras da cultura desigual predominante no cenário da educação, inclusive na Educação de Jovens e Adultos que se dispõe em seu campo de uma diversidade de indivíduos, pessoas carentes de apoio e reconhecimento de suas qualidades peculiares para que possam continuar na escola.

Na verdade muitos esforços têm sido colocados em prática a cada ano que se passa com o objetivo de garantir uma educação de qualidade para alunos defasados em idade com relação aos estudos, alguns surtindo efeito positivo outros sem efeito nenhum. Inclusive, investimentos financeiros têm sido feitos em determinados contextos desta modalidade, porém (Torres, 2003, como citado em Carmo, 2010, p. 220), afirma que “[...] o investimento na educação de jovens e adultos tem impacto limitado de retorno para a economia, e tende a ter menos ainda para a ‘sociedade do conhecimento’ face às idiossincrasias de sua ‘clientela’ pobre”. Fato a se refletir é que no período em que o FUNDEF vigorava na educação, a EJA ficou simplesmente excluída desta pauta. Assim, Andrade (2016, p. 28), ratifica que “Investir na educação somente com fins econômicos é voltar a uma educação mediana, sem grandes perspectivas de novos conhecimentos”. Essa poderá ser até uma situação que explica os vários problemas que impedem o desenvolvimento de tal modalidade de ensino. Por essa dimensão, Caporaline (1991) traz ao crédito que:

O fenômeno do fracasso da instrução elementar ao povo continua sendo problema antigo mal resolvido exatamente porque a efetiva extensão da cidadania e da participação das classes subalternas são questões ainda a serem trabalhadas na história brasileira, apesar dos avanços significativos na solução das questões da modernização sociocultural da sociedade brasileira. (Caporalini, 1991, p. 31).

Nota-se que a Educação de Jovens e Adultos fracassa em vários ângulos, exatamente devido a questões socioeconômicas e culturais, e isso continua acontecendo mesmo na atual era pós-moderna, onde se tem o conhecimento como a raiz para o crescimento e progresso do



país. Há a necessidade, porém, de uma concepção contextualizada da EJA, não apenas como um meio que possa trazer a garantia do desenvolvimento econômico ou qualificação da mão de obra, mas também como um direito garantido por lei que abona a construção de conhecimentos essencialmente pontuais para se atuar em diversos contextos sociais.

Novas esperanças para a EJA são concebidas de acordo com Brasil (2009), como resultado do desempenho apresentado pela sociedade civil e pelos movimentos sociais que aos poucos incitam o Poder Público a cumprir o dever em relação à educação no país. Assim, os direitos poderão ser garantidos, mesmo que de forma lenta, pois é com o despertar dessa consciência que os indivíduos vão à luta sem perder o foco de seus objetivos. Infelizmente, um número conceituado de pessoas ainda é menos favorecido e convive com a situação da exclusão, e essa realidade é fruto da pouca atuação de políticas públicas sociais e educacionais. Assim, em Brasil (2009) coloca que:

A partir do reconhecimento dos seus direitos a sociedade precisa continuar reivindicando [...] dos gestores públicos, educadores e movimentos sociais a realização de esforços para a garantia do direito à educação de jovens e adultos, buscando novas formas, espaços e propostas político-pedagógicas adequadas às especificidades deste público. (Brasil, 2009, p. 25).

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é um problema difícil de reverter, porém não impossível (acredita-se assim). Certo é que um número considerável de alunos se afasta no decorrer do ano letivo, público constituído por sujeitos que voltam à escola para concluir seus estudos ou que frequentam pela primeira vez, mas não conseguem finalizar. Para Motta (2007, p. 21) relata que “Os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da autoestima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual”.

Observa-se que a autoestima dos alunos na EJA, geralmente se apresenta em grau fragilizado pelo fato de possuírem um sentimento de exclusão referente aos domínios do saber, porém o baixo poder aquisitivo, também, é um dos principais quesitos do insucesso educacional nesse segmento. Andrade (2016) ressalta que a evasão escolar na EJA, tem sido problema enfrentado não só pelos estudantes, mas também pelos profissionais da educação (gestores, supervisores, professores, etc.) em luta constante para manterem na escola, essa clientela, pois apesar de tantas dificuldades, ainda acreditam no resgate da autoestima desses sujeitos.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem sido privada de condições adaptadas às

necessidades do público alvo. Percebe-se isto em meio ao contexto educacional, exatamente devido à precariedade das condições convencionadas às práticas pedagógicas significativas às prioridades de vida dos alunos. Nesse quesito, segundo Furtado (2008), tais práticas estão presas aos resultados em uma faixa linear que se perdeu à medida em que os alunos foram reprimidos a reprovações contínuas e a práticas de caráter excludente, onde a educação básica não era cumprida ao pé da letra na faixa etária correspondente ao seu percurso.

Nota-se que os alunos da EJA, em sua maioria vivem em situações de precariedade na ordem socioeconômica, devido às suas origens, pois geralmente vêm de contextos familiares com pouco estudo e meios de vida através de empregos temporários ou indefinidos. Jardimino e Araújo (2014) conferem o problema de evasão à falta de reconhecimento dos requisitos específicos que norteiam essa modalidade de ensino, seja em âmbito público, privado ou organizações não ligadas ao governo, pois a necessidade mesmo é de um modelo de ensino com vista aos saberes que já estão de posse dos alunos, como forma de valorizar suas experiências e assim, instigá-los a irem buscar novos conhecimentos. Neste mesmo conceito, ainda, Brunel (2014) enfatiza a necessidade de se entender e respeitar as especificidades próprias que os alunos da EJA carregam. Para o autor coloca que:

Para entendermos os jovens que estão na EJA com suas diversidades e problemáticas, é preciso ver mais do que simples alunos em uma escola. Saber como eles veem a vida, a situação de seus pais, como foi suas trajetórias escolares, quais são seus traumas, suas utopias, seus medos suas paixões, seus desejos e as relações que eles estabelecem com o mundo. É importante analisarmos como eles veem a sociedade e o espaço que ocupam nela, como eles percebem a escola, pois se simplesmente os qualificarmos como alunos- problemas, com dificuldades de aprendizagem, que “fracassaram” na escola regular, nossa reflexão será simplista e nossa contribuição pouco eficaz. (Brunel, 2014, p. 66).

A discussão em relação às particularidades dos alunos na Educação de Jovens e Adultos é complementada por Paiva e Oliveira (2009) quando corroboram que a lógica organizacional predominante no meio educacional também é fator repleto de significados e valores, onde na maioria das ocorrências se diferem dos desígnios delineados pela sua clientela, bem como os agentes atuantes em seu contexto em busca de resultados relacionados ao profissionalismo, atitudes que às vezes são impecilho para a aprendizagem tão esperada.

Entende-se que para construir um espaço de aprendizagem é preciso centralizar práticas seguindo padrões de qualidade, sem haver aquela tradicional preocupação em adotar roteiro de conteúdos, mas é necessário se ter uma visão voltada para o resgate de valores vinculados à realidade dos alunos. Isso quer dizer que se torna necessário conhecer cada aluno

componente da EJA com ênfase a interesses, expectativas e direitos educacionais, como forma de garantir o conhecimento sobre meios que ajudam construir a identidade. Trindade (2009) traz ao entendimento que em primeira instância é necessário se ter clareza em relação à identidade do aluno inserido na EJA. Diz assim, pelo fato de constatar que muitas pesquisas realizadas nesse contexto, estimaram vários motivos que levam determinados sujeitos a não ingressarem ou abandonarem o ensino nesta modalidade.

### **3.3 Fatores que se justificam como possíveis causas do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos**

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Brasil é consequência de vários fatores que denotam a realidade de sua clientela. De acordo com Andrade (2016), há duas pressuposições para tal fato: o trabalho realizado pelos profissionais da educação (contexto intra-escolar) não tem surtido efeitos positivos no decorrer das décadas, ou motivos relacionados a episódios que não têm nada haver com o profissionalismo da escola (contexto extra-escolar) têm atrapalhado essa clientela a retomar os estudos. Arroyo (2001) traz à tona que as circunstâncias sempre são iguais em cada caso, pois há ocorrências em que alunos frequentaram modalidades regulares nos primeiros anos, mas com o tempo, abandonaram a escola.

Segundo Teixeira (2007) os jovens e adultos são desmotivados, exatamente por não enxergarem saídas no contexto educacional para o sucesso na vida, e por não presenciarem práticas pedagógicas atraentes. Leva-se, também, em consideração que a falta de expectativa aliada à necessidade de trabalho, dificuldades de deslocamentos em determinadas regiões além de práticas pedagógicas pouco atrativas são fatores relevantes em muitos casos de evasão escolar. Atribui-se o alto índice de evasão no contexto educacional, principalmente por consequências relacionadas à necessidade de se trabalhar e à falta de força de vontade para se estudar. Nessa perspectiva, Silva (2015) articula que muitos alunos chegam a dizer que são burros em relação à aprendizagem, outros se acham em idade avançada ou carregam o descrédito na capacidade de aprender, sendo que muitos também precisam trabalhar, alguns são portadores de doenças crônicas, para outros falta transporte escolar, em alguns casos, a família não incentiva, além da falta de interesse apresentada por parte desses sujeitos e outros que mudam de endereço.

É certo que existe uma sequência didática organizada em meio ao processo pedagógico, porém se torna necessário entender como funcional o processo de apropriação do conhecimento sendo elemento essencial, onde o aluno, além da aprendizagem adquirida no

espaço escolar, ainda traz consigo saberes construídos durante sua experiência de vida fora da escola, como visões e valores que fazem do mesmo um sujeito acobertado por uma complexidade de capacidades e habilidades distintas. Assim, conforme aponta Faria (2013) coloca que:

[...] o grande desafio para se alcançar a qualidade social na educação estaria no desenvolvimento de profissionais e de um projeto de escola que conseguisse atender à diversidade de alunos, promovendo aprendizagens significativas, ou seja, as que atendem às exigências sociais e de desenvolvimento pessoal, a partir de diferentes capacidades e interesses. Atingir a qualidade social da educação é, nesse contexto, condição para o enfrentamento das desigualdades e da pobreza. (Faria, 2013, p. 70).

É preciso enfrentar as desigualdades que infelizmente existem no meio educacional. Tal atitude trará o reconhecimento sobre a individualidade dos sujeitos, onde se pode fundar procedimentos pedagógicos, sociais e políticos amoldados à realidade das ações desenvolvidas.

É certa a existência de subversões em relação à metodologia, infraestrutura e outros círculos apoiadores desta linha de pensamento, porém, ainda assim, as diferenças nas gerações que se desdobram no contexto da EJA de acordo com Gadotti (2011), estão cada vez mais evidentes em relação à composição das turmas existentes nesse meio educacional, isso porque antes a EJA era restringida às pessoas com idade mais avançada, ou seja, era uma Educação de Adultos, porém houve mudança nas leis que regem o ensino, fazendo com que pessoas cada vez mais jovens ingressem precocemente nesta modalidade, acendendo então, a necessidade de se mudar as metodologias de ensino com vistas às suas especificidades, perspectivas, dificuldades e anseios.

Pela visão de Furtado (2008) a precariedade nas condições de um ensino adequado tem sido a consequência, tanto para a diminuição de matrículas na EJA como para a permanência dos alunos nessa modalidade. Acontece que todos os anos esses sujeitos convivem com situações de reprovação e desapoio, ocasionando a evasão de muitos, e é possível perceber o sentimento de exclusão impregnado por esses indivíduos, onde mediante seus vários esforços na tentativa por voltar a estudar, se nota a existência de fatores, tanto internos como externos que deixam a conclusão de seus estudos em deficiência.

Furtado (2008) ainda expõe considerações a respeito do investimento feito nos moldes da educação pública, enfatizando que o ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos já vem com um prejuízo histórico no decorrer dos anos, sendo que as verbas destinadas a esta linha educacional sempre foram limitadas a uma situação em que os alunos não se dispõem de

espaços apropriados para se aprender. E, ainda tem mais, a falta de incentivo, falta de parcerias, e às vezes, até mesmo nos livros didáticos há a deficiência de conteúdos correspondentes a uma prática pedagógica que faça a diferença nesse contexto da educação.

Feitoza (2008) refere-se ao cenário da EJA como um processo vivenciado nas escolas, tendo em mente que esse espaço garante o agenciamento da aprendizagem, e, para isso, deve-se adequar à realidade dos indivíduos que compõem seus moldes, pois os mesmos são acobertados de heterogeneidade, havendo então a necessidade de uma orientação restringida a cada um de forma individual, cabendo aos envolvidos nesse desafio, respeitar os conhecimentos trazidos pelos mesmos em suas bagagens intelectuais. Por isso, Paiva e Oliveira (2009) acrescentam:

Em primeiro lugar, precisamos superar a ilusão da homogeneidade. Por mais que se busque associar os alunos em níveis-séries ou turmas por características semelhantes, tais conjuntos sempre serão formados por uma multiplicidade de sujeitos, em si mesmo múltiplos. Nem um professor lida em uma mesma sala de aula com um grupo homogêneo de sujeitos, sejam quais foram os critérios de ordenação utilizados. Cada sujeito traz para dentro da sala de aula redes de saberes, tecidas em seus múltiplos espaços, tempos de experiências. Na interação entre esses diferentes sujeitos, novas redes são tecidas e é a riqueza desse processo e das aprendizagens que ele possibilita a uns e outro que precisa ser aproveitada e não combatida como entrave. (Paiva e Oliveira 2009, p. 104).

Rodrigues (2011) destaca um argumento que faz entender a escola como um espaço de livre expressão, pois esta está muito além de apenas ensinar conteúdos programáticos. Assim, a escola se constitui em um espaço onde se adquire experiência e sociabilidade por relações que respeitam a realidade e personalidade de cada um, sendo uma forma de romper os obstáculos do despotismo e do preconceito, ou seja, o objetivo é fazer desses alunos sujeitos participativos dos conhecimentos que o rondam, podendo improvisar seus julgamentos e exporem suas ideias, e assim convencendo a autoestima que motiva a permanência na escola.

Algo que precisa ser acionado à escola é a busca pela autonomia no processo de assimilação do saber, pois é uma estratégia com capacidade para confinar a elevada taxa de abandono escolar e a reprovação nas instalações da EJA. Fonseca (2012) assegura ser vários os fatores que fazem os alunos deixarem o espaço escolar, sendo essas causas ou consequências de origem social, econômica e cultural. Na verdade, os percalços ou ocorrências postos dentro ou fora do contexto educacional podem influenciar a decisão tomada pelo aluno em permanecer ou não na escola.

Nessa linha de pensamento, Oliveira (2011) compactua com a visão de Fonseca (2012) ao opinar que estudos realizados dentro do contexto da EJA, quando o assunto é evasão escolar, apontam motivos diversificados para esse problema em meio à demanda de jovens e adultos, desde necessidades socioeconômicas que fazem o sujeito a ingressar imediatamente no mercado de trabalho, até à falta de conciliação com o horário de estudar, além da falta de flexibilidade no meio educacional, deficiência no quadro docente, falta de materiais adequados à didática própria, e ainda, conteúdos abordados fora da realidade desse público.

A gama de fatores aferida como causas e consequências da evasão escolar na EJA não oferece uma faculdade precisa para se avaliar a obliquidade parcial onde se atribui toda a culpa apenas ao aluno evadido. Por isso Fonseca (2012), insinua que a Educação de Jovens e Adultos vive momentos em seu contexto, onde se denotam situações de descrédito, e isso se dá pelo fato de muitos alunos não conseguirem alcançar os conhecimentos significativos ao seu desenvolvimento, além de terem que conciliar as conjunturas familiar, trabalhista e escolar, encarando momentos difíceis.

### ***3.3.1 Fatores intraescolares***

Entende-se por fatores intraescolares, as ocorrências conectadas ao contexto escolar e que influenciam os moldes educacionais. Sobre esse aspecto Mesquita (2009) traz ao entendimento que dentro da escola existem fluxos que repercutem no processo educativo adotado em seu meio, como a parte que organiza e administra a instituição, as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores e o clima vivenciado dentro da escola, apelando para a necessidade de se adotar políticas educacionais de forma a levantar a autonomia da escola para investir em recursos, procedimentos pedagógicos, áreas administrativas, formação adequada aos professores, além de agenciar boas condições ao ambiente educacional.

Para Faria (2013) as ocorrências que norteiam o cenário escolar repercutem na qualidade da educação, influenciando a permanência dos alunos, como o modelo de gestão escolar, o acompanhamento por parte do gestor, trabalho pedagógico organizado dentro dos padrões desejáveis, organização do contexto, respeito e acolhimento dos alunos, formação específica dos professores, adequações do ensino ao público, professores assíduos, conteúdos interessantes, além de uma boa estrutura, física, material e humana apropriada para o contexto da Educação de Jovens e Adultos. Romper com a cultura da reprovação nesta modalidade, também é significativo para a estabilidade dos alunos.

Diante de tantos argumentos sobre os fatores contextualizados dentro da escola,

atribui-se destaque à gestão escolar, onde na pessoa do administrador (diretor) levanta-se a responsabilidade na organização e articulação dos agentes educacionais com vistas a alcançar metas e resultados delineados ou traçados em tal contexto.

Neubauer e Silveira (2008) realçam a importância de se discutir aspectos restritos à administração escolar, pois para eles esta se transforma no decorrer dos anos continuamente exatamente pelos ideais que se deseja alcançar na corrida educacional. Compactuando com essa ideia, Mintzberg (2010) esclarece as principais competências do gestor, assinalando modelos diferenciados de direção prevaescentes no meio educativo. Para ele, os agentes da educação estavam acostumados a um modelo de administração autoritária, baseada em moldes sistemáticos e burocráticos com mecanismo para enfrentar os problemas monopolizadores da realidade vivenciada na educação.

Há a necessidade de se reconhecer a escola como um espaço dinâmico, que precisa da participação ativa de toda a comunidade para a tomada de decisões a repercutirem nas mudanças de práticas favoráveis à coletividade com o objetivo de atribuir qualidade significativa na educação brasileira. Tanto o gestor como os demais agentes participantes do processo educacional, precisam trabalhar na visão de alcançar os objetivos traçados, evidenciando resultados favoráveis ao contexto social. Isso quer dizer que o gestor não trabalha de forma isolada, ou seja, este depende e muito da disposição e articulação da equipe com a qual trabalha.

Um dos quesitos que vem sendo debatido em meio ao cenário da Educação de Jovens e Adultos é a mudança do perfil profissional, assim, Soares (2006), faz entender que se espera uma educação de qualidade, porém os profissionais não se dispõem de formação amoldada a uma pedagogia ajustada às especificidades do que se vive nessa parte do meio educacional. A verdade é que a oferta de cursos para formação ou qualificação docente nesta área se torna precária, e as políticas de investimento é outra questão que apresenta deficiências.

É com base na Proposta Pedagógica, na pauta curricular da escola e em conformidade com as Leis e Diretrizes que imperam a Educação de Jovens e Adultos, que as ações devem ser planejadas com o intuito de se possibilitar a promoção do conhecimento a essa clientela. Nesse quesito Falaschi (2008) abaliza uma série de elementos a serem contidos dentro do plano curricular, onde se torna, em primeiro momento, necessário avaliar a realidade do público alvo, para só assim, idealizar um sistema de conteúdos e procedimentos metodológicos com recursos didáticos que subsidiarão a prática de ensino de forma contextualizada e com objetivos bem elaborados para cada momento. Ghedin (2011) comunga por esta mesma linha de pensamento, ao assinalar que após ser feito o planejamento da grade

curricular de acordo com o PPP, se torna viável a elaboração minuciosa dos planos de aula, apelando para a importância de se escolher conteúdos com vistas ao alcance dos objetivos idealizados. Esse mesmo autor, ainda aborda elementos essenciais para a metodologia a ser aplicada:

A escola é composta por uma gama de profissionais que possuem a capacidade de interação, além dos mesmos serem os responsáveis por proporcionar o progresso da aprendizagem dos alunos, mesmo assim, Faria (2013) diz que é comum a atuação de pessoas ligadas ao andamento desse processo que não apresentam nenhum nível de preocupação em relação às metodologias aplicadas, nem com o sistema de ensino utilizado em meio ao contexto da EJA, mesmo esta modalidade tendo seus requisitos específicos e que devem ser acatados como forma de valorizar o conhecimento prévio de cada aluno e o potencial de aprendizagem apresentado por cada um. Tal atitude sinistra por parte desses profissionais faz com que a cultura do fracasso escolar continue através dos diversos fatores intraescolares.

Brunel (2014) enfatiza que a ministração de aulas monótonas e repetitivas torna-se requisito insatisfatório para os educandos, além da deficiência de professores na lotação das escolas públicas ou faltas por parte de alguns serem requisitos para o desestímulo em permanecer estudando, tornando-se isto, notável à comunidade escolar, pois horários vagos e liberação de alunos mais cedo quebra o seguimento do ensino. Destaca-se aqui, a falta de criatividade na busca do conhecimento e a ilusão das propostas, além da notória ausência de professores que faltam sucessivamente aos seus compromissos. Nesses quesitos, a educação pública perde sua credibilidade, além de se ter alunos desmotivados.

A falta de professores (absenteísmo docente) é um assunto bastante ventilado no cenário educacional. Tavares, Camelo e Kasmirki (2009) realçam a presença do absenteísmo, indicando que esse problema é presente na maior parte das escolas públicas, não só no Brasil, mas no cenário mundial. Apesar de ser uma profissão desgastante, concebida assim por vários, a organização do espaço escolar se demanda com urgência em seus andamentos pedagógicos e administrativos, visando a tal profissional uma melhor condição de trabalho no exercício de seu papel. Em relação aos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos, Paiva e Oliveira (2009) destacam a importância de se prover ambientes de escuta, pois além da precariedade de vida saudável desses profissionais, os mesmos ainda são obrigados a conviverem com a realidade da formação inadequada e falta de materiais didáticos, onde no turno da noite ainda se tornam mais escassos.

Faria (2013) faz compreender a ampliação do contexto escolar relacionado à EJA como produto de discussões no decorrer dos anos dentre os mais variados segmentos sociais



que ambicionam por uma educação melhor a tais sujeitos, porém essa totalidade ainda possui poucas propostas com alternativas acessíveis para a formação do indivíduo. Nesta linha de pensamento, Soares (2006) fala sobre a luta pelos direitos em prol da Educação de Jovens e Adultos que decorre através de políticas, condições físicas, estrutura curricular, materiais didáticos e ainda, o valor que tem a formação de professores voltada para a EJA, que pode transformar as ideias desses profissionais em relação às práticas de ensino nessa modalidade, com o intuito de atingir a educação de qualidade que tanto se espera. Enquanto isso, Arroyo (2006) confirma a importância da formação docente para a EJA que, para ele, o propósito é promover a melhoria do ensino nesse eixo, mas é perceptível a falta de parâmetros oficiais em relação ao perfil do professor, sendo que as políticas consistentes voltadas para esse tipo de ensino, ainda precisam ser instituídas.

Há a necessidade de se valorizar os profissionais atuantes da EJA e incentivá-los de várias formas para que os mesmos desenvolvam uma prática diferenciada e que estejam de acordo com os alunos, pois o sujeito que se matricula nesta modalidade não é simplesmente um jovem ou adulto qualquer, mas uma pessoa que já passou ou passa por experiências de vida refletidas pela opressão, exclusão e preconceitos em várias camadas. Ao falar sobre a especificidade da EJA, Arroyo (2006) diz que:

Os jovens e adultos que hoje em sua maioria frequentam a EJA eram crianças 25 anos atrás, quando proclamávamos: educação direito de todo cidadão. Entraram nas escolas para garantir direito tão proclamado, porém foram expostos a ordenamentos hierárquicos, a agrupamentos classificatórios, a rituais excludentes, seletivos e reprovatórios. (Arroyo, 2006, p. 29).

O que se discute largamente no meio educacional são ideais para um ensino de qualidade no contexto da EJA, assim Faria (2013) fala sobre a importância de se respeitar e valorizar o aluno frequente a tal modalidade. É claro, há políticas de acolhimento voltadas para esses sujeitos, porém é preciso reconhecer a potencialidade de cada um, sendo esta, responsabilidade dos que trabalham neste meio e que situam-se como provedores da aprendizagem.

A individualidade do sujeito da EJA precisa ser respeitada, por isso, Ghedim (2011) confirma a ligação entre cultura e educação pelo fato de as propostas pedagógicas vinculadas pela sociedade, revelarem o tipo de cidadania a ser construída. Vale lembrar que o currículo não traz conhecimento imparcial, pois nele estão contidos a tradição e o posicionamento dos que detêm o poder, e isto se dá pelas sucessivas tensões, conflitos culturais, políticos e econômicos imperantes neste meio social. Por isso é preciso acionar valores éticos, humanos e

solidários ao currículo. Paiva e Oliveira (2009, p. 33) afirmam que “Educar jovens e adultos, em última instância, não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mais implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais”.

Na verdade não é tarefa fácil construir uma escola que valorize as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, assim Ghedin (2011) faz entender que certos agentes educacionais, por não possuírem em suas bagagens um grau de conhecimento em relação aos problemas que afetam esse contexto, continuam vivenciando aspectos que denotam formas de preconceito e marginalização pela sociedade em tal meio. O problema é o fato de esquecerem que tais sujeitos não tiveram acesso ao saber na idade apropriada por serem pessoas com direitos, outrora negados, devido à desumanidade em suas épocas reveladas pelas práticas educativas excludentes.

Mas, o processo de transformação social, econômico e cultural em que se inserem esses sujeitos, tem caminhado a passos largos, por isso, o mesmo precisa procurar meios de acompanhar esse fluxo para ter as garantias sociais que são exigidas. Conforme realça Brunel (2014) mesmo a escola apresentando muitas falhas em seu contexto, ainda continua sendo o local ideal para se obter a formação certa e necessária como preparação para ingressar no mercado de trabalho, por isso há a necessidade de se promover uma formação adequada à sua clientela, e, mesmo a aprendizagem não sendo o que se espera, a importância de ter uma capacitação é critério que não deve ser descartado.

### **3.3.2 Fatores extraescolares**

Quando o assunto é fatores extraescolares, para Faria (2013), são elementos de ordem social, econômica e política que repercutem na carreira estudantil, tipo: gravidez, trabalho, mudanças, problemas pessoais, entre outras coisas que estão alheias ao espaço escolar. Compactuando com esse pensamento, Façanha Filho (2013), também, diz que esses fatores extraescolares são predominantes fora da escola, porém interferem na qualidade dos resultados a serem alcançados mediante o ensino, e que tem haver com a organização social e familiar, ou seja, dominações sociais, econômicas e políticas relacionadas à renda, cultura e valores, que colaboram na decisão do aluno em permanecer ou abandonar a escola.

Nesta mesma linha de pensamento, Paiva e Oliveira (2009) ainda afirmam que esse rodízio em alto grau entre alunos da EJA acontece por causa das circunstâncias acarretadas pela baixa autoestima, além do horário de trabalho, exaustão e, às vezes, até falta de condições para custear o transporte ou garantir o próprio sustento, sendo que a falta de apoio

da família não foge a esse itinerário.

Mesquita (2009) considera argumentações sobre as causas e consequências do abandono escolar, ao destacar a escola como parte de uma sociabilidade específica onde se abrange a presença de problemas em relação ao âmbito socioeconômico, a moradia e a infraestrutura. A cultura e o lazer são pouco lucrados por tais sujeitos que também enfrentam situações de violência e desemprego. Muitas vezes a escola passar despercebida em relação aos interesses de seu público.

Paiva e Oliveira (2009) defendem um argumento onde tais jovens que não tiveram um acolhimento adequado em meio à educação regular, não podendo assim, obter a conclusão de uma trajetória escolar de sucesso, continuam por enfrentar círculos desafiadores no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Isso por falta de acompanhamento adequado às condições que condizem com a realidade de cada sujeito mediante suas necessidades de aprendizagem. O fato se revela pelas condições que esses jovens enfrentam diante de situações como trabalho, família, maternidade ou paternidade precoces e desemprego; o que faz com que muitos assumam cotadas responsabilidades.

Jardilino e Araújo (2014) apontam o ingresso antecipado dos jovens no mercado de trabalho como um dos fatores que justificam o problema da evasão escolar por sucessivos anos, pois tais sujeitos tomam essa alternativa (trabalho) como prioridade para garantia do sustento, ficando a permanência ou não na escola em segundo plano. Por isso, os mesmos, quando matriculados em escolas de EJA, almejam sempre por uma proposta de ensino que atenda aos seus interesses, o que decorre para uma capacitação adequada com vistas a atender às exigências do mercado de trabalho. Por essa linha de pensamento, cabe enfatizar que mais uma vez, Paiva e Oliveira (2009) ressaltam que os trabalhadores atuantes durante os anos que marcaram o fim do século XX e início do século XXI, não têm sido capacitados para desenvolverem apenas um posto específico, pois se tem requerido profissionais com capacidade para raciocinarem e resolverem problemas, além de estarem à altura para substituírem certos operários em outras funções de acordo com a necessidade. Diante de tal quesito, se tem valorizado o contexto escolar, bem como a qualificação de trabalhadores, estabelecendo vínculos educacionais.

O que se observa é a exigência de um perfil do trabalhador, mesmo assim, o meio social em que os sujeitos estão inseridos apresenta um novo modelo de capacitação do indivíduo, responsabilizando-o por adquirir suas próprias habilidades conforme as exigências do mercado de trabalho, porém a dificuldade está na insuficiência de vagas que atendam tal demanda, de forma que apenas alguns são beneficiados por essa condição de conquista, por

isso muitos sujeitos continuam em serviços temporários ou mesmo desempregados.

Ghedin (2011) realça que no Brasil a baixa escolaridade passa a ser um fato social, cuja consequência atribui-se ao abandono dos estudos de forma precoce por parte dos sujeitos, onde em grande parte o motivo é exatamente a necessidade de se trabalhar para garantir o sustento da família, não descartando outros fatores como pouca renda, problemas relacionados à saúde, mudanças de local por melhorias de vida, além da péssima qualidade no ensino oferecido a tal população.

Nogueira (2005) já insinua que a insegurança e a dificuldade para voltar aos estudos e continuar durante todo o curso são fatores notáveis, também entre as mulheres, que outrora deixaram de estudar para poderem cuidar da família, o que em muitas das ocasiões vividas nesse contexto, enfrentaram situações conflituosas na tentativa de resgatar, através dos estudos, o direito de serem pessoas realizadas, tanto em âmbito pessoal como profissional.

Tais adversidades que se enfrenta, carecem de ser superadas na Educação de Jovens e Adultos, onde muitos sujeitos componentes desta modalidade precisam submeter-se a ocasiões de subemprego para ter as condições de auto sustento, pois esses infortúnios trazem fatores causadores da baixa autoestima a esses sujeitos e ainda diminuem mais o pouco crédito que os mesmos têm nesse meio educacional onde se inserem. Como base para esta linha de pensamento Falaschi (2008) diz que:

O mercado de trabalho instável, as relações familiares frequentemente fragilizadas e a falta de confiança no futuro são fatores que perturbam esses jovens. Muitas vezes atirando-os às drogas, motivando-os a comportamento de violência ou a uma atitude de apatia, desânimo e angústia. (Falaschi, 2008, p. 113).

O que Falaschi (2008) refere, também é defendido por Brunel (2014), onde se diz que as dificuldades de admissão no mercado de trabalho, bem como problemas familiares, pessoais e a desconfiança em relação ao futuro tornam-se quesitos causadores do medo e da imagem que leva os cidadãos a procurarem alternativas no mundo das drogas e da violência, o que afeta a esperança sobre o exercício da cidadania.

Apesar de haver certa perda no crédito educacional, é preciso, mesmo assim, ambicionar um ensino de qualidade, inclusive por uma estratégia de ligação ao mundo do trabalho para que o sujeito tenha noção de suas limitações em tal eixo, porém jovens e adultos precisam estar bem informados sobre seus direitos, tendo em vista que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/2017) recomenda a garantia de oferta da EJA aos sujeitos que não tiveram acesso ao ensino na idade condizente, mas é preciso pensar ideias e

metodologias de ensino adequadas à realidade dos alunos, pois chegará o momento certo em que este será inserido ao mercado de trabalho, precisando às vezes, conciliar estudo e trabalho.

Oliveira (2011) traz ao entendimento que o resgate da autoestima deveria constar em uma das prioridades ativas da escola, sendo que o desenvolvimento de propostas que tributam a admissão no mercado de trabalho no objetivo de melhorar as condições financeiras e a idealização de políticas públicas mais consistentes, precisa também, tomar parte nesse contexto. E quanto a isso, Ghedin (2011) apoia essa visão, pois a escola deve assumir seu papel que é formar e resgatar a autoestima dos sujeitos inseridos na Educação de Jovens e Adultos por meio de competências e habilidades garantidas por um ensino de qualidade que advogue noções de cidadania.

O profissionalismo é fator que traz preocupação para a massa jovem, pois amargam situações de desemprego e subemprego, culminando em falta de esperança. Desse modo, Paiva e Oliveira (2009. p. 61) arrazoam que “Os trabalhadores, conscientes do valor da educação para a construção de uma cidadania ativa e para uma formação contemporânea, tomam a EJA como espaço de um direito e como lugar de desenvolvimento humano e profissional”.

## **CAPÍTULO IV**

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MODALIDADE EJA**

---

É função do poder público (federal, estadual e municipal) afiançar a implantação de políticas públicas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos em todos os seus ângulos, bem como garantir a continuação dos alunos que outrora abandonaram os programas de ensino dessa modalidade. Andrade (2016) realça que a promoção de propostas político-pedagógicas que tratam de considerar essa parte, envolvendo saúde, geração de emprego, entre outras idealizações, promove meios de se encontrar novos caminhos com relevância para esse público, podendo agenciar a redução dos altos índices de evasão escolar.

Esse papel também abrange o estabelecimento de parcerias com vistas a tornar viável, o financiamento desta modalidade de ensino. Nesse caso, fica a cargo do poder público, organizações educacionais e sociedade em geral, viabilizar os pontos de encaixe nas adequações desse público, promovendo assim, a participação popular na concepção de políticas educacionais peculiares à EJA, criando também, ambientes de discussões sobre meios de resolver os problemas que se levantam como obstáculos a esse campo educacional.

Expõe-se neste capítulo, a ênfase sobre políticas educacionais na EJA do Brasil, focando o Estado do Maranhão, e principalmente, o Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, onde se destaca no texto, de forma especial, os planos nacional, estadual e municipal de educação em uma sintetização da meta mais cabível ao tipo de estudo realizado nesta pauta.

#### **4.1 Políticas educacionais na EJA do Brasil: Plano Nacional de Educação (PNE)**

De acordo com Lima (2017, p. 31) “as políticas publicas de educação para a EJA são recentes a cerca de 50 anos de histórias de lutas”, porém apoiadas em campanhas centradas ao letramento, além de projetos marcados por circunstâncias espinhosas. Mas, há a necessidade de se reconhecer que jovens e adultos vivem o seu tempo de direito à educação no Brasil, tendo sempre em mente que se vive em uma sociedade com âmbito multicultural que é onde se encontra o campo de produção do conhecimento. Para Brasil (2010) retrata que:

Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas

setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida. (Brasil, 2010, p. 2).

A verdade é que outrora, as peculiaridades e heterogeneidades da EJA não eram levadas em consideração, e nota-se que isto durou por muitos anos. É importante, frisar a continuidade da Educação Básica para se garantir as políticas educacionais na EJA, pois é uma forma de se viver o direito à escolarização. Para isso, é fundamental a participação ativa de estados e municípios do Brasil em desenvolver parcerias que levem o livre acesso e a ampla participação de toda a sociedade civil.

Em 26 de Junho de 2014 o Congresso Nacional sancionou, mediante a Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), cujo intento foca a melhoria da qualidade no meio educacional brasileiro por esforços e investimentos. Aqui está um projeto que estabelece 20 metas a serem atingidas entre os anos de 2014 a 2024, ou seja, 10 anos de vigência. Assim, estados e municípios brasileiros devem elaborar seus planos específicos, mas que estejam conectados ao Plano Nacional de Educação (PNE) como forma de fundamentar o alcance das metas previstas com exigências a atender as demandas e necessidades de cada localidade. Assim, em Brasil (2016) cita que:

Um plano decenal de educação tem, entre suas funções, a de firmar compromissos públicos entre a sociedade e os entes governamentais. Tais pactos são traduzidos em metas factíveis e objetivas. A construção do plano já representa uma etapa de participação e controle democrático, na medida em que busca consensos em relação aos problemas e aos desafios educacionais que caracterizam o país, os estados e os municípios. (Brasil, 2016, p. 5).

Este é um projeto político educacional posto como uma tentativa de mudar o panorama em meio ao ensino com sua periodicidade decenal em uma delineada de metas estratégicas e com extensão de prazo. O bom desse plano são as ações e programas desenvolvidos inclusive no que concerne à Educação de Jovens e Adultos, em seus moldes, onde se enfatiza, por exemplo, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNELDEJA). A meta 9 é a mais adequada para esta pauta, assim, segue-se uma meditação de sua estrutura. Brasil (2014, p. 68) a Meta 9 coloca que “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”.

Para Brasil (2013, p. 9) uma definição bem conceituada sobre alfabetização consiste na “apropriação do sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético,

indispensável ao domínio da leitura e da escrita”. Já sobre analfabetismo, é notável que no decorrer dos anos sua definição segue sofrendo alterações, resultando na classificação do analfabetismo em funcional e absoluto. Desta forma, para Souza (1999, p. 170) o analfabetismo absoluto é “determinado pela incapacidade de ler (ou ler e escrever) textos simples”, ou seja, tal sujeito tem pouca ou nenhuma instrução de leitura e escrita. Ribeiro (1997) comenta que é bem verdade que o indivíduo quando aprende simplesmente assinar o próprio nome ou nem ao menos isso, esteja encaixado nesse contexto. Para o autor o analfabetismo funcional consiste na:

Capacidade de utilizar a leitura e a escrita para fins pragmáticos, em contextos cotidianos, domésticos ou de trabalho, muitas vezes colocado em contraposição a uma concepção mais tradicional e acadêmica, fortemente referida a práticas de leitura com fins estéticos e à erudição. (Ribeiro, 1997 p. 145).

Este é aquele tipo de analfabeto que sabe decodificar os símbolos, ou seja, sabe juntar as letras e pronunciar fonemas, porém dificilmente entendem o que ler ou o que certas frases dizem. Sendo assim, Balem (2002, p. 3) coloca que o “analfabeto não é quem não sabe ler e escrever, mas também aquele que é incapaz de compreender ou redigir um texto determinado”.

A meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE) foca elevar a taxa de alfabetização dos sujeitos a partir dos 15 anos de idade para 93,5% até 2015, onde se atingiu 92,0%, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD/IBGE (2017). Além disso, até o final da vigência desse plano (2024), o objetivo é erradicar de vez com o analfabetismo absoluto, sendo o foco reduzir consideravelmente o analfabetismo funcional em 50%. De acordo com Brasil (2015, p. 159) para se acompanhar tal meta, foram definidos dois indicadores com o intuito de adquirir respostas às seguintes questões: “Qual a taxa de alfabetização de 15 anos ou mais? Qual a taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais?”.

Conforme Brasil (2015, p. 160) a base para o cálculo dos indicadores foram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), traçados no panorama que compreende os anos de 2004 a 2013, sendo o indicador 9A para acompanhar “a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade” e o indicador 9B para acompanhar “a taxa de analfabetismo funcional de pessoas de 15 anos ou mais de idade”. Nota-se que para elaboração desses indicadores, foi necessária a aquisição dos dados referentes ao período que corresponde os anos 2004 a 2013 e que trazem respostas significativas a tais perguntas.



A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD/IBGE (2017) mostra de certa forma um crescimento no percentual de alfabetização dos sujeitos com 15 anos ou mais de idade de forma gradual entre o período correspondente a 2004 e 2013, chegando a 3 pontos percentuais levando em consideração que em 2004 essa taxa estava em 88,5%, subindo, em 2013 para 91,5% e após a elaboração do plano, essa taxa em 2015 chegou a 92,0%, onde a meta definida era 93,5%, porém mesmo assim, ainda nota-se um crescimento de 3,5 pontos percentuais.

O que se observa nesta meta 9 é um desafio para se conseguir chegar ao que é exigido sobre a elevação na taxa de alfabetização dos sujeitos Jovens e Adultos, e para o alcance desse objetivo torna-se essencial políticas educacionais que sejam significativas para o contexto.

#### **4.2 Políticas educacionais na EJA do estado do Maranhão - Brasil: Plano Estadual de Educação (PEE/MA)**

O Estado do Maranhão, assim como todas as outras unidades federativas do Brasil, tem a incumbência, em seus vários segmentos, assegurar o acesso à Educação de Jovens e Adultos às pessoas que não concluíram seus estudos e que se encontram em defasagem de idade, onde a proposta é ampliar as opções para que os sujeitos tenham, não somente o acesso, mas também, o ânimo para permanecer até o fim nos cursos oferecidos pela EJA, e que atendem às necessidades habituais desta clientela. Para os autores, Santiago, Veras, Coelho, Ribeiro e Costa (2010) comentam que:

O grande desafio para a implementação de cursos da EJA no Estado está relacionado a questões de financiamento, continuidade e acesso sistemático do serviço, articulação entre as instituições e organizações prestadoras dos serviços da EJA, inserção no mercado de trabalho, formação específica para os docentes da área e atendimento sistemático e contínuo às diversidades (indígena, quilombolas, rural, portadores de necessidades especiais, pescadores, campo, etc.). (Santiago, Veras, Coelho, Ribeiro & Costa, 2010, p. 5).

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), foi aprovado e publicado no Diário oficial do Estado do Maranhão, em 11 de Junho de 2014, a Lei Nº 10.099/2014 concernente ao Plano Estadual de Educação (PEE), aplicando-se ao mesmo período do PNE (2014/2024) como forma de acompanhar a educação nacional. O Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE/MA) contém em sua pauta 22 metas que visam assegurar as condições básicas como garantia de sucesso nos resultados em meio à educação maranhense. Assim, conforme o Jornal Estado do Maranhão (2014) comenta que:

Democratizar o ensino implica, acima de tudo, garantir a todos os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola, sejam mulheres, indígenas, afrodescendentes, de outras etnias ou pessoas com deficiência, uma oportunidade de domínio do saber socialmente produzido. Este é um direito assegurado a todos e cabe ao Estado provê-lo, através de sua política educacional. (Estado do Maranhão, 2014, p. 8).

Nota-se, através da versão preliminar do PEE/MA do Estado do Maranhão (2014) que a clientela jovem e adulta ingressante na EJA é pouco significativa, atentando para os sujeitos que constituem tal demanda educacional, principalmente quando se compara ao nível numérico de analfabetos dentro desse território. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 no Estado havia 823 mil pessoas com 15 anos ou mais de idade consideradas analfabetas, o equivalente a 15,6% da população que compõe esta unidade federativa do Brasil, sendo a que apresentou a 4ª maior taxa de analfabetismo. Assim, cabe ao Estado, responsabilidade de ampliar políticas educacionais que gerem melhores resultados nesta modalidade de ensino, especialmente em áreas rurais, em pequenos municípios e em aldeias indígenas. Conforme o Estado do Maranhão (2017, p. 54) diz que a Meta 10 “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,1% até 2015 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional”.

Conforme relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão (PEE/MA), elaborado através do Fórum Estadual de Educação (FEE, 2017), o que corresponde à meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), consta como meta 10 desse Plano Estadual. O destaque desta meta encontra-se no fato da mesma apresentar relevância, à medida que minimiza as desigualdades sociais e assegura aos sujeitos exercício pleno da dignidade humana. Conforme o Estado do Maranhão (2014) por se tratar de uma meta relacionada à alfabetização de Jovens e Adultos, em suas pautas é possível analisar que:

Consideram-se alfabetizadas as pessoas que declaram saber ler e escrever e analfabetismo funcional pessoas que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que uma parcela dessas pessoas consiga ler números familiares (números de telefone, preços, etc.). (Estado do Maranhão, 2014, p. 55).

Em se tratando de analfabetismo absoluto, dados do Plano Estadual de Educação em Movimento (PEE/MA) revela um crescimento no índice de alfabetização de jovens e adultos em meio a essa modalidade oferecida dentro do território maranhense, o equivalente a 78,6%

em 2007, passando para 83,3% em 2017. No caso do analfabetismo funcional que se encontrava em um patamar percentual de 34,7% em 2007, teve uma redução nessa taxa, declinando aos 27,6%, ficando já bem próximo da meta estabelecida para o estado. É condição para se refletir que tais índices alcançados venham a ser frutos da implementação de programas em meio à modalidade por políticas públicas na educação maranhense com foco a fazer parte no combate ao analfabetismo, onde no próprio plano (PEE/MA) cita através do Estado do Maranhão (2017, p. 51) que a “Jornada de Alfabetização: “Sim, eu posso” e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA)”. Também destaca:

Que visando instituir currículos adequados às especificidades dos educandos da EJA, incluindo temas que valorizem os ciclos/fases da vida, e promover a inserção no mundo do trabalho e participação social, o Estado do Maranhão adota Proposta Curricular que valoriza as características dos educandos, seus saberes, experiências sociais, sistematizando conhecimentos e consolidando aprendizagens relacionadas às atividades de trabalho e à vida social, aprofundando a relação teoria/prática e contribuindo para o pensar e agir emancipado. (Estado do Maranhão, 2017, p. 57).

É possível contemplar no relatório (FEE/2017), que o estado tem oferecido ofertas sob medida socioeducativa ou de pena restritiva de liberdade, onde se observa muitos acolhimentos nesta demanda, inclusive, seletivos têm sido realizados para contratação temporária de professores destinados a atuarem nesta área, tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental em unidades prisionais de vários municípios do Maranhão. Pois o Estado do Maranhão (2017) coloca em pauta que:

A Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), em parceria com a Fundação da Criança e do Adolescente (FUNAC) e Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP) garante a inclusão dos apenados e menores infratores, mediante acordo de cooperação para a continuidade de escolarização desses cidadãos como direito subjetivo. (Estado do Maranhão, 2017, p. 57).

O relatório destaca que neste período, também, foram idealizados projetos relacionados a transporte, alimentação e saúde, além de atendimento oftalmológico e gratuidade na aquisição de óculos. A Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA), mediante o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), passou a ofertar ensino regular e certificação (ENCCEJA), além de exames especiais como estratégia para se garantir a conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (Estado do Maranhão, 2017).

#### **4.3 Políticas educacionais na EJA do Município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão - Brasil: Plano Municipal de Educação (PME/SAL)**

Segundo consta no relatório do Fórum Estadual de Educação do Maranhão (FEE/MA, 2017), os municípios maranhenses, também elaboraram e aprovaram seus planos municipais de educação, seguindo os parâmetros dos planos estadual (PEE) e nacional (PNE).

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Santo Antonio dos Lopes tomou a iniciativa de elaborar o Plano Municipal de Educação (PME) no ano de 2015, em consonância com o PNE e PEE/MA. Segundo o PME/SAL (2015), nos limites do município, à época, doze escolas ofertavam a Educação de Jovens e Adultos, sendo que nos anos anteriores houve alto índice de evasão por parte de sua clientela, onde a procura por esta modalidade também decresceu, e a consequência disso decorreu na diminuição do número de matrículas no transcorrer dos anos.

Dados do PME/SAL (2015) mostram que em 2011 havia um total de 476 alunos matriculados na EJA I (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), enquanto apenas 20 alunos estavam matriculados na EJA II (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). Mas, a partir de 2012, esse cenário mudou, onde apenas a EJA II (6º ao 9º ano) tomou palco nas matrículas, porém de forma decrescente, sendo totais de 563 matrículas em 2012, 476 matrículas em 2013, 443 matrículas em 2014 e 304 matrículas em 2015 respectivamente.

Pelo Plano Municipal de Educação PME/SAL (2015) dá para entender que em cumprimento da exigência legal contida no inciso I do artigo 208 da Constituição Brasileira, cabe a tal município ofertar em suas escolas públicas o Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, porém:

A exigência legal de oferta de educação escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Poder Público deverá estar articulada à implementação de projetos e/ou propostas metodológicas que lhe assegure a permanência e o sucesso. Como também propiciar-lhe oportunidades educacionais adequadas às características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e trabalho, por meio de cursos e exames. (PME/SAL, 2015, s.n.).

A meta 09 do PME/SAL elaborado com a iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão - Brasil em 2015 trata exclusivamente sobre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A mesma apresenta em seu círculo 12 propostas estratégicas:

9.1 Garantir a oferta gratuita da educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria; 9.2 Realizar diagnóstico dos jovens e adultos com Ensino fundamental incompleto, para identificar a demanda ativa por vagas na Educação de Jovens e Adultos; 9.3 Implementar, em parceria com a União, ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica; 9.4 Oferecer, em parceria com a União, benefício adicional no programa nacional de transferência de renda para jovens e adultos que frequentarem cursos de alfabetização; 9.5 Realizar chamadas ativas, regularmente, para Educação de Jovens e Adultos, em regime de colaboração com organizações da sociedade civil; 9.6 Implementar, em parceria com a União e o Estado, avaliação por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 (quinze) anos de idade; 9.7 Executar, em parceria com a União, ações de atendimento ao estudante da Educação de Jovens e Adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com a área da saúde; 9.8 Garantir a oferta de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas de Ensino Fundamental, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração; 9.9 Implantar com apoio técnico e financeiro da União, projetos inovadores na Educação de Jovens e Adultos, visando o desenvolvimento de modelos adequados às necessidades específicas desses alunos; 9.10 Estabelecer mecanismos e incentivos que integrem os segmentos empregadores, públicos e privados e os sistemas de ensino, para promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados com a oferta das ações de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos; 9.11 Implantar, com apoio da União ações de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os alunos com deficiências a partir de tecnologias assertivas, que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população; 9.12 Considerar nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo ao acesso e tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas; (PME/SAL, 2015, s.n.)

Até o momento (2020), não foi publicada nenhuma atualização do Plano Municipal de Educação de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil, desde sua elaboração em 2015, porém, foi realizada em 30 de Janeiro de 2018 a II Conferência Municipal de Educação, ajustada ao tema “Ação e Monitoramento do Plano Municipal de Educação”, cujo objetivo foi exatamente avaliar e monitorar o Plano Municipal de Educação do município (PME/SAL), onde de início a intenção seria realizar esse tipo de evento educacional de 2 em 2 anos.

Conforme PME/SAL (2017, p. 2) a meta 9 do PME/SAL (2015), conforme consta em suas linhas, apresenta propostas que seguem o mesmo padrão do Plano Nacional de Educação (PNE/2014), até porque, apesar dos municípios terem a autonomia de idealizarem suas próprias estratégias de ensino, o foco da educação deve centrar-se, segundo se nota, ao mesmo

objetivo de nível nacional, pois o próprio Diário Oficial Eletrônico dos Município de Santo Antonio dos Lopes - Maranhão – Brasil, Edição de nº 12 (2017) apresenta uma pauta que enfatiza à “Elaborar e executar políticas e projetos educacionais, em consonância com as diretrizes, objetivos e metas dos planos Nacional e Estadual de Educação”.

O PME/SAL (2017) comenta que o Diário Oficial Eletrônico do Município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil é uma publicação oriunda da administração municipal, é um tipo de documento disponível exclusivamente na forma eletrônica, como o próprio nome já diz. O mesmo foi criando mediante a Lei Nº 016 de 09 de Outubro de 2017.

O artigo 208 da Constituição Federal em Brasil (1988) apresenta em suas linhas, a primeira referência sobre a garantia do ensino fundamental público e obrigatório com inclusão dos sujeitos que não tiveram acesso escolar na idade apropriada, quando enfatiza o dever do Estado pela obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Fundamental, assegurando esse direito, também para a clientela jovem e adulta. Para PME/SAL (2017, p. 1) nesse mesmo quesito conforme consta no Diário Oficial Eletrônico do município, é garantida à sua população “Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”, ratificando assim, o disposto na estratégia 9.1 do Plano Municipal de Educação.

É bastante significativo, segundo enfatiza a estratégia 9.2 do PME/SAL (2015) coloca que realizar um diagnóstico da população jovem e adulta, como estratégia para identificar a escolaridade de tais pessoas. Assim, torna-se fácil saber quem já concluiu certo nível de ensino e quem ainda não concluiu para poder trabalhar políticas e projetos ou planos para a inserção desse público na EJA.

Em meio às estratégias desta meta 9 inserida no Plano Municipal de Educação de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil, consta uma referência (9.3) sobre a parceria com a União e Estados em prol de idealizações para programas de alfabetização, porém Chaves (2017, p. 140) coloca que “Os programas e materiais didáticos não podem se basear na educação de crianças, mas devem considerar que adultos já possuem vasta bagagem cultural, razão pela qual as iniciativas devem ser norteadas por diversos âmbitos de convivência”. Assim, cabe ao poder público do Município, em parceria com o Estado e a União, assegurar, o acesso a programas de alfabetização idealizados no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, atendendo às necessidades da clientela.

Benefício adicional, oferecido pela União a Jovens e Adultos que frequentarem programas de alfabetização, segundo enfatiza a estratégia 9.4 do PME/SAL (2015), funciona como um incentivo à frequência na escola, onde segundo Brasil (2013), o jovem com idade

entre 16 e 17 anos, precisa ter no mínimo, 75% de frequência mensal na escola, caso do famoso programa Bolsa Família, sendo de inteira responsabilidade dos estados e municípios, as informações sobre dados por parte dos gestores estaduais e municipais e das partes que administram a educação na rede pública. Observa-se que jovens são contemplados com este benefício em todos os municípios do Brasil tipo, Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BJV), segundo Brasil (2015, p. 7), pois é “concedido às famílias que tenham jovens entre 16 e 17 anos frequentando a escola. Cada família pode receber até dois Benefícios Variáveis Vinculados ao Adolescente”.

Realizar a busca ativa no contexto da Educação de Jovens e Adultos de que trata a estratégia 9.5 do PME/SAL (2015) é fator de fundamental importância para se trazer de volta à escola, sujeitos que outrora abandonaram os estudos, sendo também um método de combate à evasão escolar, comum neste contexto. O próprio Diário Eletrônico do Município em sua edição nº 12 defende a chamada pública para o ingresso de sujeitos na escola. Esse quesito se aplica em todas as modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Cabe à administração do Município, alienado à Secretaria de Educação, promover políticas educacionais que impulsionem a busca da clientela jovem e adulta.

A estratégia 9.6 do PME/SAL (2015), enfatiza a implementação de exames específicos como forma de medir o grau de desempenho dos estudantes em relação ao processo de alfabetização. Na verdade, torna-se necessário, o monitoramento do nível de alfabetização desses Jovens e Adultos, por meio de práticas avaliativas que considerem o acompanhamento pedagógico por parte das escolas que oferecem esta modalidade de ensino, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação.

Para Ribeiro (2009, p. 1) um artigo de jornal publicado por Luiza ribeiro ao site da Fiocruz diz: “mais do que uma ação pontual, a oferta de alimentação e transporte pelas escolas é entendida como um mecanismo complementar à política de ampliação do acesso à educação, necessária para garantir a permanência, na escola, de alunos com dificuldades financeiras”.

Ribeiro (2009) comenta que esta mesma publicação, combinada à estratégia 9.7, ainda traz ao entendimento que a lei autoriza estados e municípios a utilizarem 30% dos recursos destinados à alimentação para serem utilizados na compra de produtos que estejam relacionados à agricultura familiar, sendo que os estados têm a autonomia de transferir tal responsabilidade a cada município, onde os recursos serão repassados diretamente, porém, cabe a cada comunidade municipal, acompanhar as ações educacionais realizadas nesse contexto para a garantia da alimentação gratuita.

O PME/SAL (2015) comenta que tal estratégia, também, contempla outros programas suplementares como transporte, atendimento por profissionais de saúde e consultas oftalmológicas, inclusive com aquisição de óculos. Tudo isso deve vir em termos de gratuidade por parte das repartições públicas, sendo que se deve compreender a oferta desses benefícios como uma abrangência que garante as condições de ingresso e permanência dos alunos da Educação de Jovens e adultos na escola.

Os municípios, também, têm a autonomia para ofertar EJA nas unidades prisionais. A estratégia 9.8 do PME/SAL (2015) trata desse quesito para a garantia do Ensino fundamental. Se a educação de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão - Brasil coloca essa estratégia em prática ou não, isso é questão política que diz respeito à administração do município nesse círculo. Pelo Diário Oficial Eletrônico, PME/SAL (2017, p. 3) se preconiza “assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, oportunidades educacionais apropriadas para a efetivação de seus estudos”. Isto é válido, seja em unidades prisionais ou em outras situações que deixam o indivíduo em estado de cárcere privado.

Para Chaves (2017, p. 135) o apoio técnico e financeiro por parte da União para o município de que se trata na estratégia 9.9 compreende um meio para oferecer “o apoio aos projetos inovadores que visem a atender demandas específicas dos alunos”. No caso, aqui, a envoltura consiste na Educação de Jovens e Adultos, e que se torna essencial para essa modalidade nos limites do município. Assim para PME/SAL (2015) esta mesma meta ainda enfatiza projetos educacionais em meio à EJA que sejam adaptados às necessidades específicas dos sujeitos.

Estabelecer mecanismos e incentivos que integrem mecanismos e incentivos às instituições empregatícias ao sistema de ensino oferecido pelo município para que haja compatibilidade de horários, conforme formulado na estratégia 9.10 PME/SAL (2015), é de fundamental importância para o cumprimento do Plano a nível nacional, pois para os autores Bispo, Ferreira e Alves (2016) comentam que:

A realidade que cerca os alunos trabalhadores da EJA não é uma das mais fáceis. Essa população apresenta um grande contingente de jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade, mas que veem na volta dos estudos uma nova chance de recuperar a auto-estima perdida e a identidade humana e cultural [...]. (Bispo, Ferreira e Alves, 2016, p. 4).

É bom ter uma consideração no que diz respeito à EJA, partindo de um exame crítico sobre a realidade existencial dessa clientela, suas origens, seus problemas, analisando formas de superação. Na verdade uma das particularidades marcantes entre Jovens e adultos, no



município de Santo Antonio dos Lopes, no Estado do Maranhão e em todo Brasil, é o trabalho, porém conforme consta no Diário Oficial Eletrônico do Município, edição de nº 12 a Educação de Jovens e Adultos deverá ser ofertada de forma gratuita e de acordo com as necessidades e disponibilidades de seus ingressantes, inclusive a garantia de condições acessíveis para os alunos trabalhadores como motivação para a permanência na escola.

A meta 9 do PME/SAL (2015) impregna, em sua estratégia 9.11 a implantação de capacitação tecnológica para Jovens e Adultos, incluindo também, alunos deficientes por instrumentos de apoio. É uma necessidade nos dias de hoje, pois se vive a era da tecnologia, e esse público precisa possuir certo grau de domínio nesse campo. O objetivo desta estratégia demanda identificar e desenvolver conhecimentos, técnicas e tecnologias sociais com base nas exigências locais e em métodos de participação, sendo o foco principal, o aperfeiçoamento dos sistemas produtivos.

As políticas educacionais para a EJA, de que dispõe a meta 9 do PME/SAL (2015), também deverão estar voltadas às necessidades de ingressantes idosos, conforme enfatiza a estratégia 9.12. Para isso, segundo Brasil (2003, p. 19) foi estabelecido, a nível nacional, o Estatuto do Idoso, mediante a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, onde consta que “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Esta mesma Lei segue enfatizando que “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”.

Observa-se que as estratégias contidas na meta 9 do Plano Municipal de Educação de Santo Antonio dos Lopes (PME/SAL) que se restringem à Educação de Jovens e Adultos, seguem rigorosamente as mesmas descritas no Plano Nacional de Educação (PNE), porém, é importante ressaltar um desígnio educacional a partir desse município e trazer para o contexto da modalidade que consiste conforme PME/SAL (2017, p. 1) em “garantir aos educando igualdade de condições para o acesso, reingresso, permanência e pleno desenvolvimento nas instituições escolares”.

**III Parte**

**ESTUDOS EMPÍRICOS**

## **CAPÍTULO V**

### **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

---

Quando se pensa em investigação científica, vem logo em mente um estudo que requer do pesquisador princípios que obedecem a padrões constituídos de antemão onde os fatos devem ser apurados e registrados de acordo com as normas técnicas atualizadas. Nesse caso, quando se trata de uma pesquisa de campo, onde a metodologia deve adequar-se ao contexto ou situação em que se encontram os sujeitos, Freire (1992, p. 17) diz que [...] “nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico a outro contexto”.

Este capítulo apresenta a metodologia escolhida em todo o percurso da investigação científica, contextualizando o traçado geral contido no lócus da pesquisa, questões de investigação, objetivos, hipótese, características da análise, instrumentos de coleta e análise de dados, dimensão e critérios de seleção da amostra e ética da pesquisa.

#### **5.1 Introdução**

A metodologia pode ser explicitada como um conjunto de abordagens e processos ordenados a serem empregados como forma de resolver os problemas que norteiam determinada ação. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 83), “Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos [...]”.

A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório deu-se pela abordagem qualitativa, atentando para uma análise dos dados colhidos em escolas públicas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil com o propósito de identificar os possíveis fatores que determinam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

A dimensão qualitativa da pesquisa foi adotada por se tratar de uma metodologia exploratória que estimula os entrevistados a pensarem de forma livre. Assim, essa dimensão faz emergir aspectos particulares, além de atingir círculos não explícitos de forma espontânea. Caracteriza-se como uma forma de buscar percepções e entendimentos sobre o caráter de uma demanda, onde se tem um enfoque interpretativo. Para Goldenberg (2004, p. 14). Neste tipo de pesquisa “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc”.

## 5.2 Locus da Pesquisa

Este item apresenta o contexto local da pesquisa, fazendo uma descrição posicional com informações básicas sobre o Estado do Maranhão, localizado no Brasil, em um foco especial ao município de Santo Antonio dos Lopes (campo da pesquisa) inserido em seu contexto, núcleo dos registros investigados.



**Figura 1:** Mapa moderno - ilustração de Brasil do BR de Maranhão

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maranhão>

### 5.2.1 Estado do Maranhão

O Estado do Maranhão, com sigla MA, é apenas uma entre as 27 unidades federativas do Brasil, possuindo uma área de unidade territorial de 329.651,495 km<sup>2</sup>, conforme cálculo do IBGE 2020, ocupando a 8ª posição em comparação às outras unidades federativas do Brasil. De acordo com a divisão política, o mesmo situa-se na região Nordeste do país, e possui, de acordo com estimativas do IBGE 2020, uma população estimada em 7.114.598 habitantes. O estado limita-se a leste com o Piauí, a sul e a sudoeste com o Tocantins, a oeste com o Pará e ao norte, é banhado pelo oceano Atlântico, numa extensão de 640 quilômetros, a 2ª maior costa do país, sendo 8,7% do litoral brasileiro. Possui como capital, São Luís, a maior cidade do estado e em seus limites situa-se um total de 217 municípios.



**Figura 2:** Mapa do Maranhão com a localização do município de Santo Antonio dos Lopes

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### ***5.2.2 Município de Santo Antonio dos Lopes***

Assim como está no Plano Plurianual (PPA/2013) para o período 2014/2017, o município de Santo Antônio dos Lopes pertence à Mesorregião do Centro Maranhense e à Microrregião do Médio Mearim, distante da capital, São Luís, 310 km. O mesmo foi emancipado em 1961 e apresenta uma área de 770,923 km<sup>2</sup>, ocupando a 127ª em relação aos outros municípios maranhenses. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020), este município apresenta uma população estimada em 14.522 habitantes. Segundo consta no Relatório Diagnóstico do Município de Santo Antonio dos Lopes (2011, p. 13), o mesmo, “limita-se ao Norte com os municípios de Lima Campos e Capinzal do Norte; ao Sul com os municípios de Dom Pedro, São José dos Basílios e Joselândia; a Leste com os municípios de Dom Pedro, Codó e Capinzal do Norte e a Oeste com os municípios de Pedreiras, Bernardo do Mearim, Porção de Pedras e Esperantinópolis”.



**Figura 3:** Mapa com a localização de Santo Antonio dos Lopes  
Fonte: Google maps, 2021

Atualmente, com a descoberta de gás natural na região e os investimentos da empresa ENEVA que substituiu a empresa OGX, o município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, encontra-se em pleno desenvolvimento, estimando assim um futuro crescimento da população. Em seu limite territorial encontra-se situado o Complexo Termelétrico Parnaíba (UTE Parnaíba) para a geração de energia a gás natural, sendo um dos maiores da América Latina. Com isso sua população vem avistando novos horizontes diante da geração de emprego e renda, que tem atraído diversas pessoas de todo o território nacional e de várias partes do mundo a se instalarem na cidade, movimentando assim, a economia local de forma direta e indireta.

### 5.3 Questões de Investigação

Silva (2016) deixa claro, em seu artigo científico “*Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos*”, apresentado à Universidade Federal do Paraná, que muitos desistem por não se sentirem acolhidos na escola como elemento importante que seria fundamental para que o mesmo sinta como parte do ambiente. Em contrapartida, Fanti (2018) em seu artigo “*As Dificuldades da Educação de Jovens e Adultos*” apresentado à Faculdade Capixaba da Serra, deduz os fatores relacionados ao cansaço pelo trabalho, dificuldades no lar, responsabilidades com filhos e demais áreas da vida cotidiana como causas da evasão.

Peres (2016) faz entender que a Educação de Jovens e Adultos vem aos poucos construindo sua história no contexto brasileiro, mesmo com suas peculiaridades, potencialidades e fragilidades. Este ainda realça a grande responsabilidade, tanto do governo como da sociedade civil em traçar metas que viabilizem políticas educacionais para construir a identidade da EJA em decorrência dos desafios a serem enfrentados de forma conjunta.

Chega-se à hipótese de que fatores condicionados ao contexto social do aluno, bem como questões de ordem afetivas, não sendo amparadas com metodologias adequadas à sua situação, questões referentes às lutas do dia-a-dia condicionadas à necessidade de se trabalhar, dificuldades em meio à convivência em família, responsabilidades de um lar, entre fatores econômicos e políticos, tudo isso são motivos que levam ao desânimo, sendo a consequência disso, o conceituado índice de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, o que se põe em questão é:

- Quais fatores concorrem como possíveis causas da evasão escolar na EJA das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil?
- Qual a realidade que se desdobra nas escolas que atendem a EJA do município?
- Quais ocorrências motivam a evasão de alunos matriculados na EJA do município?
- Que políticas educacionais podem ser adotadas/ampliadas dentro do contexto da EJA no município para combater os índices de evasão?

## **5.4 Objetivos**

### **5.4.1 Geral**

Analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil.

### **5.4.2 Específicos**

1. Verificar a causas da evasão escolar na EJA das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes;
2. Descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo;
3. Identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo;
4. Perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município em estudo;

## 5.5 Hipótese

A pauta da pesquisa em que esta dissertação está fundamentada toma parte em algumas hipóteses, que evidenciam as possíveis causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos como forma de se obter uma visão significativa do problema para idealização de novas aberturas a serem adotadas.

A inadequação do ensino à realidade dos alunos é consequência de mau planejamento curricular, e isso é fator irrefutável para a evasão. As escolas de EJA precisam ter uma organização curricular que esteja à altura dos discentes. Bertipaglia e Alves (2015, p. 10), ao fazerem referência aos sujeitos adultos dizem que “[...] a escola precisa estar organizada para receber e aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos destes alunos que são frutos de uma sociedade seletiva”.

Ocorrências fora do contexto escolar constituem-se em fatores acentuados de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Comungando com esta hipótese Ireland (2009, p. 8) realça que “Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho”. Porém, muitos casos de evasão são produtos de fracassos ocasionados por fatores dentro da própria escola. Nesta mesma proposição, continua Ireland (2009, p.8): “Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica.”

Há uma luta educacional por movimentos e políticas em busca de melhores resultados. Vargas, Azevedo, Feltrin, Forgiarini & Rochas (2015) no artigo para a Revista de Educação IDEAU, ponderam que a evasão escolar é combatida por ação imediata que vise em primeiro plano trazer ao resgate do aluno fracassado, para depois, fazer uma reestruturação interna que leve à discussão da problemática.

## 5.6 Características da Análise

Esta pesquisa de campo se consagrou como já mencionado, sob caráter representativo e exploratório para se obter melhores detalhes para a compreensão sobre o contexto do problema em estudo, com foco especial às ocorrências que o motivam em meio ao município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, onde se selecionou 6 (seis) escolas públicas, sendo 2 (duas) na zona urbana e 4 (quatro) na zona rural. Oliveira (2011) expõe de forma a deixar claro que uma amostragem representativa, geralmente se dá pela seleção de um grupo (modelo adotado neste trabalho) que reflète, com a maior precisão possível, um público maior. Neto (1977) comenta que:



O que é necessário garantir, em suma, é que a amostra seja representativa da população. Isso significa que, a menos de certas pequenas discrepâncias inerentes à aleatoriedade sempre presente, em maior ou menor grau, no processo de amostragem, a amostra deve possuir as mesmas características básicas da população, no que diz respeito à(s) variável (is) que desejamos pesquisar. (Neto, 1977, p. 1).

A finalidade da pesquisa científica em sua dimensão qualitativa é obter uma profunda captação dos significados. Minayo e Gomes (2011) trazem ao entendimento que este meio de pesquisa limita-se a questões particulares da sociedade, seguindo uma linha que passa por significados, motivos e pretensões.

O objetivo aqui é coletar resultados concretos por representação textual para levantamento de análise de conteúdo como meio de se tirar conclusões gerais do grupo investigado, utilizando uma parcela da população em estudo para obter informações que estimem os predicados do problema em investigação.

A pesquisa qualitativa adotada nesta pauta se enquadra na realidade social pelo processo de compreensão dos fatos a partir das situações de vida, e por sua complexidade investigativa se torna mister conhecer e situar cada etapa nesse tipo de pesquisa no que concerne:

- Preparação para adentrar-se ao campo de pesquisa; sendo esta a fase exploratória;
- Construção teórica levada para o contexto do problema, sendo esta a fase em que se realiza a pesquisa de campo;
- Análise e interpretação dos dados, em articulação com a teoria que fundamentou a pesquisa;

A pesquisa de campo, segundo Minayo e Gomes (2011) admite proximidade entre pesquisador e realidade do palco de investigação. Esse quesito demanda curiosidade e ambição para se zelar o motivo que o levou a investigar o proposto na temática em estudo.

A análise e interpretação dos dados obtidos por entrevistas constituem-se em uma metodologia que abaliza os resultados da pesquisa de campo. Dá a entender que tal análise de conteúdos permite diagnosticar colocações apontadas nas comunicações adquiridas pelos relatos dos sujeitos envolvidos, com vistas à clareza de expressões relacionadas à temática em estudo, ou seja, as declarações são adotadas como elementos discursivos, onde se torna possível deduzir resultados, além de se promover correlação de conceitos.

A busca pela compreensão dos elementos em meio à educação, segundo confirma Gatti (2010) demanda do pesquisador a competência para analisar e refletir a respeito do

problema avaliado em seu campo para que este faça recorte com relevância de clareza sobre a circunstância em investigação, sendo necessário adotar uma ação de caráter intencional com intervenção direta sob o desígnio de transformar conhecimentos com base no discernimento, imaginação e fundamento teórico.

### **5.7 Instrumentos de coleta e análise de dados**

A pesquisa adotou uma abrangência sob estudo investigativo para dados concretos sobre o objeto-campo, mediante instrumentos considerados os essenciais para tal investigação, no caso, questionários aos alunos e entrevistas à coordenadora, diretores, professores e pais / responsáveis.

A escolha pelo questionário justifica-se por se apresentar como um instrumento apropriado aos principais sujeitos da situação (alunos), sendo essencial para alcançar o que se põe em vista como desígnios da pesquisa. Nesse quesito, Lakatos e Marconi (2003, p. 200) define essa técnica como sendo “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. É um tipo de instrumento de pesquisa onde o sujeito fica à vontade para dar suas respostas, sendo, é claro, um meio que possibilita informações importantes e de ampla relevância.

Através do questionário elaborado para este trabalho, buscou-se analisar o contexto da EJA por informações colhidas mediante uma abordagem qualitativa, através de uma relação ligada diretamente aos sujeitos (alunos) da investigação para se compreender os círculos do problema em meio à Educação de Jovens e Adultos para enfim, delinear um diagnóstico sobre os fatores que motivam a evasão escolar. Como a pesquisa foi realizada em meio à pandemia do novo coronavírus, não foi possível aplicar o questionário aos alunos no ambiente escolar, pois as aulas no município, em 2020, funcionaram por meio remoto com o uso das tecnologias, porém os questionários foram impressos e enviados aos alunos em suas residências. Para isto, a ajuda dos/das professores/professoras foi essencial.

Outro instrumento optado para a pesquisa, as entrevistas aplicadas a agentes da comunidade escolar (supervisora, diretores, professores, pais/responsáveis), se justifica por consistir numa técnica capaz de permitir um amplo conhecimento por um aspecto qualitativo sobre os fatores que concorrem como possíveis causas da evasão escolar em meio à Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil. Lakatos e Marconi, (2003, p. 194) comentam que “É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema

social”. Esta ferramenta adotada é bastante significativa em um roteiro semiestruturado, permite gerir informações de forma espontânea. Conforme Manzini (1991) comenta que:

A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (Manzini, 1991, p. 154).

Nota-se um modelo de entrevista que orienta a conversa entre o entrevistador e o entrevistado no dado momento, sendo uma forma que aceita perguntas, esclarecimentos ou colocações que complementam seu contexto. A metodologia usada para as entrevistas a esses sujeitos da investigação em meio à pandemia do momento deu-se em caráter de precaução, sendo: Entrevista presencial, adotando todos os critérios de prevenção contra o novo coronavírus (COVID-19) como o uso de máscaras, álcool em gel e mantendo o distanciamento social recomendado e Entrevista remota com o uso do celular através de ligações diretas e via Wats App;

Foi admissível, após a aplicação dos questionários e entrevistas aos sujeitos pertencentes a cada instituição educacional municipal, fazer a transcrição, análise e discussão dos dados levantados mediante tais instrumentos de pesquisa no campo. Segundo (Bardin, 1997, como citado em Ramos e Salvi, 2009, p. 1) esse contexto “[...] se refere à análise de conteúdos como conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados”. Após recolher todo o material de pesquisa, foi possível submetê-los ao tratamento dos resultados pela análise textual, onde os conteúdos foram filtrados e expostos em figuras (gráficos) e tabelas.

## **5.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra**

A pesquisa se desenvolveu no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, em escolas indicadas para representação do problema. Os sujeitos dessa investigação, membros da comunidade escolar (supervisora, diretores, professores, alunos e pais/responsáveis) limitaram-se ao contexto da Educação de Jovens e Adultos, onde esclarecimentos sobre os fatores de evasão escolar na EJA consistiram no foco para as decorrências da pesquisa.

No município, o número de escolas com classes de EJA varia conforme o despontar de cada ano, em 2020, por exemplo, 14 escolas ofereceram esta modalidade de ensino. Porém, cabe realçar que destas, apenas duas estão na sede, onde em uma delas (Escola Coração de

Jesus), as salas de aula detêm conceituado número de matrículas, as demais localizam-se na zona rural, onde a demanda de matrículas em cada escola, apresenta números muito baixos.

Na tabela 1 traça-se uma representação numérica sobre o contexto funcional da EJA e caracterização dos sujeitos em cada escola pesquisada.

Tabela 1.

**Contexto funcional da EJA e caracterização dos sujeitos nas escolas pesquisadas**

Escola Coração de Jesus	Pessoal	Pesquisados	%
Sede			
Turmas	03	03	100%
Discentes	64	21	32,8%
Docentes	05	05	100%
Diretores	02	01	50,0%
Responsáveis (pais/mães)	Não informado	05	Não calculado
Unidade Escolar Mundico Gomes	Pessoal	Pesquisados	%
Sede			
Turmas EJA	01	01	100%
Discentes	09	05	55,5%
Docentes	02	02	100%
Diretores	02	01	50,0%
Responsáveis (pais/mães)	Não informado	03	Não calculado
Escola Municipal Paulo Jorge Sabá	Pessoal	Pesquisados	%
Povoado Ranchada			
Turmas	01	01	100%
Discentes	10	10	100%
Docentes	01	01	100%
Diretores	01	01	100%
Responsáveis (pais/mães)	Não informado	03	Não calculado
Escola Municipal Josefa Maria	Pessoal	Pesquisados	%
Povoado Baixão do Mesquita			
Turmas	02	02	100%
Matrículas	18	10	55,5%
Docentes	02	02	100%
Diretores	01	01	100%
Responsáveis (pais/mães)	Não informado	03	Não calculado
Escola Municipal Raimundo Brito	Pessoal	Pesquisados	%
Povoado Serra do Capim			
Turmas	01	01	100%
Discentes	14	06	42,8%
Docentes	01	01	100%
Diretores	01	01	100%
Responsáveis (pais/mães)	Não informado	03	Não calculado
Unidade I. Marechal Castelo Branco	Pessoal	Pesquisados	%
Povoado Pacas			
Turmas	01	01	100%
Discentes	16	08	50,0%
Docentes	01	01	100%
Diretores	01	01	100%
Responsáveis (pais/mães)	Não informado	03	Não calculado

**Nota:** Pesquisa realizada em 2020

O critério de escolha dessas escolas se deu por variados motivos, sendo os principais o fato de terem maiores números de matriculados na EJA e ao mesmo tempo serem as mais

acessíveis e recomendadas para este tipo de pesquisa, além de serem essenciais para uma base geral. Reis (2019) diz que:

Uma vez tendo decidido realizar a pesquisa selecionando uma amostra da população é preciso elaborar o plano de amostragem. O plano de amostragem consiste em definir as unidades amostrais, modo como a amostra será retirada (o tipo de amostragem), e o próprio tamanho da amostra. (Reis, 2019, p. 1).

Como observado na tabela, 02 dessas escolas localizam-se na Sede do Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, as outras 04 em pesquisa estão localizadas na zona rural. Olhando a tabela, dá para perceber que a Escola Coração de Jesus, com 64 matrículas, quase supera o total de matrículas das outras 05 escolas pesquisadas que correspondem a 67 no total, com diferença de apenas 03 alunos em relação à escola, cujo nome foi mencionado (Escola Coração de Jesus), sendo esta a mais conceituada escola que contempla a EJA no município.

Em um contexto geral do pessoal pesquisado, as 06 escolas somam um total de 09 turmas de EJA, sendo todas (100%) envolvidas na pesquisa, com 131 alunos no total, dentre os quais 60 alunos (45,8%) fizeram parte da pesquisa. Tomaram parte também, todos os 12 professores (100%) somados dessas escolas, 6 diretores(as) (75%), 01 coordenadora geral (100%), além de 20 responsáveis (pais/mães) selecionados no contexto de cada uma dessas Instituições. É certo que muitos alunos da EJA, por já serem adultos, têm responsabilidade própria, porém os jovens, grande maioria estão sob responsabilidade dos pais, por isso teve-se o cuidado de se escolher, dentre as comunidades, apenas pais e mães que têm filhos estudando na EJA. Dentre os sujeitos da pesquisa, cabe realçar que a coordenadora, não explícita na tabela, é apenas 01 (geral) para todas as turmas que contemplam a Educação de Jovens e Adultos no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.

### **5.8.1 Critérios da Amostra**

A amostra aqui teve base em um referencial qualitativo, onde se analisou os dados em parte por cunho estatístico e em parte por proporções teórica e contextual. Por esta razão, a organização dos dados deu-se por filtros organizados em agrupamentos de informações, obtido por meio de questionário aplicado aos alunos, e também por formações discursivas na análise de depoimentos colhidos por entrevista à coordenadora, gestores, professores e pais/responsáveis.

Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de  $n$  unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo. O tamanho da amostra a ser retirada da população é aquele que minimiza os custos de amostragem e pode ser com ou sem reposição. (Oliveira, 2011, p. 30).

Para análise sob a dimensão qualitativa da pesquisa, primeiro traçou-se uma distribuição tabular caracterizando os sujeitos desta parte (alunos), em seguida, traçou-se a análise por 03 filtros delineados em tabelas e representados em gráficos com ênfase à realidade das escolas que atendem a EJA no município, ocorrências que concorrem como possíveis fatores de evasão e políticas educacionais de combate à evasão na EJA. Em conformidade com essa técnica, Oliveira (2011, p. 60) defende que “A descrição dos dados pode ter apoio de recursos estatísticos, tabelas e gráficos, elaborados no decorrer da tabulação dos dados, assim como quadros que apresentem a síntese da descrição dos resultados”. Esses filtros foram organizados da seguinte forma: distribuição quanto à realidade dos alunos na EJA; distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares e distribuição dos alunos conforme conceituação sobre as políticas de ensino na EJA.

Para a análise qualitativa das entrevistas realizadas, foram utilizados 12 filtros que exploram os dados extraídos dos supervisores, gestores, professores e pais/responsáveis.

As primeiras filtrações contemplam a realidade das escolas pesquisadas em relação ao contexto da Educação de Jovens e adultos por formações discursivas com a seguinte distribuição: realidade sobre recursos didáticos para a EJA; o papel do professor diante da realidade vivida no contexto da EJA; realidade sobre os desafios, interesses e anseios dos alunos na EJA; realidade das condições e possibilidades do aluno na EJA;

Na continuidade desses filtros, delineia-se por formações discursivas, os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Município com a seguinte distribuição: visão sobre o índice e os fatores de evasão na EJA; percepção sobre o problema de evasão na EJA; dificuldades na EJA e contextos de evasão e a responsabilidade adotada pelos/pelas pais/mães ante o percurso escolar do aluno.

A sequência desses filtros mediante formações discursivas realça a situação das políticas educacionais de combate à evasão na EJA sobre os seguintes aspectos de distribuição: visão sobre programas e projetos para a EJA e sugestão de combate à evasão; estratégias de motivação à permanência e de combate à evasão; práticas pedagógicas e plano de ensino e política de acompanhamento escolar adotada pelos/pelas pais/mães.

Por esses filtros que analisam os resultados da pesquisa qualitativa, captura-se a perspectiva dos participantes em relação às questões em foco no estudo, pois para Oliveira (2011) ressalta que:

[...] trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. [...] procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. (Oliveira, 2011, p.24).

Assim, se tem certificação sobre as características do campo e objeto de estudo para comparação às exigências da pesquisa, significativamente importante na verificação e validação das informações coletadas diante da investigação.

## **5.9 Ética da Pesquisa**

Geralmente, uma pesquisa é ocasionada por um problema, uma questão ou uma dúvida. Pode-se dizer que a pesquisa científica enquadra-se em um método de questionamento e investigação para se obter respostas em relação a diferentes temáticas. Mas, não é só isso, entende-se que a mesma denota um procedimento com metodologia específica para a busca, apelando para procedimentos científicos que exprimem respostas sobre o problema em pesquisa. Porém, para se adentrar no contexto de uma pesquisa, é fundamental avaliar se o que vai ser investigado é de fato, interessante para a comunidade em estudo, levando em consideração a relevância dos resultados. Para ANPED (2019) coloca que:

A ética na pesquisa tem por finalidade resolver questões específicas da pesquisa com seres humanos surgidas em diferentes instâncias do processo investigativo, que envolvem o contexto, as consequências éticas das decisões, os pesquisadores, as instituições e os participantes envolvidos. (ANPED, 2019, p. 21).

Na verdade a investigação científica deve ser rigorosa em seu andamento, seguindo a ética, a técnica e a formação teórica específica. Geralmente, é desenvolvida por pesquisadores, cientistas e profissionais de diversas áreas do conhecimento que anseiam por uma investigação sistematicamente mais profunda sobre um determinado tema, buscando respostas para as indagações que o norteiam.

Quando se fala em ética da pesquisa, o que se toma em consideração, é uma ação que atravessa ordenadamente todo o trabalho do pesquisador. Existem muitas fontes de pesquisa que não são cientificamente verdadeiras, mas que é usado em muitos trabalhos, o que fere as normas éticas de uma pesquisa científica. Por isso Severino (2007) diz ser de particular interesse para a área acadêmica os endereços das próprias bibliotecas das grandes

universidades, que colocam à disposição informações de fontes bibliográficas a partir de acervos documentais. Por não observar esse contexto, muitas vezes acontecem citações indevidas em textos científicos.

Na verdade, todo procedimento de pesquisa, tem como intento a aprendizagem ou conduta das pessoas em todas as idades, assim, de certo modo, pode até afetar negativamente a vida de seus participantes, por isso a American Psychological Association (APA) desenvolveu alguns códigos de princípios éticos para a pesquisa científica. Pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED, 2019), é possível observar reivindicações éticas aos sujeitos da pesquisa, que atribui aos mesmos, o direito ao anonimato e à confidencialidade, além de contar com o sentido de responsabilidade do pesquisador.

Desta maneira, a investigação se procedeu através do envio de questionário a um determinado número de alunos de cada uma das 06 escolas pesquisadas e entrevistas à coordenadora, diretores gerais, professores e determinado número de pais/responsáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Os sujeitos pesquisados foram abordados de forma anônima e os dados tratados espontaneamente em sigilo. Os autores de obras consultadas foram referenciados, além de no final do trabalho, constar suas bibliografias.



## **CAPÍTULO VI**

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

---

Pelo que foi dissertado nos capítulos anteriores, dá a entender que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre foi vista e versada de uma forma diferenciada em relação à educação regular. Na verdade, essa condição se dá devido essa modalidade de ensino ser caracterizada por altos e baixos, idas e vindas diante de matrículas e abandonos. Segundo Andrade (2016) comenta que:

Pode-se inferir que esse tratamento desigual esteja associado ao fato de ser esta modalidade de ensino, destinada a um grupo social constituído por sujeitos estigmatizados socialmente, pertencentes às camadas populares, de baixo poder aquisitivo e caracterizado por marcas distintas. (Andrade, 2016, p. 51).

O tratado neste capítulo constitui-se na parte mais importante da pauta, pois é onde estão expostos os dados qualitativos da pesquisa, representados por meio de representações numéricas e depoimentos dos sujeitos pesquisados em uma abordagem ao objetivo principal do trabalho. Primeiramente constam análise e discussão dos resultados representados, obtidos através de questionário fechado aplicado aos alunos, em seguida, a análise e discussão dos resultados representados, obtidos através de entrevistas semiestruturadas aplicadas à supervisora, gestores, professores e responsáveis (pais/mães).

#### **6.1 Apresentação e discussão dos resultados colhidos mediante instrumento questionários fechados**

Para análise dos resultados em dados fechados, foi levantado um banco de dados representado em tabelas e gráficos construídos por planilhas do Excel, transpostos para o Word. Para caracterizar os sujeitos da pesquisa (alunos), representar a realidade das escolas pesquisadas em relação à Educação de Jovens e Adultos, fazer uma avaliação dos alunos conforme os fatores intra e extraescolares que o influenciam de forma negativa na jornada escolar, além de uma conceituação por parte desses sujeitos sobre a política educacional das escolas onde estudam, e pela exposição dos números, foi improvisada as frequências percentuais correspondentes. Em meio às 6 escolas, foram avaliados 60 alunos ativos no período da pesquisa. Segue essa distribuição nos itens a seguir.

### 6.1.1 Caracterização dos sujeitos pesquisados – alunos

Atualmente, os círculos educacional e social exigem a necessidade de agregações, cujo desígnio é garantir ao ser humano o direito de se adquirir formação e igualdade nas oportunidades que são proporcionadas aos cidadãos, independentemente de sexo, faixa etária, estado civil, entre outras áreas ou opções da vida. Nesse contexto a escola deve desempenhar papel fundamental de acolhimento e auxílio para o sucesso de todos os que a procuram, inclusive o contexto da Educação de Jovens e adultos precisa de um olhar especial nesse propósito, pois:

É justamente nesta modalidade de ensino que encontramos um grande número de pessoas excluídas socialmente, marginalizadas, que não tiveram acesso à educação em idade “adequada” e que buscam, na escola, uma oportunidade de melhoria da qualidade de vida, de igualdade social e de ascensão profissional. (Lima & Silva, 2013, p. 450).

É preciso ter em mente que o pleno desenvolvimento do sujeito se dá pela sociabilidade ativa e interações diante das situações que lhes são proporcionadas nos meios econômico, social e cultural.

A tabela 2 faz uma representação tabular dos sujeitos da pesquisa (alunos), em uma análise ao perfil relativo a sexo, idade e estado civil.

Tabela 2.

#### **Distribuição tabular conforme perfil dos alunos avaliados**

<b>Fator analisado</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sexo		
Masculino	23	38,3
Feminino	37	61,6
Faixa etária		
15 a 25 anos	14	23,3
26 a 35 anos	16	26,6
Acima de 35 anos	30	50,0
Estado civil		
Solteiro(a)	36	60,0
Casado(a) / amigado(a)	20	33,3
Viuvo(a)	02	3,3
Divorciado(a)	02	3,3

*Nota:* Pesquisa realizada em 2020

Dos alunos pesquisados, 38,3% (23) alunos eram do sexo masculino e 61,6% (37) alunas do sexo feminino. Quanto à variação de idade 23,3% (14) alunos tinham idade entre 15 e 25 anos, 26,6% (16) alunos idade entre 26 e 35 anos, enquanto 50,0% (30) alunos correspondente à metade dos pesquisados, constavam na faixa etária acima dos 35 anos de

idade. Já sobre estado civil, 60% (36) alunos disseram ser solteiros, 33,3% (20) alunos casados ou amigados, 3,3% (02) alunos viúvos e outros 3,3 (02) alunos divorciados.

É notável que a maioria são do sexo feminino, porém é curioso saber que metade desses alunos (50%) estão em uma faixa etária acima dos 35 anos de idade. É possível vê também que a grande maioria (61,6%) são solteiros, porém consta um elevado número de casados ou amigados (33,3%).

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos na fase adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória nessa fase da vida é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. Homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (Brasil, 2006, p. 04).

A verdade é que as escolas de EJA já contemplam uma clientela que apresenta traços relativos a origens, idades, profissionalismos, percursos escolares, ritmos de aprendizagem e conceitos fundados nas várias esferas da vida, ou seja, cada sujeito apresenta sua realidade, pois são pessoas jovens e adultas com pensamentos e opiniões formados e que possuem responsabilidades, seja no âmbito familiar ou social, com valores constituídos conforme o meio onde estão inseridos.

### ***6.1.2 Realidade vivenciada pelos alunos pesquisados no contexto da Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.***

É de se considerar que nos dias atuais a Educação de Jovens e Adultos tem ganhado um novo sentido, fruto das práticas realizadas nos moldes da sociedade por meio da escola, práticas do dia a dia e movimentos sociais. Neste meio a educação precisa estar sempre idealizando metodologias para esta modalidade, levando em consideração o cotidiano dessa clientela diante da realidade das escolas em que se inserem, pois a EJA lida com um público que carrega uma história de atrasos em seu tempo de educacional. Fanti (2018) comenta que:

Ao examinar as condições das práticas escolares na Educação de Jovens e Adultos, pode-se constatar práticas conservadoras imersas em regras e rotinas de significados duvidosos para os alunos, que além de não darem conta de uma realidade bastante complexa, não considera ou considera pouco as transformações dos diferentes tempos e espaços da sociedade. (Fanti, 2018, p. 07).

A tabela 3 faz uma distribuição desses alunos sobre a realidade enfrentada no contexto educacional sobre residência e escola, leitura e escrita, motivo de procura à EJA para estudar,

situação de frequência às aulas, sentimento estudantil e o grau de satisfação concernente à relação professor aluno.

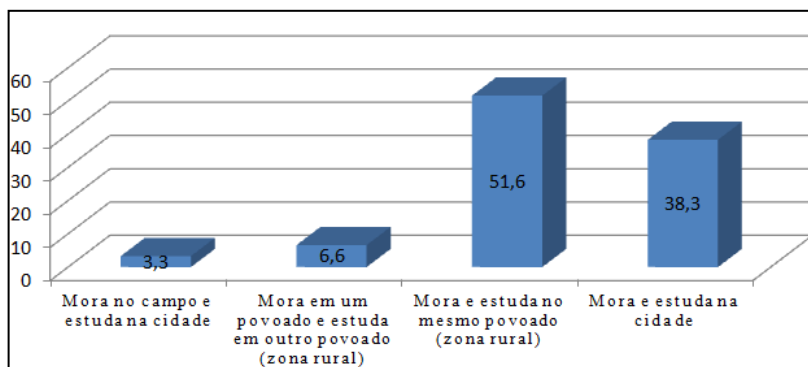
Tabela 3.

**Distribuição quanto à realidade dos alunos na EJA**

<b>Fator analisado</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Com relação à residência e escola, qual a sua situação		
Mora no campo e estuda na cidade	02	3,3
Mora em um povoado e estuda em outro (campo)	04	6,6
Mora e estuda no mesmo povoado (campo)	31	51,6
Mora e estuda na cidade	23	38,3
Em relação à leitura e escrita, qual a sua situação?		
Sabe ler e escrever	38	63,3
Sabe ler, porém não sabe escrever	02	3,3
Não sabe ler, porém sabe escrever	17	28,3
Não sabe ler e nem escrever	03	5,0
Por que procurou a EJA para estudar?		
Aprender a ler e escrever	21	35,0
Compensar o tempo perdido	23	38,3
Mais qualificação para o trabalho	11	18,3
O trabalho exigiu	02	3,3
Outro(s) motivo(s)	03	5,0
Você é faltoso nas aulas? Qual a sua justificativa?		
Sim, o cansaço desmotiva	11	18,3
Sim, o horário é incompatível para estudar	01	1,6
Sim, a escola é distante	04	6,6
Sim, às vezes chega tarde do trabalho	05	8,3
Sim, apenas por negligência	02	3,3
Sim, por outro(s) motivo(s)	03	5,0
Não, de modo algum	34	56,6
Como você se sente dentro da escola?		
Valorizado	48	80,0
Amparado	05	8,3
Inseguro	07	11,6
Que conceito você usaria para avaliar a relação professor aluno em sua escola?		
Regular	03	5,0
Bom	30	50,0
Excelente	27	45,0

**Nota:** Pesquisa realizada em 2020

Entre os alunos pesquisados, é possível observar através desta tabela que 3,3% (02 alunos) moram no campo e estudam na cidade, 6,6% (04) alunos moram em um povoado (zona rural) e estudam em outro povoado (zona rural), já 51,6% (31) alunos moram e estudam no mesmo povoado (zona rural) e 38,3% (23) alunos moram e estudam na cidade. Nota-se que 54 desses alunos, ou seja, 90% residem e estudam na mesma localidade, enquanto apenas 06 alunos, correspondente a 10% dos pesquisados não residem na mesma localidade onde estuda.

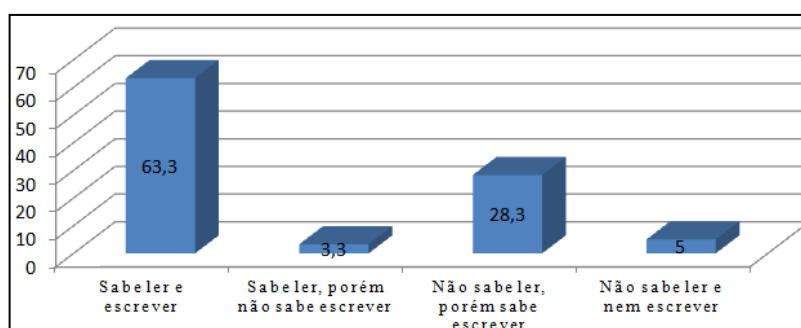


**Figura 4.** Distribuição dos alunos conforme residência e escola

Fonte: controle do autor

Em relação ao percurso até à escola, atualmente, estados e municípios brasileiros têm se preocupado em levar o ensino cada vez mais para perto de sua clientela, melhorando o acesso continuamente, inclusive, transporte escolar tem sido colocado à disposição dos alunos em todas as modalidades de ensino, fato observado inclusive no município de Santo Antonio dos Lopes, bem diferente da situação que se enfrentava em décadas anteriores.

Esses alunos quando questionados sobre suas situações de leitura e escrita, 63,3% (38) alunos afirmaram saber ler e escrever, enquanto 3,3% (02) alunos disseram que sabem ler, mas não sabem escrever, outros 28,3% (17) alunos disseram que não sabem ler, mas sabem escrever, enquanto 5% (03) alunos revelaram não saber ler nem escrever. O bom disso é que a maioria, 38 alunos, o que corresponde a 63,3% dos pesquisados sabem ler e escrever de alguma forma.



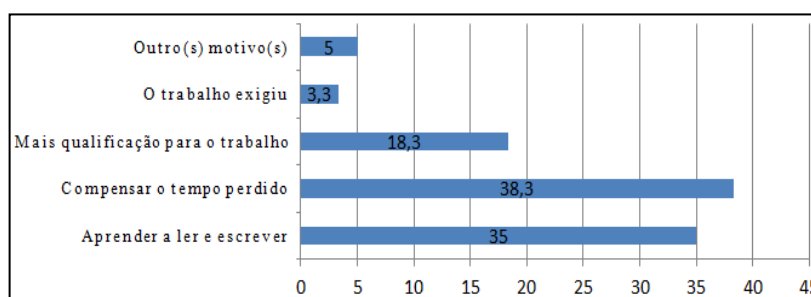
**Figura 5:** Distribuição dos alunos conforme nível de leitura e escrita

Fonte: controle do autor

Ao olhar o panorama do analfabetismo no Brasil no decorrer dos anos, como já descrito em capítulos anteriores, e comparar a esses dados, nota-se um avanço na alfabetização de Jovens e Adultos no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil. Nota-se, atualmente, que a EJA, como uma forma de ensino da educação básica

direcionado aos sujeitos que não tiveram acesso ou não chegaram a concluir seus estudos no tempo certo, pode significar novas expectativas de vida a esse público alvo, estabelecendo uma conexão ao conhecimento de mundo que já possuem e alargando-o com novos conhecimentos.

Em relação ao motivo de terem procurado a EJA para estudar, observa-se que as opções de respostas dos alunos pesquisados apresentam 35% (21) alunos para aprender a ler e escrever, 38,3% (23) alunos para compensar o tempo perdido, 18,3% (11) alunos mais qualificação para o trabalho, 3,3% (02) alunos disseram que o atual emprego exigiu e 5% (03) alunos disseram ser outro motivo, porém não revelaram.

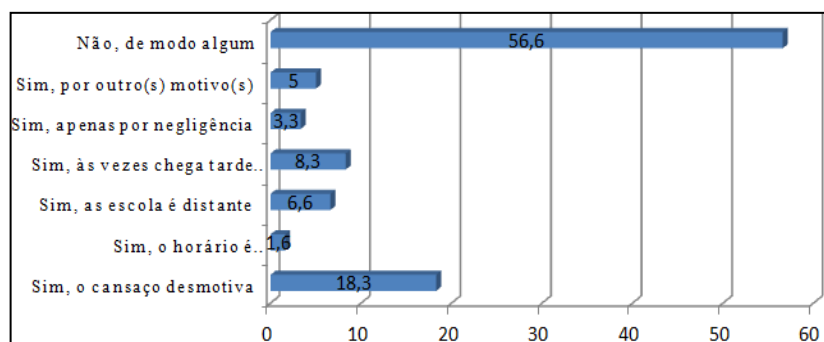


**Figura 6:** Distribuição dos alunos conforme motivos de ingresso na EJA

Fonte: controle do autor

É louvável ver essa clientela em busca de um bem que não foi possível alcançar na idade própria; os números mostram que esses sujeitos ainda vêem portas que desenham suas esperanças. Esses alunos Jovens e Adultos retornam à escola fazendo transparecer perspectivas de aprendizagem, por isso, procuraram a EJA por acreditarem em um sistema de ensino que mudará suas vidas.

A respeito de serem faltosos nas aulas, apresentando justificativas, notou-se que boa parte desses alunos responderam sim, com as seguintes justificativas: 18,3% (11) alunos o cansaço desmotiva, 1,6% (01) aluno o horário é incompatível para estudar, 6,6% (04) alunos devido à distância de casa pra escola, 8,3% (05) alunos às vezes chega tarde do trabalho, 3,3% (02) alunos apenas por negligência e 5% (03) alunos por outro(s) motivo(s) os quais não quiseram revelar. Por outro lado, 56,6 % (34) alunos responderam que não são faltosos nas aulas, ou seja, nota-se aqui a maioria dizer que não tem o hábito de faltar às aulas.

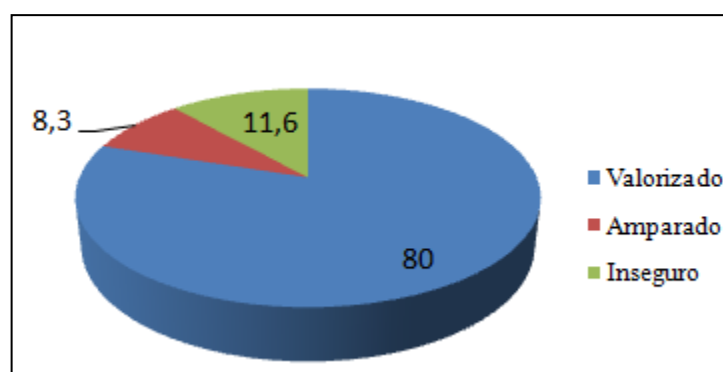


**Figura 7:** Distribuição dos alunos conforme justificativa de frequência na escola

Fonte: controle do autor

Para quem tem experiência no campo da EJA, já espera a baixa frequência de muitos alunos no decorrer do ano letivo. Ainda bem que pelo visto a situação no município de Santo Antonio dos Lopes já esteve pior em anos anteriores, pois aos poucos a população jovem e Adulta tem se conscientizado sobre a importância e necessidade do currículo escolar, porém não o suficiente para evitar a taxa de evasão escolar nesse contexto que continua ainda elevada.

Ao serem indagados sobre como se sente dentro da escola, a grande maioria correspondente a 80% (48) alunos disseram sentir-se valorizados na escola, 8,3% (05 alunos) apenas amparado ou ajudado, enquanto 11,6% (07) alunos disseram sentir-se inseguros na escola. Tudo bem que se torna louvável, o elevado número de alunos que dizem se sentir valorizados 80%, porém ainda é intrigante o fato de 07 desses pesquisados 11,6% afirmarem ainda se sentirem inseguros, quando vivemos em um tempo em que as lutas para se combater preconceitos, desigualdades e por em prática a inclusão, são fatores defendidos na sociedade.

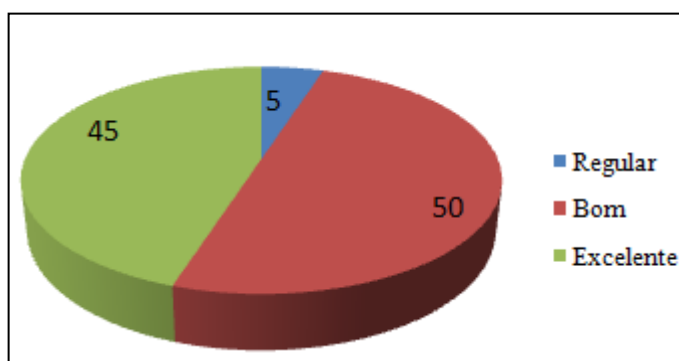


**Figura 8:** Distribuição dos alunos conforme autoaceitação na escola

Fonte: controle do autor

Os profissionais da educação, inclusive os que atuam na EJA, têm o grande desafio de criar metodologias que incitem o respeito mútuo nas especificidades dos estudantes, fazendo-os se sentirem inseridos no meio educacional e assim, permanecerem. Por essa perspectiva, o papel da escola é promover a convivência harmoniosa entre os alunos e suas diferenças, e nesse quesito, precisa-se pensar esses sujeitos, refletindo sobre o lugar que ocupam no campo do conhecimento, seus modos de agir e pensar, suas exigências, entre outras questões de grande relevância no andamento do processo educacional.

Quando o assunto foi atribuir conceitos em prol da relação com os professores na escola, 5% (03) alunos avaliaram como REGULAR, enquanto 50% (30) alunos correspondente à metade dos pesquisados atribuíram BOM e 45% (27) alunos optaram por EXCELENTE para avaliar essa relação em suas escolas. Ninguém conferiu um conceito RUIM nesse quesito, assim, especula-se, pelos graus de satisfação atribuídos nesse contexto que a relação professor aluno não significa um obstáculo para esses estudantes.



**Figura 9:** Distribuição dos alunos conforme avaliação sobre a relação professor aluno na escola

Fonte: controle do autor

Quem sabe o que é trabalhar com o público Jovem e Adulto compreende o significado e a necessidade que tem de haver afetividade entre as partes envolvidas, pois é de conceituada relevância para o sucesso pedagógico na EJA que entre os profissionais envolvidos no dia a dia seja preservado essa virtude, considerando as metodologias de ensino impregnadas pelos professores que lidam com um público de opiniões diversificadas, por isso, a importância da cordialidade educacional.

A Educação de Jovens e Adultos surge como uma modalidade de ensino em que se remete a pensar em uma clientela que compõe um contexto, onde se devem considerar todas as suas particularidades. É importante conhecer a situação dos educandos inseridos na EJA da escola para poder implementar projetos e planos de ensino voltados à realidade da condição



em que os mesmos se encontram em relação à escola. É bom ter ciência sobre o nível de letramento desses sujeitos, as dificuldades que enfrentam no dia a dia que chegam a influenciar a jornada escolar; é necessário procurar entender os intentos desses jovens e adultos ao ingressarem nesta modalidade, os motivos da baixa frequência por parte de alguns, e assim, conservar boas relações por um desígnio em fazer tais sujeitos sentir-se valorizados e amparados no contexto escolar. Ferreira (2017) diz que:

A história pessoal desses jovens e desses adultos é marcada pelas diferentes vivências na sociedade que participam, e sua identidade tem múltiplas fontes de referências a partir das quais foram construídos os conhecimentos, os valores, as crenças. Pois cada um desses alunos e alunas da EJA, tanto da zona rural, quanto da zona urbana, tem costumes e maneiras diferentes, pensamentos e personalidades próprios, porém, tem que aprender e a conviver juntos em uma sala de aula mista, e o educador tem que observar e se adequar a esse tipo de situação, para assim desenvolver as atividades de maneira que possa obter bons resultados. (Ferreira, 2017, p. 13).

Pelo analisado aqui nesta representação, observa-se os alunos que compõem as turmas de EJA das escolas pesquisadas, apresentarem uma realidade por vários conceitos e serem levados em consideração. A começar pelo reduzido número de alunos da EJA que não residem na mesma localidade em que estudam isso quer dizer, que o município tem disponibilizado esta modalidade cada vez mais perto de sua clientela como forma de flexibilizar o acesso à educação.

Em relação à alfabetização desses sujeitos, nota-se que já foi dado um salto proeminente, porém essas escolas ainda enfrentam a realidade de uma predominância de analfabetismo funcional, daí, o motivo de muitos terem procurado a EJA com o objetivo maior de apenas aprender a ler e escrever. Calcula-se que em meio a essas escolas, a maioria desses alunos está querendo mesmo é se redimir do atraso educacional que tiveram na vida em relação ao contexto real que os rodeia, e isto representa para a EJA:

[...] Uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto [...]. (Brasil, 2000, p. 5).

Observa-se uma realidade incontestável nessas escolas, o que notadamente provoca muitos casos de evasão nesta modalidade condicionada à baixa frequência nas aulas por parte de muitos, sendo as causas principais a exaustão e os atrasos causados pelas ocupações do dia a dia; ainda bem que pelo visto, a maioria costuma estar presente no horário das aulas.

Felizmente, o fato da grande maioria desses alunos sentirem-se valorizados e ajudados nessas escolas torna-se notório pelo analisado, porém a insegurança, mesmo sendo por parte de uma minoria, ainda é realidade, mesmo assim, dá pra ver que esses alunos reconhecem o valor do ensino ofertado nestas escolas. Arroyo (2005, p. 25) comenta que no contexto da educação de Jovens e Adultos, tudo acontece de forma espontânea, quando a escola enxerga a sua realidade e vê que “É preciso um olhar mais positivo, reconhecendo que os sujeitos da EJA, "protagonizam trajetórias de humanização", participando em lutas sociais pela garantia de seus direitos”. Constantemente, configura-se a luta acirrada em defesa dos direitos educacionais para jovens e adultos, pois constitui-se em uma necessidade que resgata direitos convencionados na Constituição Federal, mesmo assim, a possibilidade de persistência desfavorável é enorme.

### ***6.1.3 Possíveis fatores que seduzem os alunos à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil***

A superação sobre o fracasso escolar em meio à educação é um imperativo que precisa ser cultivado dentro do contexto da EJA, pois são pessoas que retornam à escola com a esperança de compensar o tempo perdido, resgatando oportunidades para aprender. Fonseca (2012) frisa o fato de o fracasso pessoal ser atribuído pela escola a tais sujeitos como requisito para a interrupção da escolaridade, sendo esta, uma forma de tornar o meio educacional isento desta responsabilidade. Porém, a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos não é resultado, simplesmente da falta de compromisso por parte de sua clientela (alunos), pois esse contingente pode se atribuir a variadas causas ou consequências relacionadas a fatores sociais, econômicos e políticos que impulsionam os sujeitos a ingressarem nessa modalidade de ensino cada vez mais cedo. Dentro de tais contextos, são muitas as ocorrências que podem tornar inviável, a estabilidade desses alunos na escola.

A tabela 4 representa a distribuição dos alunos pesquisados em meio à Educação de Jovens e Adultos como meio de identificar os prováveis fatores que estimulam a evasão, seja intraescolar ou extraescolar, onde se coloca também a jornada diária dos alunos trabalhadores.

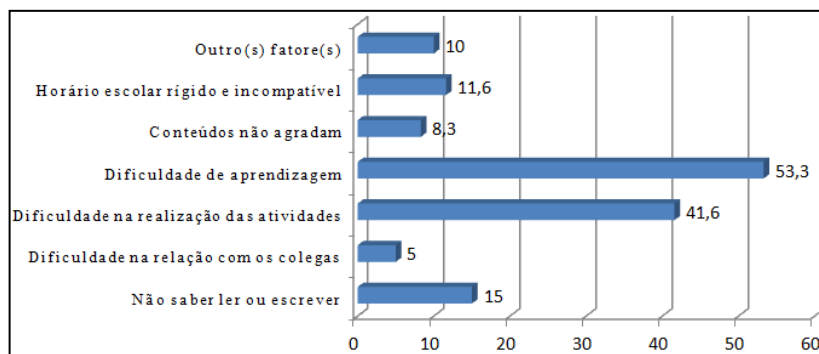
Tabela 4.

**Distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares**

<b>Fator analisado</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Como aluno, dentro da escola, que fator(es) te deixa(m) contrariado ou descontente?		
Não saber ler ou escrever	09	15,0
Dificuldade na relação com os colegas	03	5,0
Dificuldade na realização das atividades	25	41,6
Dificuldade de aprendizagem	32	53,3
Conteúdos não agradam	05	8,3
Horário escolar rígido e incompatível	07	11,6
Outro(s) fatore(s)	06	10,0
<b>Fator analisado</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Em um contexto pessoal ou fora da escola, o que dificulta sua jornada como estudante?		
Conflito familiar	02	3,3
Falta de motivação por parte da família	05	8,3
Falta de tempo para estudar	17	28,3
Se vê em idade defasada para estudar	08	13,3
Pensa que não aprende mais	11	18,3
Precisa trabalhar	11	18,3
A responsabilidade de um lar	07	11,6
Problemas de saúde	05	8,3
Cansaço	13	21,6
Outro(s) fatore(s)	10	16,6
Você trabalha? Qual a sua jornada diária de trabalho?		
Sim, trabalha sem jornada fixa	24	40,0
Sim, trabalha 4 horas por dia	06	10,0
Sim, trabalha mais de 4 horas por dia	09	15,0
Sim, trabalha 8 horas por dia	13	21,6
Sim, trabalha mais de 8 horas por dia	04	6,6
Não, sem jornada de trabalho	04	6,6

**Nota:** Pesquisa realizada em 2020

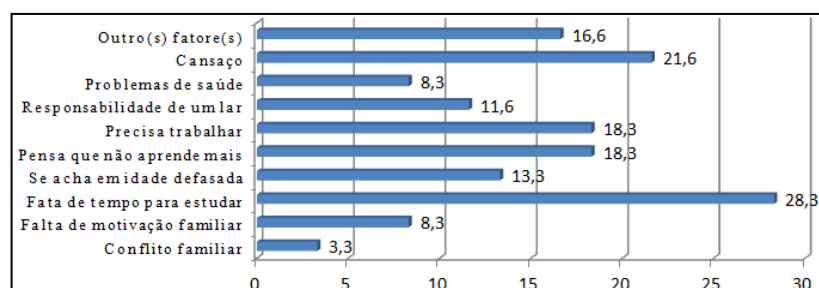
Sobre fatores intraescolares que deixam o aluno descontente em sua jornada, 15% (09) alunos insinuaram o fato de não saberem ler e escrever, 5% (03) alunos dificuldade na relação com os colegas, 41,6% (25) alunos dificuldade na realização de atividades, 53,3% (32) alunos dificuldade de aprendizagem, 8,3% (05) alunos não gostam dos conteúdos ministrados, 11,6% (07) alunos acham o horário escolar rígido e incompatível e 10% (06) alunos disseram haver outros motivos dentro da escola, porém não quiseram revelar. Observa-se dentre os fatores intraescolares, os que mais deixam esses alunos da EJA contrariados ou descontentes na escola estão relacionados às dificuldades que têm em aprender os conteúdos 53,3% e realizar as atividades 41,6%, versando como ocorrências que denotam a possibilidade de abandono escolar por parte de vários desses alunos nas escolas públicas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.



**Figura 10:** Distribuição dos alunos conforme fatores intraescolares  
Fonte: controle do autor

Aqui se observa a necessidade de um compromisso mais sério em toda a comunidade escolar para existir uma organização adequada construída sob um clima favorável à aprendizagem em consonância com o perfil dos alunos participantes do contexto, mas para isso precisa-se de um modelo de gestão bem pensado que reflita e analise amoldamentos a serem feitos no Projeto Político Pedagógico com progressão ao planejamento, estratégias de ensino, formação de professores, entre outras adaptações.

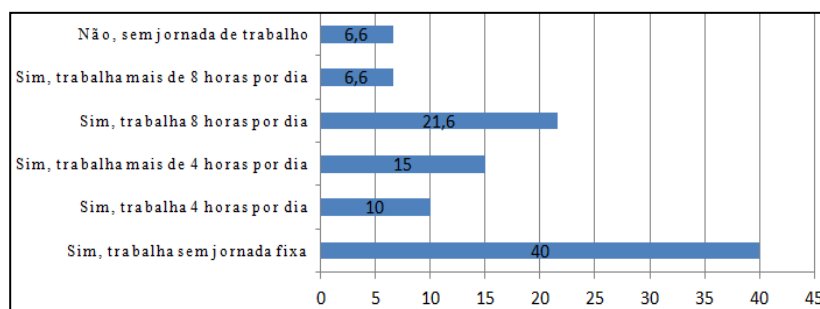
Sobre fatores extraescolares que dificultam a jornada desses estudantes, 3,3% (02) alunos revelaram ser conflito familiar, 8,3% (05) alunos falta de motivação por parte da família, 28,3% (17) alunos a falta de tempo para estudar, 13,3% (08) alunos se acham em idade defasada para estudar, 18,3% (11) alunos pensam que não aprendem mais, outros 18,3% (11) alunos precisam trabalhar, 11,6% (07) alunos a responsabilidade de um lar, 8,3% (05) alunos disseram enfrentar problemas de saúde, 21,6% (13) alunos cansaço e 16,6% (10) alunos outros fatores. É certo que a maioria desses alunos pesquisados contextualiza problemas relacionados à conciliação de tempo para estudo, pensamento negativo sobre a autoaprendizagem, o fato de muitos precisarem trabalhar, além do cansaço que também é um obstáculo muito frisado por esses sujeitos.



**Figura 11:** Distribuição dos alunos conforme fatores extraescolares  
Fonte: controle do autor

Nota-se aqui motivos reais que levam muitos desses alunos a terem dificuldades em seus estudos, e isso possibilita alguns afastarem-se da escola. Na verdade, os fatores surgem devido às condições financeiras e a busca pelo progresso econômico com vistas a melhores condições de sobrevivência em meio à família, e assim, muitos acham que deixando a escola em segundo plano para cuidar desses perrengues seja o caminho para a solução.

Acerca da jornada dos alunos trabalhadores 40% (24) alunos disseram trabalhar sem jornada fixa, 10% (06) alunos 4 horas por dia, 15% (09) alunos mais de 4 horas por dia, 21,6% (13) alunos, 8 horas por dia, 6,6% (04) alunos mais de 8 horas por dia e 6,6% (04) alunos, não têm jornada de trabalho no momento. É possível notar uma parte considerável destes revelarem que trabalham sem jornada fixa 40%, ou seja, dá a entender que às vezes se desocupam mais cedo, porém há ocasiões em que se estendem por mais tempo no trabalho de acordo com a necessidade do dia, às vezes até comprometendo o horário da escola. O que chama a atenção é que desses 60 alunos pesquisados, 56, o equivalente a 93,3%, exerce algum tipo de ocupação/emprego.



**Figura 12:** Distribuição dos alunos conforme jornada diária de trabalho

Fonte: controle do autor

Apesar dos esforços por parte de muitos desses alunos em buscar uma boa educação para se obter formação, no entanto é notório que aqui existe um público composto por sujeitos dotados pela necessidade de trabalhar, às vezes até extrapolando horários para garantir o meio de vida. E, em muitos dos casos, há pessoas que enfrentam as dificuldades, tentando permanecer para garantir o emprego ou almejar alguma qualificação para buscar aquele trabalho que possibilite antes de tudo, a própria sobrevivência.

Torna-se notório que esses alunos Jovens e Adultos encaram diariamente situações diversificadas, seja no ambiente escolar (intraescolar), seja em situações fora da escola (extraescolar), pois são pessoas de culturas inseridas no meio social, outrora marginalizadas em determinadas fases de suas vidas diante de circunstâncias educacionais e socioeconômicas, fatores que atribuem aos mesmos, o título de sujeitos

fracassados, porém não merecem receber tal imputação, pois são pessoas necessitadas de consideração por possuírem uma história de vida a se valorizar para apreciação dos saberes e reflexões sobre o mundo que os mesmos já conservam para poderem se mostrar mais confiantes e sintirem-se capazes de aprender independentemente da idade.

Fonseca (2012) ainda enfatiza que muitos dizem abandonar a escola pela necessidade de se trabalhar, outros pelas condições precárias de acesso e segurança, além de diversos motivos argumentados por alguns, entre os quais se destacam a incompatibilidade de horários, exigências fora de sua realidade, deficiência de vagas e, até mesmo, ausência de professor e material didático.

Diante do analisado neste item, nota-se que os fatores intraescolares tidos como fortes concorrentes para o desânimo em meio à EJA, sendo possíveis motivos de várias desistências resumem-se a dificuldades de aprendizagem e realização de tarefas escolares, pois devido a gama de analfabetismo funcional, isso se torna nítido nas pautadas salas de aula, é claro que boa parte preserva pouco empolgação por causa do nível de alfabetização que receberam, timidez e rigidez no horário escolar. Franco (2007) diz que as ocorrências dentro da escola influenciam na permanência ou evasão do aluno, contribuindo positiva ou negativamente para os desígnios educacionais pautados ao processo ensino aprendizagem.

Em se tratando de fatores extraescolares que se comportam como fortes indícios de evasão, os mais citados se restringem à disponibilidade de tempo para estudo por parte desse público, onde a grande maioria têm suas ocupações que também os deixam cansados e com indisposição para o horário das aulas que se atrelam ao sentimento de idade avançada para estudo. Ainda têm aqueles carentes de uma melhor motivação em meio à família e outros que enfrentam problemas de saúde que dificulta sua jornada. Faria (2013) é bastante enfático ao insinuar que a maioria das circunstâncias que levam ao abandono dos estudos está fora da escola. Já Oliveira, Souza e Batista (2009) afirmam que:

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola. (Oliveira, Souza e Batista, 2009, p. 04).

De certo são variados os fatores que concorrem para a desmotivação desses alunos nas escolas públicas do município de Santo Antônio dos Lopes, Maranhão, Brasil, levando muitos, inclusive a abandonarem o curso antes de se findar o ano letivo. É notadamente manifesto que

são alunos trabalhadores, onde a grande maioria ocupa-se sem jornada fixa, ou no mínimo, 8 horas por dia, outros trabalham menos, porém, o suficiente para gerar o cansaço contemplado como o grande vilão para o andamento desses alunos na escola.

#### ***6.1.4 Conceitos atribuídos pelos alunos em relação à política educacional na Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil***

Ainda bem que ultimamente, com os avanços das políticas de ensino em meio à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o contexto tem aos poucos se transformado, sobretudo no que diz respeito à esfera do reconhecimento em relação aos direitos humanos que fundamentam o papel da Educação na sociedade atual com vistas à necessidade de se compreender as especialidades de cada sujeito para uma avaliação das propostas político-pedagógicas. Assim, para Brunel (2014, p. 25) os “Fatores pedagógicos, políticos, legais e estruturais fazem com que muitos jovens procurem cada vez mais a EJA e a cada ano mais precocemente”.

A tabela 5 faz uma distribuição de conceitos sobre as políticas educacionais atribuídos pelos alunos pesquisados nas escolas de Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, relativos à satisfação com o ensino e a prática adotados, além de uma concepção por parte dos alunos sobre o espaço escolar.

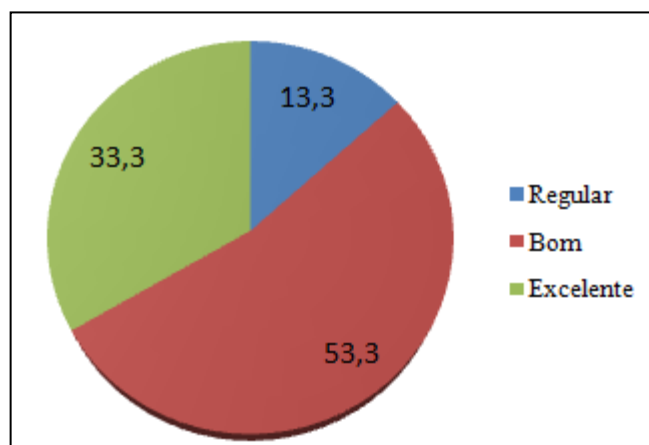
**Tabela 5.**  
**Distribuição dos alunos conforme conceituação sobre as políticas de ensino na EJA**

<b>Fator analisado</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Que conceito você usaria para avaliar seu nível de satisfação com o modelo de ensino adotado na EJA da escola?		
Regular	08	13,3
Bom	32	53,3
Excelente	20	33,3
Os professores costumam adotar metodologias de apoio para motivá-lo a permanecer estudando?		
Sim, sempre	16	26,6
Sim, às vezes	44	73,3
Você vê a escola como...		
Um espaço importante para a sociedade	12	20,0
Um local para aprender	37	61,6
Um local para realização profissional	11	18,3

Fonte: Pesquisa realizada em 2020

Os alunos, quando instigados a darem um conceito em relação à satisfação própria com a EJA na escola onde estuda 13,3% (08) alunos atribuíram REGULAR, 53,3% (32)

alunos, BOM e 33,3% (20) alunos, EXCELENTE. A maioria, 32 alunos, correspondente a 53,3% preferiram optar pelo conceito BOM, porém nenhum aluno optou pelo conceito RUIM.



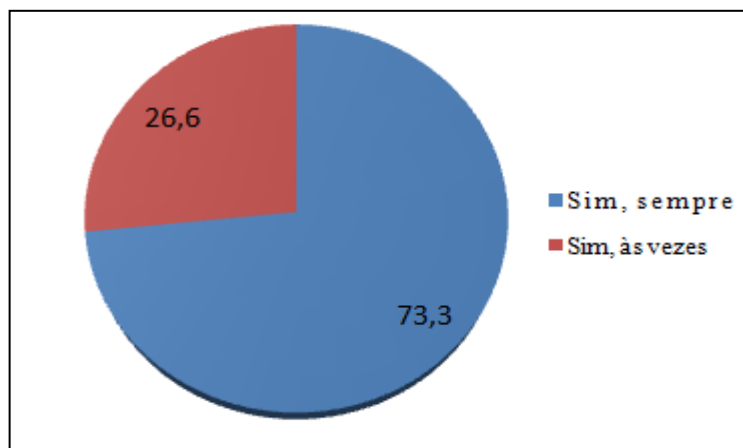
**Figura 13.** Distribuição dos alunos conforme satisfação com a atual política educacional adotada na EJA

Fonte: controle do autor

Considera-se que de alguma forma, esses alunos estão satisfeitos com a modalidade EJA na escola onde estudam, mais não é descartada a necessidade de se adotar políticas educacionais para combater a evasão escolar, pois, mesmo os resultados aqui sendo satisfatórios, não são requisitos de permanência, já que esse problema é múltiplo em suas causas.

Ao serem perguntados se os professores adotam alguma metodologia de apoio para motivá-los a continuarem estudando, esses alunos responderam que sim, sendo que, 73,3% (44) alunos manifestaram que sempre estão recebendo ajuda e apoio do(s) professores, enquanto 26,6% (16) alunos responderam que às vezes os professores ajudam e apoiam. O mais importante, é que nenhum aluno elegeu uma resposta negativa como, por exemplo, a de não serem motivados pelos professores de forma alguma.

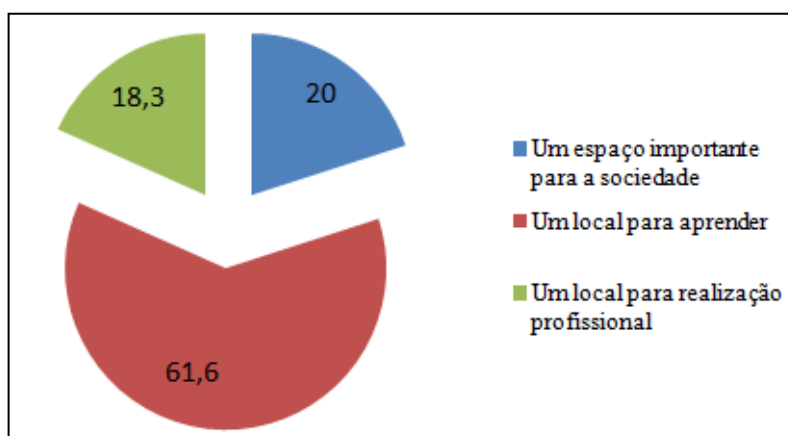




**Figura 14:** Distribuição dos alunos conforme metodologias de apoio por parte dos professores  
 Fonte: controle do autor

Atualmente, os profissionais da EJA têm se despertado quanto a uma política de motivação escolar, pois os rastros negativos deixados por essa clientela têm levado tais agentes educacionais a perceberem as dificuldades e necessidades do público que a compõe. Nesse contexto, é bom destacar o progresso dos alunos como forma de incentivá-los, levando-os a sentirem-se valorizados e encorajados a continuarem estudando.

Ao serem questionados sobre o que pensam no que diz respeito à escola em um contexto geral, 20% (12) alunos traduziu como um espaço importante para a sociedade, 61,6% (37) alunos, ou seja, a maioria dos pesquisados conceituaram como um local para aprendizagem e 18,3% (11) alunos um local para realização profissional.



**Figura 15:** Distribuição dos alunos conforme consideração sobre a escola  
 Fonte: controle do autor

É notória a visão positiva que esses educandos têm em relação à escola, porém não sendo conceito que garante a permanência de todos na trajetória da EJA, pois avaliar um

contexto em que se está inserido é diferente de se fincar raízes, assim, por mais que o aluno da EJA pense a escola como a solução para o progresso social, intelectual e profissional, por outro lado os desmazelos ou circunstâncias apresentam variadas limitações para sua jornada nesse âmbito educacional.

Entende-se que as políticas em educação relacionadas à EJA tiveram influência pautada nos aspectos econômicos, por estarem relacionadas, de modo direto, à subsistência e vida material. Entretanto, esta não precisa seguir como ideia de um ensino imediatista e compensatório, somente para melhorar o mundo do trabalho, sem aquela preocupação em atender aos estudantes em todas as suas necessidades, sejam elas trabalhistas, educacionais e intelectuais. Para Brito, Prado e Silva, (2011) comentam que:

Firmar compromisso com as políticas educacionais para a EJA é elevá-la ao patamar de importância dos demais níveis de ensino, considerando ainda, suas especificidades de uma educação de jovens e adultos trabalhadores, que trazem consigo experiências vividas fora do espaço educacional, experiências que se consideradas contribuem com uma aprendizagem significativa. (Brito, Prado e Silva, 2011, p. 9).

Pelo coletado nesta pauta dá para avaliar que os índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos do município estão relacionados a desgostos que não compete à ação educativa dos profissionais que compõem a escola em geral, pois os conceitos aqui revelam grau positivo de satisfação por parte desse público em relação ao fluxo educacional desta modalidade no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil. Para Freire (1980) comenta que:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente, estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor, dito: A quem queremos ajudar a educar-se). (Freire, 1980, pp. 33-34).

O que se tem diante desta análise são conceitos de avaliação aceitáveis por parte dos alunos pesquisados em relação às políticas educacionais adotadas em meio à Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, onde os mesmos revelam satisfação pelas metodologias de ensino postas em prática e o apoio oferecido pelos profissionais que atuam nesta modalidade. Conforme Ghedin (2011):

A metodologia utilizada é o ponto fundamental, devendo atender às peculiaridades da EJA, especialmente levando em consideração o ritmo de cada aluno, suas características pessoais e profissionais, sua experiência de vida, o contexto socioeconômico e cultural em que se insere, e os seus interesses e expectativas (que são

os pilares da Educação de Jovens e Adultos), buscando o desenvolvimento de estratégias que possibilitem o processo de aprendizagem. (Ghedin, 2011, p. 197).

Nota-se que tais sujeitos percebem a escola como um espaço para o progresso em todas as áreas da vida, porém, olhando para esses conceitos, leva-se em consideração a necessidade de se melhorar muito ainda as políticas de ensino em busca de melhores exultações por parte desse público.

## **6.2 Apresentação e discussão dos resultados colhidos mediante instrumento qualitativo**

Os dados nesta parte foram obtidos mediante entrevistas aplicadas à coordenadora geral da EJA, aos gestores gerais e professores das escolas pesquisadas, além de 20 pais ou mães responsáveis pelos alunos distribuídos nas 6 escolas pesquisadas. Para análise dos resultados qualitativos aqui, foram expostos excertos de depoimentos em tabelas construídas mediante planilhas do EXCEL, transportadas para o WORD.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Deslandes 1994, pp. 21-22).

Na condição de pandemia em que o mundo enfrenta, algumas entrevistas foram realizadas à distância dispondo de meios de comunicação, porém foi possível entrevistar parte desses sujeitos de forma presencial, adotando todos os critérios de prevenção exigidos para o momento, como explicitado na metodologia desse trabalho. As formações discursivas (FD) que delineiam esta pauta representam o produto dos depoimentos dos sujeitos já referidos agrupados por partes de acordo com os objetivos da pesquisa, visando a uma resposta em contexto geral sobre os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.

Primeiramente há uma apresentação tabuular desses sujeitos, em seguida, a análise e discussão dos resultados obtidos pelos depoimentos em formações discursivas (FD) que realçam a realidade das escolas públicas, as possíveis causas de abandono e as políticas educacionais de combate à evasão escolar, sendo esses itens, relativos à Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.

### 6.2.1 Apresentação dos sujeitos pesquisados: coordenadora, gestores, professores e pais/responsáveis

Como já antes mencionado, as entrevistas foram realizadas Com a coordenadora geral, única que supervisiona a EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, as 6 diretoras gerais das escolas pesquisadas, sendo todas do sexo feminino, além de 12 docentes constando professores e professoras e 20 responsáveis entre pais e mães de alunos.

A tabela 6 apresenta uma distribuição tabular desses sujeitos em relação ao número de pesquisados, bem como os símbolos que os representa.

Tabela 6.

#### Distribuição tabular dos sujeitos pesquisados

Sujeito	Masculino	Feminino	Total	Representação
Coordenadora geral	-	01	01	S
Diretoras	-	06	06	D
Professores	06	06	12	P
Responsáveis (pais/mães)	06	14	20	R

*Nota:* pesquisa realizada em 2020

Conforme mencionam Padilha, Ramos, Borenstein & Martins (2005) comentam que:

Na entrevista, o pesquisador deve garantir o anonimato ao entrevistado, devendo o mesmo ser identificado por código (letra, número ou nome fictício). Isto pode fornecer uma relação mais descontraída e espontânea e, conseqüentemente, contribuir para a revelação de dados que poderiam comprometer o entrevistado se a sua identidade não fosse protegida. Caso o sigilo de alguma informação capaz de identificar o entrevistado não possa ser mantido, este não deve ser garantido. (Padilha, Ramos, Borenstein & Martins, 2005, p.101).

Tendo o cuidado de seguir tal ética, nas formações discursivas (FD) a coordenadora é representada para letra C, as diretoras pela letra D, os/as professores/professoras pela letra P e os responsáveis (pais/mães) pela letra R, do alfabeto maiúsculo da Língua Portuguesa, acompanhadas por uma sequência numérica com algarismos indo arábicos. Este formato foi idealizado para expor melhor os resultados, garantido o anonimato dos entrevistados.

### ***6.2.2 Formação discursiva (FD): Realidade das escolas públicas em meio ao contexto da Educação de Jovens e adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil***

É bem verdade que as escolas atuais apresentam realidades transformadas em todas as modalidades de ensino, quando comparadas a décadas anteriores, pois atualmente a educação encontra-se cada dia mais bem servida por projetos e recursos destinados a investimentos em todas as suas desenvolturas. A modalidade EJA, por exemplo, tem endireitado aos poucos suas veredas de oportunidades, e entre sucessos e fracassos tem se constituído como apoio fundamental à todos os que a procuram. Assim, para Furtado (2009) comenta que:

Esse é o lugar da EJA, lugar de oportunidade para quem está a margem da educação do nosso país, dos desfavorecidos, dos trabalhadores, também dos reprovados e desistentes. É o lugar do jovem, do adulto, do idoso, como também de seus filhos, bem pequenos que acompanham seus familiares por não terem com quem ficar em casa. (Furtado, 2009, p. 146).

Quando se garante a oferta da EJA como direito, faz-se justiça aos que por muito tempo foram excluídos da escola. Hoje, graças aos avanços no meio educacional, esta modalidade de ensino se tornou um direito garantido por lei, não é mais como outrora que consistia em apenas um favor social ou uma mera preparação do indivíduo para o mercado de trabalho.

A tabela 7 estabelece a formação discursiva (FD) da coordenadora geral sobre a realidade dos recursos didáticos para a modalidade no município.

Tabela 7.

#### **FD1(coordenadora geral) – Realidade sobre recursos didáticos para a EJA**

<b>Coordenador(a)</b>	<b>Quais materiais didáticos os alunos da EJA recebem todos os anos?</b>
<b>C1</b>	O único material escolar que os alunos recebem é o livro didático. É o que vem pra eles, sabe?

*Nota:* Entrevista realizada em 2020

Ao ser questionado sobre os materiais recebidos pelos alunos da EJA todo ano, a coordenadora deixou claro que o único material didático que tais sujeitos recebem é apenas o livro didático para estudo durante todo o período letivo. Conforme conceitua Freitas (2007, p. 21)

Os materiais didáticos Também conhecidos como "recursos" ou "tecnologias

educacionais", os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo. (Freitas, 2007, p. 21).

A tabela 8 foca a formação discursiva das diretoras pesquisadas sobre o papel do professor diante da realidade vivida no contexto da EJA.

Tabela 8.

**FD2 (diretoras) - O papel do professor diante da realidade vivida no contexto da EJA**

Diretor(a)	Qual deve ser o papel do professor diante da realidade vivida no contexto da EJA?
D1	Agente tem que dançar conforme os alunos entende? Não é agente virar marionete na mão do aluno, é agente conhecer a realidade dele e tentar se infiltrar nessa realidade.
D2	Acho que o professor da EJA deve assumir uma postura que incentive o aluno a frequentar as aulas.
D3	Ensinar o aluno aprender a linguagem, ler, escrever, motivando para que ele se qualifique e se torne independente.
D4	[...] manter uma postura que motive os alunos, tipo, ir atrás, conversar... Essas coisas.
D5	[...] o professor deve por em prática, assim... Uma estratégia de ensino que traga motivação para o aluno, certo? [...]
D6	[...] obter soluções para diminuir a evasão de alunos, tipo: criar, recriar métodos que desperte esses alunos;

*Nota:* Entrevista realizada em 2020

É possível observar por estes excertos de depoimentos que D1, faz entender o papel do professor como um facilitador da aprendizagem através de metodologias adequadas aos alunos da EJA, procurando meios de se encaixar à realidade desse público; D2 expôs em seus comentários a importância do professor ter uma atitude de incentivo para garantir a assiduidade desses alunos nas aulas; D3 articulou a necessidade do professor, educar o aluno, contribuindo de forma motivadora para sua aprendizagem, formação e qualificação; D4 enfatiza que o professor deve impor uma busca ativa do aluno, acompanhada de diálogos que impulse o mesmo a seguir em frente. D5 expressa uma opinião em que responsabiliza o professor da EJA a exercer papel de motivador da aprendizagem, ou seja, pôr em prática, uma forma de fazer o aluno ter prazer em estudar; e, por fim, D6, disse compreender que a prática do professor precisa de iniciativa para criar e recriar metodologias que desperte o interesse do aluno para que o mesmo não venha a desfalecer.

Segundo Silva, Queiroz & Monteiro (2015) comentam que:

O professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização

pedagógica, considerando as especificidades desse segmento. Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho. (Silva, Queiroz & Monteiro, 2015, p. 2).

Nota-se que as diretoras das escolas pesquisadas, ao serem questionadas sobre o papel do professor diante da realidade vivenciada no contexto da Educação de Jovens e Adultos atentaram para as perspectivas de se enquadrar à realidade dos alunos, incentivar, motivar, buscar e inovar nas metodologias de ensino.

A tabela 9 apresenta a realidade sobre os desafios enfrentados pelos professores da modalidade EJA, os interesses dos alunos pelas metodologias e seus anseios na Educação de Jovens e Adultos no município.

Tabela 9.

**FD3 (professores) – Realidade sobre os desafios, interesses e anseios dos alunos na EJA**

Professor(a)	Quais os maiores desafios que enfrenta como professor(a) na EJA?	Os alunos demonstram interesse diante das metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem?	Os alunos buscam apenas aprender ler e escrever? O que acham mais interessante aprenderem?
P1	A falta de material didático adequado e manter todos os alunos motivados é sim, um verdadeiro desafio, principalmente agora, nestas aulas remotas.	Sim. Quando nos preparamos para uma aula de maneira eficiente, conseguimos envolver todos em torno dos objetivos.	Posso dizer que a maioria têm objetivos maiores, e não somente aprender a ler e escrever, certo? [...]
P2	Lidar com a evasão de alunos. [...]	Bem. Uma parte sim, outra não.	Buscam melhorar de vida, arrumar emprego, obter cargo e carreira, essas coisas. Almejam mais conhecimento para a vida pública. [...]
P3	[...] a evasão, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos alunos, a rigidez institucional.	Sim, até que demonstram interesse.	[...] querem terminar os estudos e recuperar o tempo perdido.
P4	Desinteresse, desestímulo, cansaço, evasão...	Trabalhar na EJA... É uma busca constante de inovar, conhecer o aluno, suas experiências de vida,... [...] para que a metodologia seja coerente com as necessidades do aluno.	Alguns querem concluir apenas o Ensino Fundamental, outros buscam algo mais,... [...] querem uma formação para se enquadrarem no mercado.
P5	Despertar o interesse dos alunos de alguma forma como um meio de evitar o máximo possível, a evasão.	Depende muito do conteúdo ministrado; tem dia que gostam da aula, tem dia que não gostam...	Alguns querem só terminar a EB, e alguns talvez, só o EF, outros querem algo a mais; Se interessam muito por cálculos, envolvendo as quatro operações.
P6	[...] A evasão, a falta de materiais didáticos, alunos desinteressados, a falta de tempo dos alunos.	Sim. Vejo que eles se interessam sim.	Quem não sabe ler, busca aprender a ler e escrever,... [...] só que muitos querem é terminar os estudos.

Professor(a)	Quais os maiores desafios que enfrenta como professor(a) na EJA?	Os alunos demonstram interesse diante das metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem?	Os alunos buscam apenas aprender ler e escrever? O que acham mais interessante aprenderem?
P7	Fazer com que os alunos tenham boa frequência em sala de aula... [...]	Até certo ponto sim.	Sim, aprender a ler e escrever, mas também, buscam uma formação...
P8	[...] tem sido a falta dos alunos, ocasionada pelo cansaço e pela distância da sua moradia à escola.	Às vezes sim.	Buscam terminar os estudos e acham mais importante aprender os conteúdos.
P9	A desistência de alunos.	Sim. Nas atividades, até que sim.	[...] aprender a ler e escrever, claro! Mas, parece que o que mais interessa a eles é aprender a escrever o nome, assinar, tipo: pra poder trocar RG, documento... [...]
P10	Com certeza, as desistências que há.	Eu vejo que sim; até que eles têm vontade de aprender.	Ler e escrever, mas tem deles que já conta vitória quando aprende pelos menos, assinar o nome.
P11	É quando um aluno fala que está querendo desistir.	Sim; tanto é que não são muitos os que desistem.	O que eu vejo é que eles buscam aprender, principalmente assinar.
P12	Olha! Os maiores desafios são evasão, baixa estima deles, diferença de idade entre alunos,... [...]	Sim; eu estabeleço um ritmo de aula de forma que todos possam acompanhar o raciocínio que exige o conteúdo, sabe? [...]	Alguns... [...] estão na busca só de ler e escrever,... [...] outros deles estão sempre buscando algo mais: aprenderem ajudar nas tarefas de seus filhos... [...]

*Fonte:* Entrevista realizada em 2020

De acordo com o analisado aqui, a maioria dos professores disseram ter como maior desafio, o fato de lidar com a evasão de alunos, acompanhada em segundo plano pela falta de materiais didáticos adequados. Destaque para P1 que diz ser “A falta de material didático adequado e manter todos os alunos motivados é sim, um verdadeiro desafio, principalmente agora, nestas aulas remotas”. Fica constatado aqui então que a evasão ainda é o maior problema que consiste como o grande vilão da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Simões (2017), em artigo publicado no jornal Pensar Educação em Pauta, comunga com essa discussão ao esclarecer que a evasão na EJA constitui-se num fenômeno já observado há vários anos, pondo-se como um desafio à compreensão dos professores que atuam nesse contexto.

Outros fatores frisados por esses profissionais e que levantam acentuados desafios apontam a labuta para manter os alunos sempre motivados, por meio de estratégias que despertem o interesse deles, com visão a procurar formas de obter uma frequência mais assídua nas aulas por parte de alunos faltosos devido ao cansaço ou tempo corridos e, em alguns casos, até a diferença de idades entra como argumento.

Ao ser perguntado nas entrevistas para cada professor sobre os alunos demonstrarem interesse diante das metodologias de ensino utilizadas, adquiriu-se resposta positiva – sim - da grande maioria, sendo que entre os depoimentos é possível observar respostas como uma parte “sim” e outra “não”, depende do conteúdo ministrado onde se define se gostam da aula



ou não e até certo ponto “sim”. P4 é bem legítima em sua declaração “Trabalhar na EJA... é uma busca constante de inovar, conhecer o aluno, suas experiências de vida,... [...] para que a metodologia seja coerente com as necessidades do aluno”.

A predominância notada é de que esses alunos demonstram interesse pelas metodologias de ensino, desde que o professor busque conhecer a realidade deles para se estar inovando a metodologia adequada a ser acompanhada por todos e que esteja relacionada às suas experiências de vida. Freire (1997) ao referir-se à contextualização de conteúdos, diz ser fundamental, pois leva o educando a desenvolver a ligação entre sua problemática e a realidade do contexto onde vive, porém responsabiliza a escola a exercer sua função emancipatória e libertadora.

Diante do questionamento sobre o que os alunos buscam aprender ou acham mais interessante aprender na EJA, obteve-se respostas indicando o fato de muitos estarem buscando no estudo melhores condições de vida, emprego, carreira profissional e conhecimento, assim disse P2 “Buscam melhorar de vida, arrumar emprego, obter cargo e carreira, essas coisas. Almejam mais conhecimento para a vida pública”. Nota-se também, pelos relatos que vários desses sujeitos buscam aprender a ler e escrever, quando ainda não sabem. Pelo contido ainda nesses depoimentos, boa parte dos alunos busca apenas terminar os estudos e recuperar o tempo perdido, sendo que alguns estão conformados a concluir apenas o Ensino Fundamental, outros a Educação Básica por inteiro e outros ainda almejam seguir adiante e adquirir uma formação para o mercado de trabalho. Conforme disse P5 em parte de seu depoimento “Alguns querem só terminar a Educação Básica, e alguns talvez, só o Ensino Fundamental, outros querem algo a mais [...]”.

Segundo, disse alguns professores, existem alunos que gostam de aprender cálculos matemáticos, tipo, as operações fundamentais, sendo que outros se conformam em apenas aprender escrever o nome completo para não ter que assinar documentos apenas com a digital ou aprenderem o suficiente para ajudar seus filhos nas tarefas da escola. Destaque para o depoimento de P9 ao dizer que esses alunos querem “[...] aprender a ler e escrever, claro! Mas, parece que o que mais interessa a eles é aprender a escrever o nome, assinar, tipo: pra poder trocar RG, documento... [...]”. Nesta linha de pensamento, Ferreira (2017) comenta que:

Alguns desses alunos ainda têm que serem alfabetizados, sonha com o dia em que possam assinar seus nomes sozinhos, ajudar os filhos nas tarefas escolares e principalmente de deixarem ser chamados de analfabetos e se sentirem pessoas alfabetizadas e com isso se sentirem cidadãos de respeito com seus direitos garantidos que é o de serem alfabetizados. (Ferreira, 2017, p. 19).

A Educação de Jovens e Adultos, na verdade precisa moldar o ensino a partir de uma perspectiva voltada para a integração dos sujeitos ao contexto social, para que estes se coloquem como indivíduos críticos, onde o trabalho com os conteúdos e o auto-desenvolvimento sejam garantidos.

Na tabela 10 é possível analisar a realidade das condições e possibilidades do aluno que ingressa na EJA do município conforme concepção dos pais/responsáveis.

Tabela 10.

**FD4 (pais/mães) – Realidade das condições e possibilidades do aluno na EJA**

Responsável	Como vê a real possibilidade do(a) filho(a) em relação aos estudos? Justificativa.
R1	Precisa conciliar trabalho e estudo. [...] precisa comprar as coisas, aí tem que trabalhar, mas, tem que estudar também.
R2	É possível somente estudar. A única coisa que ela faz é lavar umas louças, umas roupas, varrer uma casa, é isso. [...]
R3	É possível somente estudar. Ele num trabalha mesmo, né? Aqui aculá ele sai de casa... [...] Ele bebe, e isso é o que atrapalha, às vezes.
R4	É possível somente estudar. Ela trabalha, mas num tem tanta necessidade, e dá pra ir pra escola sem nenhum impedimento. [...]
R5	Precisa conciliar trabalho e estudo. Assim... Porque tem que trabalhar, precisa estudar certo, mas precisa trabalhar, né? [...]
R6	Precisa conciliar estudo e trabalho. Ela quer trabalhar, e precisa, certo? Mas... Dá pra istudar tranquilo; num atrapalha não.
R7	Precisa conciliar estudo e trabalho. Ela precisa trabalhar também, viu? Por que senão a coisa pega; pra ajudar... Pois é...
R8	Precisa conciliar estudo e trabalho. Agente precisa trabalhar, né? Mas, dá; já que é de noite, dá pra estudar.
R9	É possível somente estudar. É porque ela só ajuda mesmo nas coisas de casa; a minha profissão tá dano pra nós levar. Então... é aproveitar a oportunidade, que às vezes muitos não têm.
R10	É possível somente estudar. Assim... Porque ele trabalha ais vêis pra num ficar parado, mas porque ele quer.
R11	Precisa conciliar estudo e trabalho. Porque precisa trabalhar, claro, mas deve fazer uma forcinha pra estudar... [...]
R12	Precisa conciliar estudo e trabalho. É porque nós vive todo mundo trabalhando, mas as aula dele é a noite, né? [...]
R13	Precisa conciliar estudo e trabalho. [...] tem que ser assim; [...] E, é assim que vai dando certo.
R14	Precisa conciliar estudo e trabalho. [...] na verdade o trabalho dela é somente em casa. [...]
R15	Precisa conciliar estudo e trabalho. [...] tem que encarar os dois.
R16	Precisa conciliar estudo com trabalho. É porque ele tem o trabalho dele, mas num dá pra atrapalhar ele estudar; [...]
R17	Precisa conciliar estudo e trabalho. Ela trabalha [...] mas ainda sobra tempo pra istudar, e precisa ser assim.
R18	Precisa conciliar trabalho e estudo. Na verdade o serviço dela, que ocupa ela, é só de casa mesmo; [...]
R19	Precisa conciliar estudo e trabalho. É por que ela tem precisão de trabalhar, né? [...] por isso, precisa conciliar.
R20	Precisa conciliar estudo e trabalho. Ela precisa trabalhar, e isso já ajuda muito nas dispesa aqui, mas sempre dá pra reservar o tempinho do estudo.

*Nota:* Entrevista realizada em 2020

Ao serem questionados sobre o que está dentro da possibilidade do filho ou da filha em relação à jornada escolar, foi possível obter apenas duas linhas de respostas: uma parte desses pais ou mães disse ser possível somente estudar sem a necessidade de ocupar-se com outras coisas, outra parte composta pela maioria, disse haver a necessidade de se conciliar estudo e trabalho, e ao ser perguntado, qual a justificativa para essas possibilidades, nota-se coerência nas respostas.

Os/as que optaram por dizer ser possível somente estudar, sem nenhuma outra ocupação, justificam o fato de alguns não terem realmente nada que os atrapalhe, outros (as) ajudam somente nos afazeres de casa, ou trabalham porque querem, já que não são pressionados a isso. R9 expressa uma fala bem interessante neste sentido “É porque ela só ajuda mesmo nas coisas de casa; a minha profissão tá dano pra nós levar. Então... É aproveitar a oportunidade que às vezes muitos não têm”.

Aos que optaram em dizer que precisam conciliar trabalho com estudo, é possível perceber entre os relatos desses pais/ responsáveis a necessidade de se ajudar nas despesas de casa, fazer as tarefas domésticas, garantir o suprimento das necessidades, o sustento, etc. Mas, o que se observa é que mesmo sendo necessário conciliar estudo com trabalho, os tais argumentaram em um mesmo denominador ao enfatizarem a importância de se continuar estudando, mesmo trabalhando. R1, por exemplo, disse “[...] precisa comprar as coisas, aí tem que trabalhar, mas tem que estudar também”.

Para Ferreira (2017) comenta que:

Cada um desses alunos e alunas da EJA, com meios de vida tão diferentes uns dos outros, mas tendo que conviver em um mesmo ambiente que é a sala de aula, em busca de um mesmo objetivo, são pessoas que trabalham durante o dia, pais e mães de família, jovens que tiveram que abrir mãos dos estudos para poder trabalhar e ajudar no sustento da família, outros porque desperdiçaram a chance de ter um ensino regular e que hoje retornam para a sala de aula somente porque os pais obrigam. (Ferreira, 2017, p. 14).

Pela análise dos dados adquiridos, mediante entrevistas aos sujeitos da pesquisa, observa-se o contexto real das escolas que oferecem EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, que apresenta suas particularidades, a começar pela falta de materiais didáticos específicos para a modalidade que se disponibiliza apenas do livro didático para estudo. Os alunos desse contexto apresentam realidades bem diferentes dos alunos que estão na educação regular, como já era de se esperar, onde um fator predominante em meio a esse contexto é o desânimo que toma conta de muitos, exigindo do professor e

demais profissionais da educação, assumirem um papel de criadores de perspectivas que se adéquem à realidade desses alunos nas escolas. De acordo com Messias & Abreu (2017, p.4):

Considerar a realidade da escola pode significar a diferença entre desenvolver atitudes positivas ou negativas frente às dificuldades enfrentadas por jovens e adultos que retornam à escola, propondo alternativas de solução que visem à permanência desses alunos em sala de aula. (Messias & Abreu, 2017, p. 4).

No contexto dessas escolas predominam acentuados desafios para os profissionais da Educação de Jovens e Adultos em relação ao fato de lidarem com poucos recursos didáticos e falta de motivação de muitos desses alunos no percurso escolar, onde os índices de evasão continuam altos, mas o que se reitera com o analisado nesta pauta é a realidade condicionada ao desinteresse, cansaço, dificuldades no tempo de estudo, além da diferença de idades em muitas salas de aula. Conforme EDUCERE (2019) Os alunos dessas escolas, segundo analisado, boa parte se interessam pelos conteúdos abordados em sala de aula, desde que venha a ser interessante para eles, pois em meio a tanta abnegação, ainda tem aqueles que querem aprender realmente. Segundo o grupo de trabalho “Educação de Jovens e Adultos” publicado, mediante a 14ª edição do Congresso Nacional de Educação. Para Batista & Coelho Filho (2019) comenta que:

A Educação de Jovens e Adultos no seu processo de ensino requer, sobretudo, atividades diferenciadas e dinâmicas que busquem transformar o espaço de aprendizagem em um prazeroso campo de construção de conhecimento e troca de experiências pautadas na experiência de vida de cada sujeito (Batista & Coelho Filho, 2019, p. 270).

Os dados mostram que parte desses alunos se interessa mais em aprender a ler e escrever, até porque existem alguns que ainda não têm posse dessas habilidades, enquanto outros sabem pouco, porém existem aqueles que estão estudando porque anseiam melhorar de vida, entrar no mercado de trabalho, obter uma profissão, entre outras aspirações. Baseado na pesquisa, também, cabe ressaltar a realidade de muitos que estão apenas em busca de concluir a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para recuperar parte do que perdeu quando mais jovem, e alguns, talvez, nem isso, conformando-se apenas com o Ensino Fundamental; muitos já sabendo o suficiente para ensinar seus filhos na lição de casa, estão satisfeitos. Outro fato a se considerar aqui: existe boa parte dentre esses alunos, principalmente na zona rural, que se aprender a escrever o nome completo, já estão conformados, pois já sabem assinar documentos para não ter que usar somente a digital do polegar.

[...] a relação dos alunos com o saber e com a escola tem afinidade com seu cotidiano, suas experiências, sua forma de ver a vida e com as maneiras pelas quais a escola responde ou não às suas expectativas como local de aprendizagem, de construção de saberes, de socialização e de convivência. (Abramovay, Castro e Waiselfisz, 2005, p. 38).

Uma realidade incontestável em meio a esse público no município, pela análise, consiste na necessidade de se trabalhar para contribuir com o sustento da família. É certo que existem aqueles que mesmo enfrentando dificuldades financeiras, tem como somente estudar, pois o mantimento do lar é garantido pelos progenitores (pais), alguns apenas ajudam nos trabalhos realizados no cotidiano, mas existem aqueles que trabalham porque querem arcar com as próprias despesas pessoais sem ter que depender de alguém, porém todas as escolas seguem em uma mesma linha, oferecendo a modalidade EJA no turno da noite para se adequar à realidade dos alunos. Conforme Carmo (2010, p p. 219-220) relata que “Colocar o trabalho como a causa principal da evasão é o mesmo que dizer “esse inimigo é invencível, não há como lutar contra ele, os alunos precisam trabalhar”! Logo, por esse raciocínio, estamos diante de um “beco sem saída”, não há o que fazer”.

### ***6.2.3 Formação discursiva (FD): Possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil***

Muitos alunos da EJA encontram motivos para se evadirem, pois mesmo com os avanços nas mais variadas repartições brasileiras, ainda existem as dificuldades que se agigantam à frente desses sujeitos, formando obstáculos, onde alguns não conseguem passar ou vencer as circunstâncias. Por vezes, ainda são problemas tradicionais, dependendo da região ou da situação em que vivem, e em outros casos, pode vir a ser problemas relacionados à correria consoante às inovações que se revelam com o passar do tempo; é certo que neste círculo educacional, existem os casos que denotam as ocorrências para as possíveis causas que concorrem para a evasão escolar nesta modalidade de ensino.

Furtado (2008) ao falar sobre o fracasso escolar encarado habitualmente pelos alunos da EJA, ressalta-o como um problema, cujas causas estão relacionadas a fatores intra e extraescolares, refletidos mediante recusa, ausência e transgressão do que se espera adquirir nas dependências da escola. Para ele, em função disso, a exclusão social se torna contínua, e por isso alunos com dificuldades de aprendizagem ficam confinados dos estudos, exatamente porque existem padrões a serem seguidos onde os mesmos não conseguem acompanhar.

A tabela 11 traz uma visão sobre o índice de evasão na EJA e os fatores que contribuem para esse problema no município.

Tabela 11.

**FD5 (coordenadora) – Visão sobre o índice e os fatores de evasão na EJA**

Coordenador(a)	Como você vê o índice de evasão na EJA do município?	Em sua percepção, quais os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA do município?
C1	De 2017 pra cá melhorou, mas ainda considero o índice de evasão alto.	Percebo que os fatores que mais contribuem para a evasão escolar na EJA do município são problemas de visão; vários alunos se reclamam muito da vista, principalmente, alunos da zona rural. Questão de trabalho ou ocupação, também, é motivo de muitas desistências.

*Nota:* Entrevista realizada em 2021

Ao considerar o índice de evasão no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, segundo a coordenadora disse, a partir do ano 2017 essa taxa diminuiu, porém mesmo assim, se vê um percentual bastante alto em relação a esse problema. Segundo articulam Miguel & Arroyo (2005, p.4 6) comentam que “Os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vida e as trajetórias escolares”.

A coordenadora, quando perguntada sobre os fatores que mais contribuem para a evasão no município, expressou em seus argumentos que vários alunos se reclamam de problemas de vista, sendo esse um dos principais fatores. As muitas ocupações do dia a dia, também, relacionadas aos afazeres/trabalhos, são motivos consideráveis de abandono. Silva (2015) vai mais longe, ao enfatizar os fatores que concorrem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, circunstanciando-a, onde comenta que:

A falta de interesse do aluno, situação de risco no percurso que fazem até a escola trabalha para manter o sustento próprio e da família, falta de incentivo, migração para outro município à procura de oportunidade de trabalho, falta de uma relação interpessoal saudável dentro da escola, reprovação escolar, gravidez (filho), casamento (Silva, 2015, p. 747).

Na verdade, a evasão escolar em sua complexidade se torna um problema cercado de motivos que levam a muitas especulações para quem estuda o contexto, dado que naturalmente se aborda um público alvo, em sua maioria, mesclado por trabalhadores e responsáveis por lares.

A tabela 12 é composta por mais uma formação discursiva (FD) das gestoras que atuam nas escolas pesquisadas, aborda a percepção que as mesmas possuem sobre a evasão escolar na EJA concernente à frequência e o que motiva esse acontecimento em modalidade nessas instituições de ensino.

Tabela 12.

**FD6 (Diretoras): Percepção sobre o problema de evasão na EJA**

Diretor(a)	Sempre houve evasão de alunos na EJA da escola?	Em sua percepção sobre EJA da escola, o que mais faz muitos alunos desistirem?
D1	Sim, sempre houve evasão.	O ponto de vista mesmo de verdade, é a falta de interesse deles mesmo, eles não querem; quem permanece na EJA até o final? São aquelas pessoas que estão trabalhando que necessitam do emprego... [...]
D2	Sim, sempre houve evasão de alunos nesta escola; isto é fato.	Acho que o fato de serem muito ocupados deixa eles cansados, muito cansados; é muita luta... [...]
D3	Evasão aqui... Às vezes, mas nem sempre.	[...] dificuldade para conciliar o tempo de estudo e o do trabalho, o cansaço físico e também, desinteresse.
D4	Sim, com certeza.	[...] é trabalho, muitas ocupações, certo? Problemas de vista... [...]
D5	Sempre houve; na EJA é complicado segurar os alunos até o fim do ano.	[...] responsabilidade de família... [...] Trabalham, chegam cansados em casa, e isso provoca desmotivação em alguns, né? [...]
D6	Sim, essa é a verdade.	[...] é o fato de se acharem em idade defasada para estudar, além das muitas ocupações. [...]

*Nota:* Entrevista realizada em 2020

Essas gestoras, ao serem indagadas sobre a continuação frequente de evasão, bem como os motivos que levam a esse problema, D1 afirmou que durante seu tempo de gestão, sempre houve evasão na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no contexto da escola que administra. Em relação aos fatores que motivam a evasão, a mesma relatou seu ponto de vista, enfatizando a falta de interesse dos alunos como o fator que mais provoca o abandono escolar nesta modalidade.

A diretora - D2, também disse que durante seu tempo de gestão na escola, sempre houve evasão na modalidade EJA. Em relação aos fatores de evasão, acha que o fato dos alunos frequentes na EJA da escola ser, em sua maioria, pessoas que trabalham, à noite está exaustos e o cansaço faz muitos desistirem.

Já os comentários de D3 confirmam que às vezes acontece evasão na EJA, porém não é todo ano que isso se repete. Para ela, os fatores que motivam a evasão estão relacionados a dificuldade de vários alunos em conciliar o tempo de estudo com o tempo de trabalho, sendo o cansaço físico e o desinteresse por parte de alguns, fatores de evasão também.

Para a diretora - D4 é mais uma a afirmação que evasão na EJA é fato incontestável

em sua escola. A mesma disse que maior parte das desistências está ligada às muitas ocupações do dia a dia em meio à sua clientela, sendo problemas de visão, também, fator influente nesta parte.

Assim, para a diretora - D5, também confirmou a veracidade da evasão na EJA durante todos os seus anos de experiência na escola. Ao ser questionado sobre fatores de evasão, a mesma destaca o cansaço pelas atividades diárias (trabalhos) para garantir ou ajudar no sustendo da família como o grande vilão causador do problema.

Em similaridade às demais, D6 enfatiza o abandono como uma realidade em meio à EJA da escola onde trabalha. Já em relação aos fatores de evasão, o que se apresenta como vilão nesta parte, disse ela, é o sentimento negativo sobre a idade defasada para estudar, além das muitas ocupações que garantem a independência financeira dos alunos.

Pelos discursos dá para ver que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é fato concreto nas escolas pesquisadas, e em observação aos fatores que motivam a evasão entre sujeitos desta modalidade de ensino, Macedo (2017, p. 37) diz que “[...] uma vez matriculados nas classes da EJA, podem ainda sofrer pressões variadas que os expulsem novamente do processo de escolarização, realidade reconhecida pelos pesquisadores da área”.

Nota-se que os fatores de evasão mais observados pelas gestoras de tais escolas consistem em desinteresse por parte de vários alunos, cansaço físico, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, as muitas ocupações do dia a dia, problemas de visão (vista), responsabilidade de um lar, além do sentimento que alguns têm em se sentirem com idade defasada para estudar. Para Arroyo (2001, p. 169) coloca que “[...] da mesma maneira que aparecem na escola, trazidos por eles mesmos sem que soubessem de onde vinham ou como chegavam, os alunos saíam, iam e vinham, sumiam e apareciam, chegavam, faziam matrícula, saíam não falavam nada desapareciam”.

Há uma expectativa na hora de se matricular que leva a todos os envolvidos no contexto às vezes até terem esperança de um ano letivo cheio de resultados relevantes, porém quando se parte para o exercício do contexto, nota-se que a realidade é a de sempre: alunos que começam aos poucos se desanimarem, obtendo assim um número reduzido nas salas de EJA ao findar o ano letivo.

Na tabela 13 apresenta-se a formação discussiva (FD) dos professores atuantes nas escolas pesquisadas sobre as complexidades em motivar a permanência desses alunos diante das dificuldades apresentadas pelos mesmos, bem como as situações de evasão na EJA.



Tabela 13.

**FD7 (professores): Dificuldades na EJA e contextos de evasão**

Professor(a)	Consegue manter todos os alunos da EJA em sala de aula até o fim do ano?	Quais são as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA?	O que você vê sobre os principais fatores de evasão? São decorridos de dentro ou fora da escola?
P1	Não; ainda temos uma taxa de evasão muito alta, e com esta pandemia, piorou.	[...] realização de trabalhos extraclasse; os alunos da EJA, geralmente, não têm muito tempo livre no dia a dia.	[...] São fatores que ocorrem fora da escola mesmo.
P2	Não consigo, devido ao alto nível de desistência que acontece na EJA.	[...] muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e dificuldades na hora de fazer as atividades.	[...] por motivos que acontecem fora da escola; trabalho, cansaço, desinteresse.
P3	Não; é muito difícil manter toda a turma do início ao fim do ano letivo.	A maior dificuldade é o cansaço; todos trabalham fora e a noite já estão muito cansados.	Extraescolar; são muitos problemas de fora, né?
P4	Não.	As maiores dificuldades mesmo são desinteresse, falta de motivação... Se presença muito.	Podemos dizer que são por ambos os contextos
P5	Tenho só dois anos de experiência na EJA, mas ano passado não consegui, e já vejo que esse ano, também não.	Uma parte apresenta dificuldades em acompanhar as atividades; desinteresse de alguns é uma coisa que atrapalha muito também.	Acho que são coisas trazidas de fora mesmo, tipo, cansaço, muitos trabalham... Essas coisas.
P6	Não. É muito complicado.	As maiores dificuldades são o cansaço e problemas de vista.	[...] Acredito que os motivos são mais de situações fora da escola.
P7	Ano passado não consegui, e esse ano com certeza também não; já tem alunos desistentes.	Cansaço, problemas de vista, essas coisas.	[...] acredito que a escola não tem nada haver, os motivos que causam desistência estão fora da escola.
P8	Sim, não é fácil, mas tem ano que consigo. Não é todo ano, claro!	Dificuldade de ler e desinteresse do próprio aluno para aprender.	Pelo jeito, são fatores ocasionados fora da escola.
P9	Então... Manter os alunos até o fim do ano? Não... É complicado.	Então... A dificuldade? Frequência; Trabalham; Chegam da roça tarde, e... Assim...	[...] motivos de fora da escola, principalmente, cansaço do trabalho.
P10	Aaaaah! Aí é difícil, viu? Tento, mas não consigo. Não consigo mesmo.	[...] é o cansaço de alguns; pois é... a pessoa passa o dia trabalhando, e a noite tá cansado, né!	Pela minha experiência, vejo que os motivos são extraescolares.
P11	Por mais que eu tente, não consigo, mas ainda permanece a maioria.	A maior dificuldade, que eles se reclamam muito, é problema de vista.	[...] Vem de fora mesmo; vem das ocupações, vem de uma falta de esforço melhor... É isso.
P12	Não... Não consigo.	Dificuldade de aprendizagem, diferença de idade, o cansaço do dia de trabalho, desmotivação...	[...] a maior parte dos alunos que desistem são por motivos que acontecem lá fora mesmo, ou por motivos pessoais.

**Nota:** Entrevista realizada em 2020

Esses professores ao serem indagados se conseguem ou não, fazer com que a turma permaneça por inteiro, até o fim do ano, as respostas obtidas em suas declarações comungaram no mesmo sentido – não conseguem. Ainda teve um professor que minimizou a situação, P8, que disse “Sim, não é fácil, mas tem ano que consigo. Não é todo ano, claro!”. Porém, o que se observa aqui mais uma vez, é o fator evasão entrando como o grande problema da EJA, na verdade, o maior desafio a se lidar. Ribeiro, (2010) diz que:

(...) precisamos criar possibilidades para novas inserções e aprendizagens e, mais do que tudo, entender que esse sujeito, quando procura ou retorna a uma classe de EJA, está nos dando uma chance incomensurável de provar que o sistema educacional brasileiro, no conjunto de seus atores, não é distintivo. Acredita, deseja e investe em uma educação para todos. (Ribeiro, 2010, p. 3).

A partir dos depoimentos nesta formação discursiva (FD) é possível perceber que dentre as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, está a complicação em reservar tempo para a realização de atividades extraclasse, sendo o analfabetismo funcional outra ocorrência que atrapalha o acompanhamento dos conteúdos ou atividades aplicadas; o cansaço do dia a dia, devido a ocupações, trabalhos, aparece também como uma das dificuldades mais presentes na jornada desses sujeitos, sendo desinteresse e desmotivação outros casos bastante explícitos também neste meio. P5 disse que “Uma parte apresenta dificuldades em acompanhar as atividades; desinteresse de alguns é uma coisa que atrapalha muito também”. Já P10, por exemplo, disse que “[...] é o cansaço de alguns; pois é... a pessoa passa o dia trabalhando, e a noite tá cansado, né!”.

Outro caso, já citado em vários depoimentos anteriores pela coordenadora e gestores, e que dificulta muito a jornada desses discentes na EJA, são problemas relacionados à visão (problemas de vista) do qual há muitas queixas. Assim disse P11 “A maior dificuldade, que eles se reclamam muito, é problemas de vista”. Observa-se, que a diferença de idade é outro fator entre os alunos de uma mesma turma, que mesmo não sendo um problema acentuado, ainda apresenta alguns obstáculos para a jornada escolar. Comungando com algumas dessas declarações, Feliciano & Ferreira (2018) em artigo publicado dizem que:

No cotidiano escolar muitos são os desafios enfrentados pelos alunos da EJA na busca por um ensino com qualidade, como exemplo, a diversidade cultural, a diferença de idades entre os alunos, equacionando dificuldades de estabelecerem boas relações, a superação do analfabetismo digital, o cansaço, [...] pouco tempo para dedicação aos estudos, metodologias utilizadas, comumente inadequadas que acabam por impedir ao aprendizado. (Feliciano & Ferreira, 2018, p. 11).

Ao serem questionados sobre os motivos de evasão estar relacionada aos fatores intraescolares (dentro da escola) ou extraescolares (fora da escola), Observa-se que esses professores atribuíram a evasão de alunos em sua amplitude, aos fatores extraescolares, ou seja, diz que os alunos geralmente abandonam a EJA, devido a ocorrências fora do contexto escolar, tipo, como citado por alguns, trabalho, fadiga, desinteresse e, às vezes, problemas pessoais. P2, por exemplo, resume essa pauta dizendo ser “[...] por motivos que acontecem fora da escola; trabalho, cansaço, desinteresse...”. Faria (2013) enfatiza neste quesito referindo-se aos fatores de evasão como ocorrências alheias ao espaço escolar, tipo, gravidez, trabalho, cansaço, mudança de local, problemas pessoais, etc. Enfim, são fatores de ordem social, econômica e política.

A tabela 14 traz uma formação discursiva (FD) argumentos apresentados pelos pais ou mães dos alunos sobre a responsabilidade de motivar seus filhos a permanecerem na escola, com que frequência essa atitude acontece e quais as justificativas para tal conduta.

Tabela 14.

**FD8 (pais/mães) – Responsabilidade adotada pelos/pelas pais/mães ante o percurso escolar do aluno**

Responsável	Você motiva o percurso escolar do(a) filho(a) na EJA? Com que frequência? Justificativa.
R1	Sim, sempre. Pur hoje, o que vale é assim... Sem o estudo, nada funciona.
R2	Sim, sempre. Porque é o melhor pra ela; ela tem vontade de aprender, sabe? [...]
R3	Sim, sempre. [...] A minha vontade é que ele se forme e depois ele mesmo deve iscolher o que ele quer né?
R4	Sim, sempre. Hoje in dia, é assim... Quem num tem istudo só tem alguma coisa se for rico; [...]
R5	Sim, sempre. Quando terminar os istudos dele, arrumar um bom imprego; assim... [...]
R6	Sim, sempre. Ais vêis ela fica assim meio disanimada, mas e sempre digo pra ela que ela deve continuá; [...]
R7	Sim, sempre. Pra você crescer e ter bons empregos, você tem que ter estudo, tem que ter conhecimento, tem que ter formação... Assim...
R8	Sim, sempre. É porque quero que ele fique na escola até terminar; às vezes vejo ele assim... Querendo se desanimar, mas sempre falo que deve se interessar e continuar.
R9	Sim, sempre. Porque é o que tá valeno hoje; eu nunca disse nada assim pra ela pará. Tem precisão de pará não.
R10	Sim, sempre. Falo sempe: meu fie, hoje só consegue alguma coisa quem tem istudo, quem num tem fica pra trás, vai pra roça mermo, então... [...]
R11	Sim, sempre. Eu quero ver ele com uma formação, uma qualificação, uma coisa assim; [...]
R12	Sim, às vezes. Ele sabe o que faz; mermo assim, sempre digo pra ele que ele tá no caminho certo; [...]
R13	Sim, sempre. Eu vejo que ele tem vontade de terminar, de se formar; [...]
R14	Sim, sempre. [...] Nunca é tarde pra aprender alguma coisa, né assim?

Responsável	Você motiva o percurso escolar do(a) filho(a) na EJA? Com que frequência? Justificativa.
R15	Sim, sempre. É porque deve continuar, porque às vezes ele se desanima... [...]
R16	Sim, sempre. [...] porque vejo que é o melhor pra ele no momento; deve aproveitar enquanto pode; [...]
R17	Sim, sempre. Apesar dela ser muito ocupada, mas tem que estudar, o tempo atual exige.
R18	Sim, sempre. Por que é bom e precisa estudar, eu digo sempre pra ela.
R19	Sim, sempre. [...] Hoje se puxa muito pelo estudo... Eu vejo assim, dessa maneira.
R20	Sim, sempre. Então... Porque acho que se parar, é prejuízo; [...] é tempo de recuperar um pouco do que perdeu.

*Nota:* Entrevista realizada em 2020

Observa-se que por unanimidade, os/as pais/mães aqui pesquisados afirmaram motivar ou aconselhar seus filhos ou filhas a continuarem estudando até concluir as etapas da EJA, e ao serem questionados(as) sobre o fato de agirem assim, foi possível notar que parte acentuada desses responsáveis por seus filhos, motivam ou aconselham porque vêem a educação como uma oportunidade de se garantir algo, uma boa carreira profissional, outros vêem como a melhor abertura de uma oportunidade para ver o/a filho(a) formado(a), uma forma de se adquirir empregos que exigem menos força física, vê no(a) filho(a) vontade de concluir os estudos, acha ser o melhor caminho a se seguir na vida e que deve ser aproveitado para recuperar o tempo perdido, etc.

Sabe-se, porém que a evasão começa com a desmotivação ou desânimo que leva ao desfalecimento, mas a justificativa por R6 chama atenção para o assunto em pauta quando diz: “ais vês ela fica assim meio disanimada, mais e sempre digo pra ela que ela deve continuá [...]”. R8 segue a mesma linha de raciocínio “é porque quero que ele fique na escola até terminar, às vezes vejo ele assim... Querendo se desanimar, mas sempre falo que deve se interessar e continuar”. Ferreira (2017, p.7) diz que “Geralmente é depois da adolescência que o indivíduo reconhece que necessita do conhecimento escolar e passa a buscá-lo”.

Diante desta análise, constata-se que mesmo com o avanço nas melhorias da EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, sempre houve evasão nesta modalidade, pois há uma vasta gama de desistências ocasionadas por vários fatores recorrentes em meio à população, principalmente casos relacionados a trabalho/emprego, pois essa população carrega em sua carência à necessidade de se trabalhar para ajudar no sustento da família ou suprir suas obrigações, por isso, a exaustão e os contratempos pelas muitas ocupações desse público, são cotados em primeiro escalão como os principais motivos de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Para Tristoni & Kölln (2014) comentam que:

O desafio é fazer com que os alunos entendam que apesar de o ensino por vezes não levá-los a conseguir atingir suas aspirações dentro do mundo do trabalho (num sentido compensatório imediato e necessário), ele tem muito valor e importância, justamente porque não se refere somente àquela utilização prática que motiva muitos deles a buscarem a EJA. A educação tem um sentido maior, de formação humana, intelectual e cultural, que pode ajudá-los a entender como chegaram na situação em que se encontram, para que se entendam historicamente nesse processo, e para que coletiva e conscientemente se organizem para enfrenta-la, com a firmeza e a lucidez que uma tal tarefa lhes exigirá. (Tristoni & Kölln, 2014, p.15)

Muitos, também, principalmente na zona rural têm como empecilho para os estudos, problemas relacionados à visão (vista), e devido à baixa condição financeira, vários destes não estão à altura de fazer um tratamento oftalmológico específico, principalmente quando se trata da aquisição de óculos necessários, sendo a falta de interesse por parte de muitos, fator predominante e influente para o desânimo escolar, e a idade defasada de vários destes, também desperta sentimentos negativos sobre aprendizagem tardia. Rodrigues (2011) relata que:

Os motivos mais corriqueiros para o abandono da EJA se dá por conta do trabalho... Abandonam a escola para trabalhar e retornam a estudar para garantir a permanência no trabalho. Outro motivo apontado de diferentes formas é a falta de interesse, que nos leva a questionar se os conteúdos programáticos trabalhados em sala de aula de EJA são realmente interessantes para um público desta faixa etária. Muitas vezes encontramos professores despreparados para lidar com este público e acabam confundindo educação infantil com educação de jovens e adultos (...). Outro fator seria a preparação de conteúdos realmente importantes e interessantes para estes alunos (...) com conteúdos ricos e pertinentes, que atendessem às necessidades e expectativas do público desta modalidade de ensino. Se os jovens e adultos não tivessem um processo de aprendizagem próprio, não haveria a necessidade de Diretrizes Curriculares específicas e os alunos poderiam frequentar a escola convencional. (Rodrigues, 2011, p.16).

É constatado, o quanto é complicado para os professores, motivar a permanência de seus alunos até o final do ano letivo, além de algumas dificuldades apresentadas por tais sujeitos em sala de aula no que diz respeito ao desempenho escolar, à frequência e ao horário de estudo. Os relatos também apontam os fatores extraescolares (ocorrências fora da escola) como os principais motivos de evasão, o que deixa o contexto educacional quase que inteiramente isento desta culpa, mesmo que algumas intempéries em meio à escola causem determinada influência em alguns casos. Pelo visto, não há motivos de evasão no município por consequência direta da falta de incentivo por parte dos pais/mães, ou pessoas da família.

#### **6.2.4 Formação discursiva (FD): Políticas educacionais de combate à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão**

Mesmo com os avanços nas políticas educacionais em todas as modalidades, nota-se que a EJA, em alguns aspectos, ainda recebe tratamento desigual, quando comparada à Educação Básica. Conforme Reis & Moura (2013) comentam que:

Em um mundo em que as diferenças sociais são latentes, o lugar da educação como um direito social de suma importância, por meio dos dispositivos legais, é sem dúvida uma grande conquista alcançada. Por isso, as políticas educacionais desenvolvidas no Brasil ao longo da história têm procurado sanar diversas demandas populacionais, sendo elaboradas e reelaboradas de acordo com as necessidades de cada época. Entretanto, legislar em um contexto tão singular como o brasileiro nem sempre é uma tarefa fácil, já que existem muitos obstáculos, divergências e dificuldades, sempre presentes quando se almeja construir uma política igualitária, (Reis & Moura, 2013, p. 126).

A visão em muitas partes, para esse segmento educativo, parece ter sido destinada a preparar indivíduos mais para o mundo do trabalho, compensar o tempo perdido ou mesmo apenas entrar na classe dos considerados alfabetizados, entretanto, torna-se preciso vislumbrar outro sentido a essa percepção, uma vez que conceber o processo educacional como um direito, significa abrir novas janelas para o sucesso dessa clientela em todas as áreas da vida.

A tabela 15 apresenta teorias sobre políticas educacionais na visão da coordenadora em relação a programas e projetos para a modalidade EJA que podem proporcionar expectativas para o combate à evasão de alunos, onde se contempla a sugestão apresentada por esta profissional.

Tabela 15.

#### **FD9 (coordenadora) – Visão sobre programas e projetos para a EJA e sugestão de combate à evasão**

Coordenador(a)	O que poderia ser feito para diminuir a evasão escolar na EJA?	Existe algum programa que financia a Educação de Jovens e Adultos no município? Como funciona?	Existem projetos voltados para a Educação de Jovens e Adultos no município? Qual a situação?	Você tem alguma sugestão sobre políticas educacionais para diminuir a evasão escolar na EJA do município?
C1	O que poderia ser feito para diminuir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos seria implementação de projetos de capacitação para os professores da modalidade; realização de consultas de vista e aquisição de óculos grátis para os alunos; mais valorização e atenção para a modalidade.	A EJA do município funciona em paralelo à educação regular, com recursos do FUNDEB, não existe programa específico para esta modalidade.	Em relação a projetos de melhoria para a EJA, por enquanto, está apenas no papel; já cobrei os vereadores na câmara municipal para aprovarem, porém, nada feito ainda.	Cabe ao município, junto à Secretaria de Educação, adotar políticas de incentivo, voltadas para os alunos da EJA. Há a necessidade de se fazer uma educação que mantenha o ânimo desses alunos.

**Nota:** Entrevista realizada em 2020

Para a entrevistada, uma possível solução para diminuir o abandono escolar nesse contexto seria por em prática programas de capacitação para docentes com especialidade na área, realização de consultas oftalmológicas, inclusive com distribuição de óculos grátis e um olhar mais especial para a Educação de Jovens e Adultos. Conforme Andrade (2016) comenta que:

Diante do problema da evasão, considera-se importante desenvolver estratégias que possam combatê-la, considerando as demandas apresentadas, sendo uma delas a proposta pedagógica como fator de motivação para que possa melhorar o desempenho dos estudantes e diminuir a evasão, pois a motivação é um ato essencial para o processo de aprendizagem, porque estimula e anima os estudantes na busca pelo conhecimento, na realização das atividades e na concretude dos seus ideais. (Andrade, 2016, p. 39).

Quanto ao financiamento da EJA no município, disse que a mesma funciona com os mesmos recursos que vêm para a Educação Regular oriundos do FUNDEF, sem nenhum programa federal ou estadual. Após a substituição do FUNDEF pelo FUNDEB, segundo a tese de Andrade (2016) os repasses passaram, também a contemplar a modalidade EJA, assim, estados e municípios passaram a administrar recursos oriundos desse fundo para manter, também, o ensino oferecido à população jovem e adulta. “Considera-se importante essa conquista, mas diante do quadro diagnóstico dessa modalidade de ensino, pode-se assegurar que existem ainda muitos desafios a serem enfrentados e superados na atualidade” (p. 20). Na verdade a EJA não é para ser uma educação excluída à parte, pois a mesma faz parte da Educação Básica, abrangendo os níveis Fundamental e Médio. No caso da rede pública municipal de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, esta modalidade contempla apenas o Ensino Fundamental.

Ao ser questionado sobre a existência de projetos ou programas voltados para a Educação de Jovens e Adultos no município, disse está por enquanto apenas no papel, já foi na câmara municipal cobrar os vereadores para aprovação, porém, sem sucesso. Isso demonstra o pouco caso por parte do poder público em relação à EJA nesta localidade. Nota-se que parte deste não tem pressa para melhorar esse âmbito educacional que precisa urgentemente de políticas educacionais para o progresso de seu contexto. Pois para Sudbrack, (1997) comenta que:

A falta de políticas educacionais, que se traduzam em planos, com duração plurianual; a ausência de critérios na distribuição de recursos; a falta de transparência nas execuções dos orçamentos é, dentre outros, os vários sintomas de um poder público,

que além de não ter elegido a educação básica de qualidade, deseja a improvisação (Romão 1992 como citado em Sudbrack, 1997, p. 100).

A sugestão ponderada pela supervisora sobre o que deve o precisa ser feito para diminuir a taxa de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos do Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, disse que compete às autoridades municipais, bem como a administração educacional, adotarem políticas de incentivo voltadas para essa clientela. Frisa a necessidade de se fazer uma educação que motive a permanência desses alunos nas escolas, levando em consideração a iniciativa do município, da secretaria de educação e da sociedade em geral. Conforme Brasil (2009), considerando os direitos que já possui a sociedade em geral deve persistir em reivindicar das pessoas que compõem o poder público, profissional da educação e dos movimentos sociais, mobilizações que tragam a garantia dos direitos educacionais para os ingressantes da EJA, buscando novos ideais, espaços e propostas político-pedagógico apropriadas às particularidades dessa clientela.

A tabela 16, pela formação discursiva (FD) das diretoras escolares, analisa estratégias de motivação à permanência e combate à evasão na EJA das escolas pesquisadas, onde se obtém ainda, algumas sugestões perpetradas por essas gestoras sobre políticas de ensino que seriam favoráveis a esse contexto.

Tabela 16.

**FD10 (diretoras) - Estratégias de motivação à permanência e de combate à evasão**

Diretor(a)	A escola promove estratégias no contexto da EJA para motivar a permanência dos alunos? Como funciona?	Qual a sua sugestão sobre políticas de ensino para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
D1	Agente tem uma estratégia de visitas, né? De incentivar eles. [...] Agente trata o aluno da EJA da mesma forma que agente trata o aluno do ensino regular; [...]	Eu sempre falo essa questão assim: tem que partir muito do professor, né? Ééé... Não é que ele tenha que ser dono de circo pra tá ali num espetáculo como um ator que faz algum papel de televisão; o professor precisa ficar inventando novas estratégias, né? Não deu certo isso aqui, tenta de outra forma, e,... Tentar.
D2	[...] acredito que os professores fazem algo para tentar fazer esses alunos permanecerem até o fim do ano.	Projetos de incentivo e profissionais dedicados a despertar o interesse do aluno, seria uma sugestão.
D3	Sim, conteúdos de qualidade, merenda escolar, organização de tempo da aula. Muito acolhimento e carinho e dedicação a eles.	Seria bom utilizar jogos didáticos e aplicar atividades xerocadas para se ter aulas menos cansativas.
D4	Às vezes a gente faz seminários, trabalha receitas de bolo; eles gostam disso.	É difícil! Mas, é uma área da educação que requer uma busca ativa especial. Vale as várias tentativas por parte da secretaria de educação do município para amenizar essa situação, certo? Mas, precisamos concentrar mais ideias.
D5	[...] visitar o aluno em sua residência, quando ele tem muita falta; Às vezes eu visito, às vezes o professor visita... [...]	Uma melhor atenção por parte dos profissionais que fazem a educação; bolar projetos de incentivo seria uma sugestão; já ajudaria bastante, e pra falar a verdade, é preciso.
D6	[...] é ir em busca desses alunos, convidá-los, motivá-los, fazer alguma coisa. [...]	É preciso colocar em prática, um plano de ensino atraente, certo? Eu quero dizer, uma prática de ensino que desperte a curiosidade e a consciência do aluno para a importância de se prosseguir.

**Nota:** Entrevista realizada em 2020



Por esta formação discursiva (FD), D1 disse que as estratégias usadas pela instituição estão condicionadas a visitas aos alunos, incentivo, e tratamento de forma a valorizar o percurso desses estudantes. Sugestiona que a motivação deve partir do professor, onde o mesmo deve inovar na metodologia, procurando sempre a melhor forma possível de melhorar a qualidade do ensino como meio para se combater a evasão na EJA.

A diretora - D2 deixou a entender que a mesma não monitora a EJA como deveria, deixando mais a cargo da coordenadora geral, porém, traduz sua crença no fato dos professores fazerem algo para melhorar a motivação dos alunos. Apela para projetos educacionais voltados para esta modalidade, além de profissionais que se dediquem a fazer o melhor para despertar o interesse dos alunos.

Pelo que expressou D3, as estratégias promovidas pela escola são conteúdos de qualidade (aulas), merenda escolar, organização do tempo na ministração das aulas, além do acolhimento, carinho e interesse pelo sucesso da clientela. A mesma traz uma sugestão sobre a metodologia aplicada na sala de aula por meio de jogos didáticos para motivar e chamar a atenção dos alunos, além de atividades xerocadas como forma de diminuir o trabalho do aluno, evitando assim, o cansaço.

Para a diretora - D4 relatou que as estratégias promovidas pela escola para combater tal problema, prendem-se à realização de seminários e trabalhos com receitas de culinária. Acha muito difícil combater a evasão, porém sugere uma política de busca especial nesta modalidade como forma de pelo menos amenizar o problema, enfatizando a necessidade de se planejar mais nesse sentido.

Os excertos de depoimento expressos por D5 realçam a estratégia mais usada na escola condicionada à visitas ao aluno em sua residência; isto acontece sempre que é observado um grande número de faltas por parte do mesmo. Recorre a uma melhor atenção por parte dos profissionais que trabalham nesta área, tipo: delinear projetos de apoio, que segundo ela, é exatamente o que está precisando.

Enfim, a diretora - D6, em relação às estratégias, disse que no momento, a escola vai em busca dos alunos, convidando e motivando. Sobre desenvolver uma política de combate à evasão, a necessidade, segundo ela, se resume em desenvolver um plano de ensino atraente, que seduz o aluno a ter curiosidade para aprendizagem e a pensar positivamente na necessidade de se prosseguir estudando.

O que se observa nas opiniões adotadas pelas gestoras aqui, são sugestões de inovação estratégica para melhorar a qualidade do ensino, projetos educacionais direcionados à essa modalidade, didática de ensino divertida acompanhada de atividades xerocadas para diminuir

o trabalho do aluno em sala de aula, busca ativa desses alunos e planos de ensino adequados a essa clientela que frisem metodologias mais atraentes, além de profissionais que sejam dedicados e atenciosos à Educação de Jovens e Adultos. Ao analisar os comentários aqui, de certa forma, dá pra ver que a prática do professor foi a mais questionada pelos gestores. Destaque para o depoimento verbalizado por D1 que esboça esse ponto:

“Eu sempre falo essa questão, assim: tem que partir muito do professor, né? Éééé... Não é que ele tenha que ser dono de circo pra tá ali num espetáculo como um ator que faz algum papel de televisão; o professor precisa ficar inventando novas estratégias, né? Não deu certo isso aqui, tenta de outra forma, e,... Tentar”. (diretor D1).

Assim sendo, planejar o que se ensina, como se ensina e para que se ensina, traz resultados significativos para o bom andamento da aprendizagem em meio aos alunos na Educação de Jovens e Adultos. Conforme Silva (2015) tudo o que se constrói na vida tem um objetivo à vista, sendo que a educação funciona nesse sentido, ou seja, o aluno precisa ter ciência do que busca na escola e entender o significado que tem a aprendizagem para a sua vida.

A tabela 17 traz mais uma formação discursiva (FD) dos professores sobre suas práticas pedagógicas e seus planos de ensino, assim, se abordam os procedimentos metodológicos postos em ação por esses profissionais, bem como o padrão seguido por eles no planejamento de suas aulas.

Tabela 17.

**FD11 (professores) - Práticas pedagógicas e plano de ensino**

Professor(a)	Como se procede a estratégia de ensino utilizada por você como forma de evitar o máximo possível, a evasão de alunos?	O plano de ensino desenvolvido por você na EJA segue o mesmo padrão de conteúdos do ensino regular ou são diferenciados? Como se estrutura?
P1	Procuo me manter muito mais informado e confiante na abordagem dos conteúdos e procuro estabelecer vínculos cada vez mais estreitos com os alunos,... [...]	Não, é preciso adequar alguns fatores, pois sabemos que os alunos da EJA vêm de longos processos de defasagem... [...] Temos que levar isso em consideração.
P2	Costumo flexibilizar os conteúdos e atividades... [...]	Os conteúdos são diferenciados, adaptados ao livro didático próprio, com conteúdos bem resumidos.
P3	Faço seminários, promovo eventos, brincadeiras, mantenho contato sempre com os alunos,... [...]	[...] seguimos um padrão com estratégias que buscam a realidade do aluno,... [...]
P4	O professor da EJA tem que ter um olhar diferente, é necessário analisar o perfil de cada aluno, quais suas dificuldades, pontos fracos... Para preparar uma metodologia de ensino que todos consigam compreender e participar.	São planos de ensino diferenciados, usamos uma metodologia coerente com a realidade de nossos educandos.
P5	[...] de vez em quando, sinto-me tentado a mudar o rumo de minhas aulas; [...] Levo algum conteúdo que não está no plano, mas que eles acham interessante.	Rapaz!... Bem. O plano de aula é diferente, né? Tem que ser de acordo com a realidade deles.
P6	Costumo manter contato com os alunos, realizar eventos; procuro fazer alguma coisa que interessa a eles.	Geralmente usamos estratégias que buscam a realidade do aluno.

Professor(a)	Como se procede a estratégia de ensino utilizada por você como forma de evitar o máximo possível, a evasão de alunos?	O plano de ensino desenvolvido por você na EJA segue o mesmo padrão de conteúdos do ensino regular ou são diferenciados? Como se estrutura?
P7	O que mais falo, é sobre a importância de se ter um grau mais elevado de estudo nos dias de hoje... [...]	São conteúdos ministrados no ensino regular,... [...] com metodologias adequadas a eles.
P8	Novas estratégias de ensinar os conteúdos de uma forma mais divertida,... [...]	Os conteúdos são os mesmos do ensino regular, mas com uma metodologia diferente.
P9	Transportar o aluno de casa pra escola; eu costumo ir na casa de vários alunos,... [...]	Diferenciados; tem que ser de acordo com a realidade deles.
P10	Sempre que vejo algum aluno desanimado, procuro reanimar ele; digo pra ele que é importante continuar; falo sempre da realidade de hoje, né? [...]	O plano de aula é diferenciado, até porque a realidade desses alunos é diferente, certo?
P11	Saber lidar com cada um, respeitando, ouvindo cada um dentro e fora da sala de aula.	Tem certa diferença, até porque o contexto é diferente.
P12	[...] Procuro tá incentivando através de um ensino mais despertador para animar eles, através de dinâmicas... [...]	O meu plano é desenvolvido de acordo com a realidade de cada aluno; elaborar atividades de aula que interessam a esses alunos... [...]

**Nota:** Entrevista realizada em 2020

O que se vê nesta formação discursiva (FD) em relação às estratégias usadas por esses profissionais para combater a evasão de alunos são opiniões sobre criar um ambiente de paz e respeito que favoreça a aprendizagem do aluno, aonde o mesmo venha a sentir-se bem; promover momentos de oba-oba, seminários, etc. Manter sempre um bom contato com cada aluno; encontrar meios que desperte o interesse desses alunos; considerar metodologias de ensino adequadas ao público; idealizar conteúdos vistos como interessantes por eles; dar recomendações sobre a importância de se estudar; além de pôr em prática a busca ativa dessa clientela. P4 destaca em sua declaração que “O professor da EJA tem que ter um olhar diferente, é necessário analisar o perfil de cada aluno, quais suas dificuldades, pontos fracos... Para preparar uma metodologia de ensino que todos consigam compreender e participar”. Nesta linha de pensamento, Tais especificidades são reconhecidas em uma pesquisa realizada por Silva (2010) comenta que:

Diante da proposição de se trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos – EJA depara-se, de ponto, com uma necessidade real de olhar para esses sujeitos de maneira diferenciada da comumente associada aos estudantes que seguem uma trajetória escolar quando crianças e adolescentes. As pessoas jovens e adultas, ao retornarem aos espaços de educação formal, carregam consigo marcas profundas de vivências constitutivas de suas dificuldades, mas também de esperanças e possibilidades, algo que não deveria ficar fora do processo de construção do saber vivenciado na escola. (Silva, 2010, p. 66).

Quando a pergunta se restringiu ao plano de ensino desenvolvido na EJA seguir o mesmo padrão de conteúdos do ensino regular ou ser diferenciado, teve-se, quase por unanimidade respostas que ratificam o padrão de conteúdos aplicados serem selecionados de

forma diferente, sendo que alguns disseram acompanhar o livro didático que segundo eles já apresentam um cronograma diferenciado. P12 foi bastante enfático em frisar “O meu plano é desenvolvido de acordo com a realidade de cada aluno; elaboro atividades de aula que interessam a esses alunos... [...]”.

Alguns professores se limitaram a dizer apenas que seguem um padrão estratégico adequado aos alunos da EJA, a exemplo de P3 “[...] seguimos um padrão com estratégias que buscam a realidade do aluno,... [...]”, sendo essa mesma estratégia enfatizada nas respostas de todos os que disseram seguir um padrão de conteúdos diferenciado, e ainda teve falas que revelaram serem os conteúdos, os mesmos do ensino regular, mas com modificações em práticas adequadas ao público da EJA, destaque para o que disse P7 “São conteúdos ministrados no ensino regular,... [...] com metodologias adequadas a eles”. Conforme Ferreira (2017) em artigo publicado:

Ao refletir sobre esses alunos e alunas da EJA, nota-se a maneira como se deve trabalhar com esse aluno em sala de aula, como eles vivem, quais são os seus sonhos e também seus receios, se estão dispostos a receber esse conhecimento que tanto almejam. Como o professor pode adaptar a sua aula ou, mesmo se o professor está aberto a receber essa troca de conhecimento entre aluno e professor. Quem são esses alunos e alunas que se quer educar? Esses alunos são jovens e adultos, homens e mulheres que vai dos alunos que trabalham no comércio informal aos alunos que trabalham no campo, são alunos e alunas em busca de conhecimento. (Ferreira, 2017. p. 12).

Quando se analisa os depoimentos desta última pergunta, observa-se que todos caminham para um mesmo denominador, que é a distinção na metodologia de ensino posta em prática nesta modalidade quando comparada à educação regular.

A tabela 18 traz mais uma formação discursiva direta dos pais ou mães com ênfase à política de acompanhamento escolar adotada por eles, onde se abordam a frequências em que se dá tal ação, bem como os depoimentos que as justificam.

Tabela 18.

**FD12 (pais/mães) - Política de acompanhamento escolar adotada pelos/pelas pais/mães**

<b>Responsável</b>	<b>Sempre faz acompanhamento escolar do(a) filho(a)? Com que frequência? Justificativa.</b>
<b>R1</b>	Sim, sempre. Por que eu só uma das principais pessoas que dá força pra ele seguir em frente.
<b>R2</b>	Sim. Sempre. Na medida do possível agente tá auxiliando ela, ajudando onde for necessário.
<b>R3</b>	Sim, às vezes. De vez enquanto eu acumpanho, sabe? Às vezes olho as tarefas dele pra ver se tão prestando, né? Pois é...
<b>R4</b>	Sim, às vezes. É porque acho que eu dexo a desejar; acho que devia acumpanhar mais ela, as tarefa dela, a iscola dela; [...]

Responsável	Sempre faz acompanhamento escolar do(a) filho(a)? Com que frequência? Justificativa.
R5	Sim, às vezes. Quando me dá vontade de saber como tá as nota dele, [...] dou uma olhada.
R6	Sim, sempre. Eu assim... Porque tem que ver se ela tá indo bem nas notas, nas aulas, se tá dando pra passar mesmo.
R7	Sim, às vezes. Eu digo às vezes, porque acho que olho pouco pra isso; assim... Às vezes pergunto como ela está na escola, mas... Só isso.
R8	Sim, às vezes. Ele já é adulto, né? Não precisa eu tá dizendo todo dia como é, como deve ser... Ele sabe; eu só pergunto sobre a escola de vez em quando.
R9	Sim, às vezes. Aqui aculá pergunto como estão as notas dela, ela me diz que tá mais ou menos, eu falo pra ela se interessar mais... É assim, dessa forma.
R10	Sim, às vezes. Eu vô na iscola dele ais vêis pra vê se tá tudo bem, num é sempre, mas vô.
R11	Sim, Sempre. Sou preocupada com o desempenho dele, ajudo muito ele fazer as tarefas quando tá com dificuldade; tô sempre vendo e procuro sempre ajudar.
R12	Sim às vezes. Só quando vô mesmo na escola, qui precisa assinar alguma coisa pur ele, mas divia acompanhar mais.
R13	Sim, sempre. [...] porque quando agente trabalha junto, sempre dá certo, sempre tem bom resultado.
R14	Sim, às vezes. Às vezes gosto de saber se o rendimento dela na escola vai bem; Então... Vejo as atividade dela; acho que tá bom.
R15	Sim, sempre. [...] Porque preciso saber o rendimento dele na escola. [...]
R16	Às vezes. Aqui aculá eu ainda olho alguma atividade dele e ajudo ele fazer, que às vezes ele tem dificuldade.
R17	Sim, às vezes. Não me acho muito ligado nessa parte, mas ais vêis eu procuro sim, saber como ela tá na iscola, o disimpenho dela.
R18	Sim, às vezes. Não sou muito por dentro do que se passa na escola dela,... [...] acompanho, assim... Muito pouco.
R19	Sim, sempre. Sempre dô uma olhadinha pra ver se as notas dela tão boa... [...] Olho as tarefas dela também. Na escola vou poucas vezes.
R20	Sim, às vezes. Porque às vezes me dá vontade de saber sobre o desempenho dela, assim... [...] Acompanho pouco, mas acompanho de vez em quando.

*Nota:* Entrevista realizada em 2020

Em relação à postura adotada sobre o acompanhamento escolar dos/das filho/filhas, as respostas obtidas por uma parte desses pais ou mães, foi que sempre acompanha, enquanto outra parte disse que às vezes acompanha. Quanto às justificativas em seus depoimentos, a parte que diz sempre seguir o desempenho dos filhos na escola é pelo fato de dar força na continuação dos estudos, ajudar onde for necessário, monitorar e ajudar nas tarefas, saber como estão as notas, saber como está o desempenho na escola, etc. Uma mãe R11 se destaca nesse sentido ao dizer “Sou preocupada com o desempenho dele, ajudo muito ele fazer as tarefas quando tá com dificuldade, tô sempre vendo e procuro sempre ajudar”.

Já a parte que diz às vezes acompanhar, mas nem sempre, justificam-se por acharem estar fazendo pouco pela jornada escolar do (a) filho (a), dificilmente vão à escola ver como está, apenas para saber de vez em quando se o rendimento está bom ou ruim. Certo pai R14, por exemplo, diz: “às vezes gosto de saber se o rendimento dela na escola vai bem. Então... vejo as atividades dela; acho que tá bom”. Pode se dizer que tal atitude é uma ação escolar por parte da família, o qual Piotto (2008) define como:

[...] qualquer ação familiar ocasional ou precariamente organizada visando o ingresso e a permanência dos filhos no sistema de ensino, procurando influenciar sua trajetória escolar, de modo a alcançar níveis mais altos da escolaridade. Esse tipo de trabalho é algo complexo, de difícil compreensão e visibilidade, e realizado, na maior parte das vezes, na ausência de capital escolar. (Portes, 2000 como citado em Piotto, 2008, p. 710).

Pelas formações discursivas (FD) apresentadas sobre políticas educacionais na EJA de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, existe uma percepção desses agentes educacionais sobre a necessidade de se implantar programas de qualificação docente, mais atenção e valorização da modalidade e atenção para as necessidades e dificuldades dos educandos. Nota-se pelos discursos que o poder público não demonstra o interesse devido à modalidade no município, onde os projetos permanecem no papel. Mas, Paiva (2012, p.6) lembra: “[...] como modalidade que é da educação básica, a EJA não pode ser pensada como oferta menor, nem menos importante. Modalidade é um modo próprio de fazer a educação básica, modo esse determinado pelos sujeitos que recebe: jovens e adultos”.

Quanto à política educacional para motivar a permanência desses alunos na escola, constata-se que os profissionais da EJA exploram, de certo modo, estratégias tipo, fazer visitas ao aluno em sua residência quando se constata um acentuado número de faltas, servir merenda escolar para esse público, organizar as aulas de forma flexibilizada conforme o tempo para não torná-la extenuante, além do esforço para dar a eles o melhor acolhimento possível. Observa-se também, que esses alunos contam até certo ponto, com o monitoramento e apoio por parte de seus pais durante a jornada escolar, mesmo não sendo de forma consecutiva, em alguns casos. Para Andrade (2004) comenta que:

[...] a EJA deverá se abrir para incorporar a pluralidade dos seus sujeitos, compostos de conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que, muitas vezes, são desconhecidos ou vistos de forma desvalorizada pela cultura escolar e pelos currículos tradicionalmente oferecidos. Deve abandonar os modelos tradicionais de suplência e inventar novos modos. (Andrade, 2004, p. 2).

Parece que o plano de incentivo adotado pelos professores nestas escolas apresentam variações como, flexibilidade dos conteúdos de acordo com o nível de desempenho da turma para que todos possam acompanhar seminários, aulas dinamizadas e busca ativa dos alunos. Quanto ao plano de ensino elaborado, o mesmo adota uma política diferenciada da Educação Regular, pois todos têm o mesmo pensamento em adotar conteúdos que se adéquem à realidade desses sujeitos, sendo as metodologias, também diferenciadas, pois o público apresenta características distintas dos que estão no ensino regular. Assim, para Paiva (2006) comenta que:

Educar jovens e adultos, em última instância, não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais. E isto se faz desde o lugar que passam a ocupar nas políticas públicas, como sujeitos de direitos. Nenhuma aprendizagem, portanto, pode-se fazer destituída do sentido ético, humano e solidário que justifica a condição de seres humanizados, providos de inteligência, senhores de direitos inalienáveis. (Paiva, 2006, p. 35).

De certa forma, principalmente pelas sugestões, compreende-se que as políticas educacionais para esta modalidade no município, ainda apresentam carências que precisam ser supridas para um melhor incentivo desse público. Há a necessidade, também de políticas de ensino, por práticas que desperte a curiosidade dos alunos como forma de fortalecer os ânimos, ou seja, por mais que os profissionais desta área tenham tentado, existem as deficiências no ensino que requerem a invenção de novas estratégias com metodologias atraentes e menos exaustivas, pois esse conceito o aluno já convive com ele em seu dia a dia. Andrade (2004) comenta que:

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que podem menos e também obtêm menos. (Andrade, 2004, p. 1).

Enfim, percebe-se, pela análise e discussão, a necessidade por implementação de projetos, programas e métodos inovadores para a EJA no município, planos de busca ativa especial e uma atenção bastante concentrada para os moldes da Educação de Jovens e Adultos como forma de perceber suas lacunas e necessidades de ideais que supram tais contextos, onde o poder público, as administrações educacionais, o contexto escolar e a sociedade em geral, precisam agir.

## **CAPÍTULO VII**

### **CONCLUSÃO FINAL E LINHA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO**

---

Diante dos resultados dessa pesquisa, pode-se avaliar que a evasão escolar expressa-se como sendo um empecilho verdadeiro diante da realidade do município em estudo, e torna-se a cada dia uma frequência a nível crescente e portanto é necessário eu se faça melhorias para amenizar os desafios imposto aos estudantes da EJA. Pois entende-se que a evasão seja o principal contratempo para que os jovens e os adultos possam conquistar o nível de escolaridade tão desejada por esse grupo.

Entende-se que nos tempos atuais tenha maiores possibilidades de implantar melhorias neste ensino através de adaptações com novos métodos de ensino e inovações tecnológicas necessárias. Portanto, o futuro da EJA no município em estudo tem a possibilidade de se mostrar mais eficaz com um maior número de alunos concluintes e diante desse impasse indesejado fazer a mudança do perfil estatístico dessa realidade que se encontra o município de Santo Antonio do Lopes. Deste modo, o pesquisador buscou o propósito de concluir este trabalho, com a expectativa de ter colaborado para a melhoria da realidade apresentada com os resultados desta pesquisa.

#### **7.1 Considerações Finais**

A Educação de Jovens e Adultos tem sido e ainda continua sendo uma modalidade de ensino muito procurada por pessoas que desejam recuperar o atraso escolar. Ao estudar e observar o cenário, percebe-se que uma acentuada clientela continua a cada ano que se passa, optando por esta linha educacional apesar das dificuldades que se enfrentam, pois vêm aqui uma alternativa para o resgate dos sonhos e dos fins delineados para os vários momentos e áreas da vida, dantes interrompidos.

A evasão escolar é um problema que se apresenta com nitidez no contexto da educação brasileira em todas as suas modalidades de ensino, e isso tem se tornado uma das maiores preocupações em meio às escolas de Educação Básica no país, e que repercute no desenvolvimento e cumprimento das metas relacionadas em projetos e planos desenvolvidos em âmbito federal, estadual e municipal. Tal problema tem levado muitos pesquisadores a desenvolverem estudos na intenção de obterem respostas sobre os motivos que causam a evasão nas escolas do contexto educacional brasileiro, com o intuito de mobilizar políticas educacionais que mudem este cenário, principalmente nas escolas públicas.



Em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), pesquisadores brasileiros, inclusive aqueles que atuaram ou atuam nesse contexto, argumentam por uma mesma linha, apresentando relatórios similares quando o assunto é causas de evasão escolar, pois os fatores mais citados por tais cientistas comungam em paralelo, onde se destacam a falta de interesse, falta de políticas de incentivo em várias repartições, metodologias de ensino que não despertam o interesse do público, necessidade de se trabalhar para garantir a vida financeira, entre outras ocorrências.

Esta investigação científica em meio às escolas de Ensino Fundamental do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil seguiu com a intenção de trazer ao entendimento, as circunstâncias que levam ao alto índice de evasão nas escolas que oferecem EJA no município, o que permitiu meditar sobre os fatores intra e extraescolares, levando em consideração que este último, relacionado aos fatores que ocorrem fora da escola se põe como a principal esfera para o abandono escolar por grande parte dessa clientela.

Considera-se aqui, a importância e necessidade do trabalho na vida da população santoantoense, que mediante pesquisa por questionário aplicado a 60 alunos, descobre-se que apenas 6,6% (4) alunos não trabalham no momento. Essas pessoas são ocupadas no dia a dia de suas vidas o que por vezes, gera cansaço ou falta de tempo necessário para se estudar, pois mesmo alguns trabalhando poucas horas por dia, outros trabalham mais do que o equivalente a uma jornada diária. Assim, dá pra ver que o sustento da família é priorizado nesse quesito, o que possibilita muitos casos de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, isso acontece em meio aos alunos de ambos os sexos (masculino e feminino), pois no município não existe mais o antigo costume de mulheres trabalharem apenas no lar ou ser dona de casa, e dá pra ver pelos dados que a maioria dos alunos pesquisados são do sexo feminino 61,6% (37) alunos, mas que tem conquistado espaço no mercado de trabalho no decorrer dos anos.

Conhecer as circunstâncias que levam ao fracasso de muitos desses alunos na EJA é de grande valia para se idealizar políticas de ensino com a intenção de combater esse problema em meio às escolas do município. A quantidade de alunos envolvidos nesta investigação foi suficiente para se conhecer as raízes do problema em um contexto geral para então, poder visar novas aberturas que ofereçam suporte a essa clientela.

Na verdade cabe políticas educacionais de acordo com a realidade desses alunos, envolvendo programas que atendam suas necessidades, horário de estudo mais flexível que não venha a se tornar rigoroso, metodologias de ensino não só com práticas adequadas aos níveis de aprendizagem deles, mas também, que despertem seus interesses e curiosidades, ou seja, o que eles realmente querem aprender. Assim, essas escolas precisam de alguma forma,

fugir do padrão tradicional e inovar no Projeto Político Pedagógico para esta modalidade com características diferenciadas, pois consiste em um público que precisa ser melhor amparado, buscado e apoiado pela escola, família, poder público e sociedade em geral.

Pelas entrevistas aos outros sujeitos da pesquisa (coordenadora, diretoras, professores, pais/responsáveis) como forma de obter informações sobre a realidade recorrente nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes onde funcionam turmas de EJA, é possível ter em consideração argumentos onde se dá ao entendimento que os professores atuantes neste contexto, conforme dizem as diretoras das instituições pesquisadas, precisam mais do que nunca procurarem estar atualizados sobre a realidade desse público, assumindo um papel de infiltração na realidade desses alunos por metodologias que os estimulem, levando-os a vencerem a exaustão causada pelas lutas do dia a dia entre outros obstáculos que levam ao desânimo.

É preciso considerar, também, que esses professores, conforme os mesmos dizem, têm como maior desafio nessas escolas, motivar a permanência dos alunos nas salas de EJA, ainda lidando com a falta de recursos necessários, problema frisado pela coordenadora geral, ainda bem que tem aqueles que demonstram interesse pelo ensino e que estão em busca de uma formação e não somente de uma compensação, o que acredita ser motivo para se ter a continuação ainda de boa parte, mas como sempre, entra em cena a importância do trabalho na vida desses estudantes, conforme enfatizado pelos pais ou mães destes, onde os tais precisam fazer a conciliação trabalho e estudo, sendo estimado, é claro, um número mínimo que mesmo sem exigências, trabalham porque querem ser independentes.

Quando o assunto é fatores de evasão, leva-se em consideração, conforme a coordenadora certa redução no índice de evasão nos últimos anos, porém não o suficiente para se dizer que a taxa é baixa, pois continua sendo um número preocupante de alunos que desistem, onde problemas de vista e as ocupações do dia a dia aparecem entre os principais fatores de evasão nessas escolas municipais. Uma coisa é certa pelos dados, conforme as diretoras dessas instituições, a evasão escolar na EJA do município sempre aconteceu, é fato que não se pode negar, onde se frisa também a falta de interesse por parte de muitos em relação à aprendizagem, pois muitos estão em busca apenas de uma formação que caiba no exercício de seu trabalho, ou seja, almejam uma capacitação para exercer suas funções, é claro, sem descartar o fato de alguns ajudarem nas responsabilidades do lar, entre outros que se acha em idade avançada para a escola.

Outro quesito a se considerar nesta pesquisa é o fato dos profissionais que atuam nesse contexto não conseguir manter a turma por completo até o fim do ano, pois é a maior

dificuldade que esses agentes educacionais enfrentam; não é fácil obter esse êxito por ser comum a evasão nesta modalidade dentro do município, porém cabe ressaltar pelo visto, que os pais não são os responsáveis pelo desânimo dos alunos da EJA, pois os mesmos sempre incentivam ou motivam de alguma forma, seus filhos a estudar. De qualquer forma, fica claro aqui que as ocorrências tidas como os possíveis fatores de evasão no município praticamente fogem do contexto escolar, embora muitos alunos tenham suas dificuldades em sala de aula, mas o que realmente faz muitos desvanecerem são fatores ligados a casos fora da escola (extraescolares).

Sobre políticas educacionais para melhorar a Educação de Jovens e Adultos, pelos dados obtidos conforme a coordenadora pedagógica desta modalidade é perceptível a necessidade de se implantar projetos de capacitação docente para este círculo educacional, além de outros ideais, como ações sociais envolvendo tratamento oftalmológico gratuito para os alunos, porém os projetos para melhorar esse contexto no município não tem sido prioridade do poder público, portanto, é certo que se vê várias deficiências na EJA, requerendo ações de melhoria. Ainda assim, é possível considerar como estratégia mais usada por essas escolas, a busca por alunos que apresentam maiores sinais de desânimo, porém não sendo suficiente para a resolução do problema o que faz gestores escolares até perceberem a necessidade de uma política de ensino por metodologias atraentes que despertem a atenção e o interesse do público como forma de pelo menos amenizar a evasão escolar nesse contexto.

Nota-se que vários desses professores, por vezes até apelam amenizar o problema apostando na inovação de suas metodologias de ensino, outros promovendo um melhor acompanhamento individual, tudo com a intenção de ver esses alunos motivados a continuarem, sendo notório, é claro, a tentativa de levar conteúdos adequados à realidade desse público, já que realmente consta assim nos planos de aula. Considera-se que uma alta gama desses alunos possuem responsabilidade própria, porém a parte que ainda está sob responsabilidade dos pais são contemplados pelo acompanhamento dos mesmos em suas atividades escolares, mesmo que não seja com tanta frequência. Assim, se nota que as famílias onde esses alunos se inserem não apresentam até certo ponto, obstáculos para a jornada escolar.

A impressão trazida mediante a realização desse trabalho denota que a política de ensino na EJA possui tratamento desigual quando comparada às outras modalidades de ensino da Educação Básica. A visão para esse segmento educativo parece ter sido, somente, destinada a preparar indivíduo para o mundo do trabalho, quer dizer, o importante é atender às demandas da produção. Daí, a necessidade de se ter uma nova percepção sobre esta

modalidade de ensino como um direito que abre novas janelas para mais direitos a serem alcançados com eficácia, onde a educação não passa a ser concebida apenas como mercadoria.

Percebe-se que esta modalidade de ensino ainda busca em determinadas ocasiões, adaptar seus processos educacionais à preparação de sua clientela ao amplo mercado de trabalho, configurando-se em sua tradição, como uma educação compensatória, baseado e um modelo educacional fundamentado no desenvolvimento do país, porém é preciso mudar essa concepção para não se ter a EJA em segundo plano, sendo necessário improvisar objetivos e programas mais sólidos e com durabilidade, que possam, de fato, amparar verdadeiramente o desenvolvimento intelectual da clientela, e não somente acatar as compulsões do mundo do trabalho ou atender às necessidades profissionais desses alunos.

A partir do exposto, cabem novas sequências para pesquisa nesse contexto a serem adotadas tipo: um estudo que dê visibilidade sobre as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos para se ter uma ideia sobre o processo ensino aprendizagem, metodologias aplicadas e a relação professor aluno nesta modalidade; outro estudo que analise projetos e práticas sociais voltados a esse público para se ter ciência do grau de valor dado a esse círculo educacional pelo poder público, Administração educacional e sociedade em geral; e, ainda um outro estudo que foque a realidade dos alunos trabalhadores da EJA por ser a circunstância mais comum em meio à essa clientela. Com certeza essas novas linhas são de significativa contribuição para se ampliar a visão sobre o exercício e andamento da EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, para em cima das perspectivas se buscar melhores caminhos para o sucesso educacional.

Assim, ao refletir nesta pauta, considera-se que a evasão escolar está relacionada a fatores sociais econômicos e políticos, sendo necessário para a Educação de Jovens e Adultos, várias mudanças nas políticas educacionais com a tentativa de achar uma solução para esse quesito que se constitui no maior problema enfrentado nesta modalidade de ensino. É preciso levar em consideração transformações nesse meio que sejam favoráveis a toda a comunidade escolar que acompanha esse contexto, resultando em profissionais capacitados, familiares engajados e alunos motivados e que reconheçam o valor do currículo escolar em suas vidas.

## **7.2 Linha futura de investigação**

O acontecimento da evasão escolar da EJA tem sido observado durante muitos anos e tem despertado a percepção de muitos pesquisadores e educadores que buscam analisar esse tipo de modalidade de ensino. É importante salientar por motivos apresentados pelos altos

índices de abandono escolar na EJA, torna-se uma incógnita e por isso, acaba chamando muito atenção e seus dados impressionam pela frequência do fato, pois, entende-se que ainda é notado, em diversas salas da EJA, o percentual de alunos que abandonam a cada semestre acaba sendo superior ao número de alunos aprovados e essa condição na maioria dos municípios brasileiros é um pretexto para o término de muitas classes e até o curso inteiro.

Outro ponto observado é que as causas pelas quais o elevado número de alunos abandona de forma inesperada o desejo pessoal de autonomia e crescimento profissional e social são caracterizadas por diversos fatores. Vários pesquisadores relatam que os problemas investigados na EJA podem também está referenciados com as particularidades dos jovens, identificados por suas singularidades, levando a escola a uma reconfiguração para o atendimento específico a esse público. Na avaliação de Arroyo (2006) salienta que, para representar a EJA com eficácia, deve-se entender quem são os seus personagens, no significado de buscar uma melhor adequação da escola com as necessidades de se obter uma educação singularizada. Diante desse contexto, para linha futura de investigação o novo ponto de partida é buscar a se perguntar diante dessa problemática, quem são esses jovens e adultos? Pois entende-se que é necessário fazer-se assimilar como eles sentem de forma vivenciada a ação educativa, buscando-se compreender os argumentos e as causas que levam a abandonarem a escola.

## Referências bibliográficas

- Andrade, E. R. (2004). *Os jovens da EJA e a EJA dos jovens*. In: Barbosa, I. O., & Paiva, J. *Educação de Jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DPA.
- Andrade, Eliane Ribeiro. (2016). *Os sujeitos educando na EJA*. São Paulo: Boletim.
- ANPED. (2019). *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Ética e pesquisa em Educação: subsídios*. Rio de Janeiro: ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/comissao-da-anped-apresenta-documento-etica-e-pesquisa-em-educacao-subsidios>.
- Arroyo, M. G. (2001). *Da Escola carente à Escola possível*. São Paulo: Loyola.
- Arroyo, M. G. (2005). *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: Soares, Leôncio; Giovanetti, Maria A.; Gomes, Nilmal. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Arroyo, M. G. (2006). *Formar educadoras e educadores de jovens e adultos*. In: Soares, Leôncio. *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Azevedo, F. V. M. de (2006). *Causas e Consequências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos na escola Municipal “Expedito Alves”*. Natal: FAl. Angicos.
- Barreto, M. Oliveira; Beserra, Valesca. (2014). Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. *Cairu em Revista*, São Paulo, 3(4), 164-190.
- Beluzo, Maira Ferreira; Toniosso, José Pedro. (2015). O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2(1), 196-209.
- Bispo, Jérsica Maria Santos Ferreira; Ferreira, Paula Monique Rodrigues; Alves, Samantha Tábata Vieira. (2016). *Educação de jovens e adultos: uma realidade para alunos trabalhadores*. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc8-1.pdf>>
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Brasil. *Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos*. Ministério da Educação (2009). Brasília: MEC. Disponível em: <[http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/documento\\_nacional\\_preparatorio\\_VI\\_CONFINTEA.pdf](http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/documento_nacional_preparatorio_VI_CONFINTEA.pdf)>.
- Brasil. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2019*. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua Mercado de Trabalho Brasileiro 1º trimestre. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf)

- Brasil. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015)*. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024. Brasília: Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>
- Brasil. *Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Estatuto do idoso. Disponível em: [http://www.cmparaibuna.sp.gov.br/docs/estatuto\\_idoso.pdf](http://www.cmparaibuna.sp.gov.br/docs/estatuto_idoso.pdf)
- Brasil. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Plano Nacional de Educação 2014-2024 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara.
- Brasil. *MEC/SECAD (2013)*. Secretaria de Educação Conitunuada, Alfabetização de Diversidade Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos Alunos e Alunas da EJA. Ministério da Educação – Brasília, Disponível em: - <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ejacaderno.pdf>
- Brasil. *Parecer CNE/CEB 11/2000 – Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. Homologado Despacho do Ministro em 2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)
- Brasil. *Resolução CNE/CEB 3/2010 de 15 de junho de 2010*. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/14906-resolucoes-ceb-2010>
- Brasil. *Resolução CNE/CEB n. 1/2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000
- Brasil. *Resolução nº 7, de 18 de maio de 2016*. Aprova o II Plano Decenal da Assistência Social (2016/2026). Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22913949/do1-2016-05-20-resolucao](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22913949/do1-2016-05-20-resolucao)
- Brito, Maria Betânia Gomes da S.; Prado, Ena Cristina do; Silva, Maria Jeane Bonfim da. (2011). *Políticas Públicas Educacionais para a Educação de Jovens e Adultos: Um desafio constante*. Alagoas: Autentica.
- Brunel, Carmen. (2014). *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. (3a ed.), Porto Alegre: Mediação.
- Cabral, M. A. (2017). *A utilização de jogos no ensino de matemática. Trabalho de Conclusão de Curso*: Florianópolis: UFSC.
- Caporalini, Maria Bernadete S. C. (1991). Uma concepção de educação progressista: subsídios teóricos. A Transmissão do conhecimento e o ensino noturno. *Revista Formação e trabalho pedagógico*, Campinas, São Paulo, 1(2), 19-38.
- Carmo, G. T. (2010). *O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retorno à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social*. (Tese de doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense, UENF, Rio de Janeiro, Brasil.

- Castro, C; Celina. M. (2001). *Militares e política na Nova República*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- Castro, M. H. M. (2005). *Estado e Mercado na regulação da educação superior*. In: Abbamuvay, C. & Waiselfisz, S. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Chaves, David. (2017). Hegemonia empresarial nas políticas públicas de educação estadual do Rio de Janeiro: o programa “Solução Educacional para o Ensino Médio” do Instituto Ayrton Senna. *Revista Trabalho, Política e Sociedade*, São Paulo 2(3), 243-258.
- Corrêa, Arlindo Lopes (Ed.). (1979). *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAAL.
- Costa, V. N. A. A. (2006). *Constituição dos Sujeitos na Educação de Jovens e Adultos: O poder, saber e sentir em uma escola pública de Ceilândia*. Brasília: UnB.
- Cunha, Adilton. (2002). *A Educação de Jovens e Adultos e o Movimento Brasileiro de Alfabetização*. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-educacao-jovens-adultos-movimento-brasileiroalfabetizacao.htm>.
- Deslandes, Suely Ferreira. (1994). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Digiácomo, Murillo José. (2005). *Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavarem*. São Paulo: Atlas.
- Estado do Maranhão. *Lei n. 012 de 06 de dezembro de 2013*. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2014/2017. Santo Antonio dos Lopes, em 01 de dezembro de 2013.
- Estado do Maranhão. *Lei n. 10.099 de 30 de março de 2014*. Plano Estadual de Educação – PEE/MA. Disponível em: [https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento\\_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf](https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf)
- Façaanha Filho, Eriberto Barroso. (2013). *Possíveis fatores extraescolares e intraescolares vinculados ao desempenho em matemática na Prova Brasil de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Manaus*. Canoas: ULBRA.
- Falaschi, Celso Luiz. (2008). *Cultura e sujeitos na educação de jovens e adultos*. Campinas: PMC-SEME.
- Fanti, Karoline Bragança. (2018). *As Dificuldades da Educação de Jovens e Adultos*. Rio Grande Sul: Capixaba.
- Faria, R. S. de. (2013). *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte*. (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Brasil.
- Farias, Roselita Soares de. (2013). *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte*



- (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
- Feitoza, R. S. (2008). *Movimento de Educação de Pessoas Jovens e Adultas na perspectiva da educação popular no Amazonas: Matrizes Históricas, Marcos Conceituais e Impactos Políticos*. João Pessoa: UFP.
- Ferreira, Eliza B. (2017). A contrarreforma do Ensino Médio no contexto da nova ordem e progresso. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, 38(139), 293-308.
- Fonseca, J. J. S. (2015). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fonseca, Maria da Conceição F. R. (2012). *Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições*. (3a ed.). São Paulo: Autentica.
- Franco, Creso et al. (2007). Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intraescolares”. *Ensaio: aval. Revista Política Pública*, Rio de Janeiro, 15(55), 277-298.
- Freire, Paulo. (1980). *O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização*. In: Freire, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes.
- Freire, Paulo. (1992). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, Olga. (2007). *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Furtado, Quêzia Vila Flor. (2008). *Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso escolar e tática de resistência no cotidiano escolar*. João Pessoa: UFPP.
- Furtado, Quêzia Vila Flor. (2009). *Jovens na Educação de Jovens e Adultos: produção do fracasso no processo de escolarização*. João Pessoa: UFPP.
- Gadotti, M. (1993). *Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos*. São Paulo: Ática.
- Gadotti, M. (2011). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. (12a ed.). São Paulo: Cortez.
- Gatti, Bernadete A. (2010). *Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais*. São Paulo: Atlas.
- Ghedin, Evandro. (2011). *Interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos*. (2a ed.) Manaus: Valer.
- Ghiraldelli Júnior, Paulo. (2009). *História da educação brasileira*. (4a ed.). São Paulo: Cortês.

- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. (8a ed.). Rio de Janeiro: Record.
- INCRA. *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (2004)*. Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – PRONERA, manual de operações Edição Revista e Atualizada Brasília. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/educacao-rural/pronera-manual-de-operacoes> –
- Ireland, Timothy. (2009). *Revista Nova Escola*, 223(4), 21-26.
- Jardilino, José Rubens Lima. Araújo, Regina Magna Bonifácio de. (2014). *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Lima, A. (2017). *A elaboração do referencial curricular para a Educação de Jovens e Adultos do município de Itaboraí: um relato de experiência*. In: Nicodemos, A. (Org.). *Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos*. Jundiaí: Paco
- Lima, F. O.; Silva, N. R. (2013). *O Perfil dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos Hoje: Tempos de Inclusão*. Londrina: ABPEE.
- Lopes, Selva Paraguassu; Souza, L. Silva. (2005). *EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia*. São Paulo: CEREJA.
- Macedo, Roberto Sidnei. (2017). *A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e a educação*. Salvador: EDUFBA.
- Manfredi, Sílvia Maria. (1981). *Política e Educação Popular (experiências de alfabetização no Brasil com o método Paulo Freire – 1960/1964)*. São Paulo: Cortez.
- Manzini, E. J. (1991). A entrevista na pesquisa social. *Revista Didática*, São Paulo, 26(27), 149-158.
- Medeiros, Maria do Socorro de Araújo. (1999). *Formação de professores para a educação de adultos no Brasil: da história à ação*. (Tese de doutorado), Universitat de les balears.
- Meksenas, Paulo. (1992). *Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. (2a ed.). São Paulo: Cortez.
- Mesquita, Silva; Soares de Araújo. (2009). *Fatores intraescolares e o desempenho escolar: o que faz a diferença?* Rio de Janeiro: PUC.
- Mintzberg, Henry. Managing. (2010). *Desvendando o dia a dia da gestão*. Porto Alegre: Bookman.
- Miranda, Leila Conceição de Paula; Souza, Leonardo Tavares de; Pereira, Isabella Rodrigues Diamantino. (2016). *A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e Suas Perspectivas na Atualidade*. Montes Claros. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/.../e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>.

- Motta, Simone Fialho da. (2007). *Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras*. (Mestrado em Educação), Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
- Moura, Tânia Mara Souza. (2013). Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas. *Revista Eletrônica Univar*. On-line, 3(2), 31-36.
- Mynaio, Maria Cecília de Souza. Gomes, Suely Ferreira Deslandes Romeu. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (25a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Neubauer, Rose; Silveira, Ghisleine Trigo. (2008). *Gestão dos Sistemas Escolares: Quais caminhos perseguir?* In: Simon Schwartzman; Cristián Cox. *Políticas Educacionais e Coesão Social. Uma Agenda Latino-Americana*. Rio de Janeiro: Campus.
- Nogueira, Vera Lúcia. (2005). *Educação de Jovens e Adultos e gênero: um diálogo imprescindível à elaboração de políticas educacionais destinadas às mulheres das camadas populares*. In.: Soares, Leôncio José (org). *Aprendendo com a diferença- estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Oliveira, J. M. S.; Souza, A. M.; Batista, S. D. (2009). A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, 9(19), 21-23.
- Oliveira, Maxwell Ferreira de. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Oliveira, Paula Cristina Silva de. (2007). *Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos*. Belo Horizonte: UFMG.
- Padilha, M. I. C. S; Ramos, F. R. S; Borenstein, M. S; Martins, C. R. (2005). *A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa*. Florianópolis: Vozes.
- Paiva, Jane. (2006). *Histórico da EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes*. Petrópolis, RJ: De Petrus.
- Paiva, Jane; Oliveira, Inês B. de Oliveira. (2009). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: De Petrus.
- Peres, Marcos Augusto de Castro. (2016). Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. *Revista Social do Estado*, Brasília, 26(3), 56-59.
- Piotto, S. M. (2008). *A formação continuada de professores no stricto sensu e a influência da prática pedagógica na utilização dos recursos tecnológicos*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- PME/SAL. *Plano Municipal de Educação – PME - 2015*. Prefeitura municipal de Santo Antonio dos Lopes.
- PME/SAT. *Lei Municipal n.016 de 09 de outubro de 2017*. Diário Oficial Eletrônico - Prefeitura Municipal de Santo Antonio dos Lopes – MA. Ano Edição. 12/2017. Disponível em: <https://www.stoantoniiodoslopes.ma.gov.br/DOM/DOM20171128.pdf>

- PNAD. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: 1967-2017 / IBGE, Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94878.pdf>
- Ramos, Marise Nogueira. (2010). Implicações Políticas e Pedagógicas da integrada à Educação Profissional. *Revista Educação e Realidade*, São Paulo, 31(1), 65-85.
- Ramos, R. de C. S. S., & Salvi, R. F. (2009). *Análise de Conteúdo e Análise do Discurso em Educação Matemática - Um olhar sobre a produção em periódicos Qualis A1 e A2*. Brasília: SBEM
- Ribeiro, V. M. (1999). A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20(68), 34-38.
- Ribeiro, Vera M. M. (1997). *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*. São Paulo: Ação Educativa.
- Ribeiro, Vera Maria Mosagão. (2010). *Educação de Jovens e Adultos: ensino fundamental proposta curricular*. São Paulo: Ação Educativa.
- Rodrigues, Aline Aparecida. (2011). *A evasão na educação e Jovens e Adultos do ponto de vista o próprio aluno*. Cianorte: UEM.
- Schargel, F.P., & Smink, J. (2002). *Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar*. Rio de Janeiro: Dunya.
- Severino, Antonio Joaquim. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. (23a ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, E. A. (2016). *Evolução Histórica do Método Científico Desafios e Paradigmas para o Século XXI*. Disponível em: [http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3\\_artigo07.pdf](http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo07.pdf).
- Silva, Natalino Neves da. (2009). *Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação*. Belo Horizonte: Pineia.
- Silva, Natalino Neves da. (2015). *Juventude Negra na EJA: o direito à diferença*. Belo Horizonte: Mazza.
- Simões, R. (2017). *Evasão e permanência na educação de jovens e adultos: o papel da escola nesses processos. Pensar a Educação em Pauta*. Disponível em <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/evasao-e-permanencia-na-educacao-de-jovens-e-adultos-o-papel-da-escola-nesses>
- Siqueira, A. B. (2006). O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. *Revista do Programa de Pós Graduação em Educação*, Tubarão, 2(1), 32-43.
- Soares, Leônicio. (2006). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, M. C. (1999). O Analfabetismo no Brasil sob Enfoque Demográfico. *Cadernos de*

*Pesquisa*, São Paulo, 107(3), 169-186.

Stephanou; Bastos (orgs). (2005). *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. São Paulo: Cedes.

Strelhow, T. B. (2010). Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, 10(38), 49–59.

Tavares, Priscilla Albuquerque; Camelo, Rafael de Sousa; Kasmirki, Paula Reis. (2009). *A falta faz falta?: Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar*. Foz do Iguaçu: Anpec.

Teixeira, A. E. (2007). *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Torres, R. M. (2003). *Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema?* Porto Alegre: Artmed.

Trindade, Maria Felisberta Baptista da. (2009). *Os sujeitos da EJA em sua identidade e diversidade*. In: Medeiros, Cecília Corrêa et al. *Educação de Jovens e Adultos na diversidade*. Niterói: Intertexto.

UNESCO. (2008). *Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática*. Brasília: UNESCO.

Vieira, Edna Ferreira da Costa. (2009). *Evasão Escolar no Curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)*. (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

Xiberras, M. (1993). *As teorias da exclusão: para uma construção do imaginário do desvio*. (2a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

## Apêndice A – Questionário Fechado - Alunos

<b>QUESTIONÁRIO FECHADO</b>
<b>ALUNOS</b>
<p>Este questionário enquadra-se numa pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação, realizada pelo Instituto Lusófono de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa – Portugal, cujo objetivo consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.</p>
<b>ROTEIRO ESTRATÉGICO</b>
<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
<p>Analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo;</li> <li>2. Identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo;</li> <li>3. Perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município em estudo;</li> </ol>
<b>CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS</b>
<p><b>Dados pessoais</b></p> <p>ESCOLA:</p> <p><b>1. Sexo:</b>  <input type="checkbox"/> Masculino  <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><b>2. Faixa etária:</b>  <input type="checkbox"/> 15 a 25 anos  <input type="checkbox"/> 26 a 35 anos  <input type="checkbox"/> acima de 35 anos</p> <p><b>3. Estado civil</b>  <input type="checkbox"/> Solteiro(a)  <input type="checkbox"/> casado(a)/amigado(a)  <input type="checkbox"/> viúvo(a)  <input type="checkbox"/> divorciado(a)</p>
<b>QUESTÕES SOBRE A REALIDADE DOS ALUNOS NA EJA DAS ESCOLAS</b>
<p><b>4. Com relação à residência e escola, qual a sua situação?</b>  <input type="checkbox"/> Moro no campo e estudo na cidade  <input type="checkbox"/> Moro em um povoado e estudo em outro (campo)  <input type="checkbox"/> Moro e estudo no mesmo povoado (campo)  <input type="checkbox"/> Moro e estudo na cidade</p> <p><b>5. Em relação à leitura e escrita, qual a sua situação?</b>  <input type="checkbox"/> Leio e escrevo  <input type="checkbox"/> Leio, porém não escrevo  <input type="checkbox"/> Não leio, mas escrevo  <input type="checkbox"/> Não leio e nem escrevo</p> <p><b>6. Por que procurou a EJA para estudar?</b>  <input type="checkbox"/> Aprender a ler e escrever  <input type="checkbox"/> Compensar o tempo perdido  <input type="checkbox"/> Alcançar status social  <input type="checkbox"/> Mais qualificação para emprego  <input type="checkbox"/> O trabalho exigiu  <input type="checkbox"/> Outro motivo: qual? _____</p> <p><b>7. Você é faltoso nas aulas? Por quê?</b>  <input type="checkbox"/> Sim, o cansaço me desmotiva  <input type="checkbox"/> Sim, o horário é incompatível para estudar  <input type="checkbox"/> Sim, a distância da escola prejudica o meu acesso</p>

- ( ) Sim, trabalho e às vezes chego tarde do trabalho  
 ( ) Sim, apenas por negligência  
 ( ) Sim, por outro(s) motivo(s) \_\_\_\_\_  
 ( ) Não, de modo algum( )

**8. Como você se sente dentro da escola?**

- ( ) Valorizado  
 ( ) Amparado  
 ( ) Inseguro  
 ( ) Excluído  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

**9. Que conceito você usaria para avaliar a relação professor aluno em sua escola?**

- ( ) Ruim  
 ( ) Regular  
 ( ) Bom  
 ( ) Excelente

**QUESTÕES SOBRE OS FATORES DE EVASÃO NA EJA DAS ESCOLAS**

**10. Como aluno, dentro da escola, que fator(es) te deixa(m) contrariado ou descontente? (Pode optar por mais de uma resposta).**

- ( ) Não saber ler ou escrever  
 ( ) Dificuldade na relação com os colegas  
 ( ) Dificuldade na realização das atividades  
 ( ) Dificuldade de aprendizagem  
 ( ) A forma de ensinar do(a) professor(a) / dos professores  
 ( ) Conteúdos não agradam  
 ( ) Não vejo vantagem nos estudos  
 ( ) Situações de bullying  
 ( ) Horário escolar rígido e incompatível  
 ( ) Professores faltosos  
 ( ) Falta de motivação por parte dos profissionais da escola  
 ( ) Conflito com os profissionais da escola  
 ( ) Outro(s) fator(es) \_\_\_\_\_

**11. Em um contexto pessoal ou fora da escola, o que dificulta sua jornada como estudante? (Pode optar por mais de uma resposta).**

- ( ) Conflito familiar  
 ( ) Falta de motivação por parte da família  
 ( ) Falta de tempo para estudar  
 ( ) Me vejo em idade defasada para estudar  
 ( ) Penso que não aprendo mais  
 ( ) Preciso trabalhar  
 ( ) A responsabilidade de um lar  
 ( ) Problemas de saúde  
 ( ) Gravidez  
 ( ) Cansaço  
 ( ) Outro(s) fator(es) \_\_\_\_\_

**12. Você trabalha? Qual a sua jornada diária de trabalho?**

- ( ) Sim, trabalho sem jornada fixa  
 ( ) Sim, trabalho 4 horas por dia  
 ( ) Sim, trabalho mais de 4 horas por dia  
 ( ) Sim, trabalho 8 horas por dia  
 ( ) Sim, trabalho mais de 8 horas por dia  
 ( ) Não, sem jornada de trabalho

**QUESTÕES SOBRE POLÍTICAS DE ENSINO NA EJA DAS ESCOLAS**

**13. Que conceito você usaria para avaliar seu nível de satisfação com o modelo de ensino adotado na EJA da escola?**

- ( ) Ruim  
 ( ) Regular  
 ( ) Bom  
 ( ) Excelente

**14. Os professores costumam adotar metodologias de apoio para motivá-lo a permanecer estudando?**

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, às vezes
- ☐ Não

**15. Você vê a escola como...**

- ☐ Um espaço importante para a sociedade
- ☐ Um local para aprender
- ☐ Um local para realização profissional
- ☐ Um ambiente de aprovação e reprovação
- ☐ Um local só para passar o tempo
- ☐ Outros \_\_\_\_\_



## Apêndice B - Guia de Entrevista - Coordenadores

<b>GUIA DE ENTREVISTA</b>
<b>COORDENADORA GERAL</b>

Esta guia de entrevista enquadra-se numa pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação, realizada pelo Instituto Lusófono de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa – Portugal, cujo objetivo consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

<b>ROTEIRO ESTRATÉGICO</b>
<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo;</li> <li>Identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo;</li> <li>Perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município em estudo;</li> </ul>
<b>NOME:</b>
<b>QUESTÃO SOBRE A REALIDADE DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA A EJA</b>
1. Quais materiais didáticos os alunos da EJA recebem todos os anos?
<b>QUESTÕES SOBRE O ÍNDICE E OS FATORES DE EVASÃO NA EJA</b>
2. Como você vê o índice de evasão na EJA do município?
3. Em sua percepção, quais os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA do município?
<b>QUESTÕES SOBRE PROGRAMAS E PROJETOS PARA A EJA E SUGESTÃO DE COMBATE À EVASÃO</b>
4. O que poderia ser feito para diminuir a evasão escolar na EJA?
5. Existe algum programa que financia a Educação de Jovens e Adultos no município? Como funciona?
6. Existem projetos voltados para a Educação de Jovens e Adultos no município? Qual a situação?
7. Você tem alguma sugestão sobre políticas educacionais para diminuir a evasão escolar na EJA do município?

### Apêndice C - Guia de Entrevista - Diretores

<b>GUIA DE ENTREVISTA</b>
<b>DIRETORES</b>

Esta guia de entrevista enquadra-se numa pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação, realizada pelo Instituto Lusófono de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa – Portugal, cujo objetivo consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

<b>ROTEIRO ESTRATÉGICO</b>
<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo;</li> <li>• Identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo;</li> <li>• Perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município em estudo;</li> </ul>
<b>NOME:</b>
<b>QUESTÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA REALIDADE VIVIDA NO CONTEXTO DA EJA</b>
1. Qual deve ser o papel do professor diante da realidade vivida no contexto da EJA?
<b>QUESTÕES SOBRE O PROBLEMA DE EVASÃO NA EJA</b>
2. Sempre houve evasão de alunos na EJA da escola?
3. Em sua percepção sobre a EJA da escola, o que mais faz muitos alunos desistirem?
<b>QUESTÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO À PERMANÊNCIA E DE COMBATE À EVASÃO NA EJA</b>
4. A escola promove estratégias no contexto da EJA para motivar a permanência dos alunos? Como funciona?
5. Qual a sua sugestão sobre políticas de ensino para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

## Apêndice D - Guia de Entrevista - Professores

<b>GUIA DE ENTREVISTA</b>
<b>PROFESSORES</b>

<p>Esta guia de entrevista enquadra-se numa pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação, realizada pelo Instituto Lusófono de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa – Portugal, cujo objetivo consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.</p>
---

<b>ROTEIRO ESTRATÉGICO</b>
<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo;</li> <li>Identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo;</li> <li>Perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município em estudo;</li> </ul>
<b>NOME:</b>
<b>QUESTÕES SOBRE A REALIDADE DOS DESAFIOS DOCENTE E INTERESSES OU ANSEIOS DOS ALUNOS NA EJA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais os maiores desafios que enfrenta como professor(a) na EJA?</li> <li>2. Os alunos demonstram interesse diante das metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem?</li> <li>3. Os alunos buscam apenas aprender ler e escrever? O que acham mais interessante aprenderem?</li> </ol>
<b>QUESTÕES SOBRE DIFICULDADES NA EJA E CONTEXTOS DE EVASÃO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Consegue manter todos os alunos da EJA em sala de aula até o fim do ano?</li> <li>5. Quais são as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos da EJA?</li> <li>6. O que você vê sobre os principais fatores de evasão? São decorridos de dentro ou fora da escola?</li> </ol>
<b>QUESTÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PLANO DE ENSINO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Como se procede a estratégia de ensino utilizada por você como forma de evitar o máximo possível, a evasão de alunos?</li> <li>8. O plano de ensino desenvolvido por você na EJA segue o mesmo padrão de conteúdos do ensino regular ou são diferenciados? Como se estrutura?</li> </ol>

## Apêndice E - Guia de Entrevista – Pais / Responsáveis

GUIA DE ENTREVISTA
PAIS / RESPONSÁVEIS

Esta guia de entrevista enquadra-se numa pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação, realizada pelo Instituto Lusófono de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa – Portugal, cujo objetivo consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil. Os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos (Dissertação de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

<b>ROTEIRO ESTRATÉGICO</b>
<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes – Maranhão – Brasil.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Descrever a realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo;</li> <li>Identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo;</li> <li>Perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município em estudo;</li> </ul>
<b>NOME:</b>
<b>QUESTÕES SOBRE REALIDADE DAS CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES DO ALUNO NA EJA</b>
<b>1. Como vê a real possibilidade do(a) filho(a) em relação aos estudos?</b> <input type="checkbox"/> É possível somente estudar <input type="checkbox"/> Precisa conciliar trabalho e estudo  <b>Como assim? Por quê? (justificativa)</b>
<b>QUESTÕES SOBRE A RESPONSABILIDADE ADOTADA PELOS PAIS ANTE O PERCURSO ESCOLAR DO ALUNO/FILHO</b>
<b>2. Você motiva o percurso escolar do(a) filho(a) na EJA? Com que frequência?</b> <input type="checkbox"/> Sim, sempre <input type="checkbox"/> Sim às vezes <input type="checkbox"/> Não, ele/ela que sabe  <b>Por que adota tal postura? (Justificativa)</b>
<b>QUESTÕES SOBRE POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR ADOTADA PELOS PAIS DOS ALUNOS</b>
<b>7. Faz o acompanhamento escolar do(a) filho(a)? Com que frequência?</b> <input type="checkbox"/> Sim, sempre <input type="checkbox"/> Sim, às vezes <input type="checkbox"/> Não, ele/ela sabe o que faz  <b>Por que faz/não faz esse acompanhamento? Ou como faz? (Justificativa)</b>

## Apêndice F - Modelo de Termo de Consentimento da Escola



**Instituto de Educação Superior  
Mestrado em Ciências da Educação  
Supervisão Pedagógica**

### TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contemplar o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola \_\_\_\_\_ de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se: **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil.** Para este fim, os intervenientes (diretor, coordenadores, professores e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso dos recursos e metodologias desenvolvidas. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo. Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsáveis por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: [marcos.borges@iluses.com.br](mailto:marcos.borges@iluses.com.br), ou pelo telefone (+55) 99 98236-0010 ou e-mail [jdasilvalimap@gmail.com](mailto:jdasilvalimap@gmail.com) do *mestrando pesquisador – Josélio da Silva Lima*. Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu \_\_\_\_\_ autorizo a recolha, registro, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

São Luis Gonzaga do Maranhão - MA, Brasil, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019

---

**DIREÇÃO ESCOLAR**

## Apêndice G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes – Maranhão – Brasil**, desenvolvido pelo mestrando pesquisador *Josélio da Silva Lima*. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – Marcos Borges, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou email – [marcos.borges@ilusofono.com.br](mailto:marcos.borges@ilusofono.com.br). Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Santo Antonio do Lopes - MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_ 2020

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha \_\_\_\_\_